



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CCE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO - PPGCOM  
LINHA DE PESQUISA: PROCESSOS E PRÁTICAS EM JORNALISMO

VINÍCIUS RODRIGUES DE BRITO

**Jornalismo e memória em fluxos digitais: incorporações  
mnemônicas na cobertura on-line da pandemia de Covid-19 dos  
jornais *O Globo* e *Folha de S. Paulo***

TERESINA

2022

VINÍCIUS RODRIGUES DE BRITO

**Jornalismo e memória em fluxos digitais: incorporações  
mnemônicas na cobertura on-line da pandemia de Covid-19 dos  
jornais *O Globo* e *Folha de S. Paulo***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-  
Graduação em Comunicação - PPGCOM da  
Universidade Federal do Piauí - UFPI como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Mestre em Comunicação  
Área de concentração: Processos e Práticas em  
Jornalismo

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana Fernandes  
Teixeira

TERESINA

2022

FICHA CATALOGRÁFICA  
Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação  
Serviço de Processos Técnicos

B862j Brito, Vinícius Rodrigues de  
Jornalismo e memória em fluxos digitais: incorporações  
mnemônicas na cobertura on-line da pandemia de Covid-19 dos  
Jornais O Globo e Folha de S. Paulo / Vinícius Rodrigues de  
Brito. – 2022.  
170 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí,  
Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação  
em Comunicação, Teresina, 2022.

“Orientadora: Dra. Juliana Fernandes Teixeira.”

1. Jornalismo. 2. Jornalismo e memória. 3. Jornais. I. Teixeira,  
Juliana Fernandes. II. Título.

CDD 070

VINÍCIUS RODRIGUES DE BRITO

JORNALISMO E MEMÓRIA EM FLUXOS DIGITAIS: INCORPORAÇÕES  
MNEMÔNICAS NA COBERTURA ON-LINE DA PANDEMIA DE COVID-19  
DOS JORNAIS O GLOBO E FOLHA DE SÃO PAULO

Dissertação de Mestrado apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em Comunicação  
da Universidade Federal do Piauí, em  
cumprimento às exigências para obtenção do  
título de Mestre em Comunicação

*Juliana F. Teixeira*

**PROFA. DRA. JULIANA FERNANDES TEIXEIRA**  
Presidente

*Allysson Viana Martins*

**PROF. DR. ALLYSON VIANA MARTINS**  
Examinador

*Nilsângela Cardoso Lima*

**PROFA. DRA. NILSÂNGELA CARDOSO LIMA**  
Examinadora

**Aos meus pais, Rosângela e Francisco.  
À minha irmã, Laís.  
Por todo o amor incondicional. Sempre.**

## AGRADECIMENTOS

Gosto de pensar na seção de agradecimentos como uma mensagem de amor. Direcionada àqueles que nos são importantes, nos apoiam, tornam nossas vidas melhores e que, direta ou indiretamente, contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento de um projeto. Mas também gosto de pensar que a seção de agradecimentos é uma mensagem de amor que o autor escreve a si próprio, na qual, por vezes, expressa todos os sentimentos e memórias que passou meses – ou anos – digerindo, internalizando e represando. É isso que almejo para essas palavras que escrevo: um recado de amor para expressar toda a minha gratidão e afeto por pessoas especiais, mas também para aliviar um pouco o meu coração.

Eu não poderia iniciar uma listagem dessa natureza sem começar por minha família. Aos meus pais, Rosângela e Francisco, agradeço enormemente por todo o amor, acolhimento, apoio, felicidades e ensinamentos que me proporcionam. Por tudo e por todas as coisas, hoje e sempre. À minha irmã, Laís, que é a minha melhor amiga e fiel escudeira, obrigado por sempre estar comigo e por me mostrar, todos os dias, que a vida, sim, pode ser muito, muito boa quando temos pessoas incríveis para compartilhá-la. Aos meus avós, Remédios e Domingos, meus recorrentes agradecimentos por sempre serem a fonte de um abraço reconfortante, por todas as alegrias e por toda a simplicidade que sempre me ensinaram a valorizar. Eu sou vocês e imensamente feliz por tê-los como minha família.

Contemplar a todos que somam ao longo de nossas jornadas também é algo que me é imprescindível. Por essa razão, estendo meu profundo carinho aos amigos – sim, vocês sabem quem são –, que não cansam de me encher de amor estão sempre na torcida por mim. Saibam que é tudo recíproco e, de já, peço desculpas pelas ausências dos últimos meses.

Aproveito, também, para expressar minha total admiração à minha orientadora, Juliana Teixeira, cuja amizade quero levar pra vida, bem como tenho muito a agradecer por todo o apoio, aprendizados, acolhimento e pela parceria de sempre. Ainda sobre quem está ao nosso lado durante o percurso, todo meu afeto e respeito aos companheiros do Mestrado em Comunicação, com os quais sou imensamente feliz por ter compartilhado essa jornada e extremamente agradecido por todas as trocas. Estendo todo o meu reconhecimento, também, aos professores do PPGCOM, por todos os ensinamentos e momentos de acolhimento ao longo dessa caminhada.

Acho que toda jornada também requer medidas de autocuidado. Diante disso, meus agradecimentos à minha terapeuta pelo profissionalismo e por toda a ajuda ao longo dos últimos anos. Se entender é um caminho complicado e eu sigo nesse percurso.

Ainda sobre autocuidado, ainda que de uma forma bem diferente, dedico um trechinho dessa mensagem aos *pets* de minha avó, dois gatinhos e duas cachorrinhas gigantes que são quase meus também. Todo o carinho animal que me ofertaram nesses últimos dois anos ajudou a aquecer por demais meu coração, especialmente em momentos angústia.

Por fim, penso que o encerramento de um ciclo também envolve gratidão pelas oportunidades vividas. Então, meus agradecimentos à Universidade Federal do Piauí, por todas as experiências e crescimento que tive dentro da instituição desde a minha graduação. Os últimos anos foram anos inesquecíveis.

Minha total estima, também, à CAPES, pela oportunidade de ser contemplado por uma bolsa de estudos, que foi essencial para minha permanência na vida acadêmica.

“Fisicamente, habitamos um espaço, mas, sentimentalmente, somos habitados por uma memória”

O Caderno  
- José Saramago

BRITO, Vinícius Rodrigues de. **Jornalismo e memória em fluxos digitais**: incorporações mnemônicas na cobertura on-line da pandemia de covid-19 dos jornais *O Globo* e *Folha de S. Paulo*. Orientadora: Juliana Fernandes Teixeira. 2022. 167 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2022.

## RESUMO

O presente estudo se adereça às relações entre jornalismo e memória, sobretudo no tocante aos modos em que essas dinâmicas se constituem – e são modificadas – com o uso de tecnologias digitais na atualidade. A pesquisa toma por base o contexto da pandemia de Covid-19, iniciado em 2020, ao considerar que, para além de as mediações tecnológicas se tornarem mais presentes em diversas esferas do cotidiano, o jornalismo reforça seus papéis enquanto instituição necessária para a veiculação e verificação de informações, bem na posição de repositório de registros sobre esse período. Diante dessas premissas, a dissertação tem por objetivo analisar o acionamento da memória no jornalismo brasileiro a partir da cobertura on-line da pandemia de Covid-19 nos jornais *O Globo* e *Folha de S. Paulo*. A intenção é identificar como a memória integra narrativas noticiosas por meio de menções referenciais à informações e acontecimentos relativos a outras temporalidades que não aquela na qual as publicações, originalmente, se inserem. A investigação, então, se baseia em alguns critérios norteadores, como: a categorização de camadas temporais presentes nas notícias, o reconhecimento de tipologias de acionamento memorial, a classificação de abordagens temáticas e a verificação de elementos comuns a arquiteturas hipertextuais. Para tanto, o estudo se baseia, em nível metodológico, no Estudo de Caso (YIN, 2015) e na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010), além de adotar a técnica de amostragem não probabilística de semanas compostas (FONSECA JR., 2009) enquanto estratégia de coleta de dados. Como resultado, foi possível a constatação de elementos comuns aos usos da memória implementados pelos observáveis, tanto em níveis tipológicos quanto no que se refere aos formatos de apresentação. Do mesmo modo, identificou-se que, afora o emprego da memória por propósitos, majoritariamente, não-comemorativos em níveis contextuais e comparativos, as inferências memoriais também se constituíram como ferramentas de caráter autorreferencial aos veículos analisados.

**Palavras-chave:** Memória; Jornalismo Digital; Pandemia de Covid-19; Brasil.

BRITO, Vinícius Rodrigues de. **Journalism and memory on digital streams: mnemonic incorporations in online media coverage on the COVID-19 pandemic of *O Globo* and *Folha de S. Paulo* journals.** Advisor: Juliana Fernandes Teixeira. 2022. 167 f. Master's Thesis (Master's Degree in Communication), Post-Graduate Program in Communication, Federal University of Piauí, Teresina, 2022.

## ABSTRACT

The present study addresses the relationship between journalism and memory, especially with regard to the ways in which these dynamics are constituted – and modified – by the usage of digital technologies nowadays. The research outlines the context of Covid-19 pandemic that started in 2020, considering that, in addition to technological mediations becoming more present in various spheres of daily life, journalism reinforces its roles as a necessary institution for the dissemination and verification of information, as well as being a repository of records about this period. On these premises, the dissertation aims to analyze memorial incorporations in Brazilian online journalism from the coverage of the Covid-19 pandemic in the newspapers *O Globo* and *Folha de São Paulo*. The intent is to identify how memory integrates news narratives through references to information and events related to temporalities other than the one in which the publications are originally situated. The research, then, is based on some guiding criteria, such as: the categorization of temporal layers present in the news, the recognition of memorial trigger typologies, the classification of thematic approaches, and the verification of elements common to hypertextual architectures. For this purpose, the study is methodologically based on the Case Study (YIN, 2015) and Content Analysis (BARDIN, 2010), in addition to adopting the non-probabilistic sampling technique of composite weeks (FONSECA JR., 2009) as a data collection strategy. As a result, it was possible to find elements common to the uses of memory implemented by the observatory both at typological levels and in terms of presentation formats. In the same way, it was identified that, apart from the use of memory, mostly, for non-commemorative purposes at contextual and comparative levels, memorial inferences were also constituted as tools of a self-referential character to the analyzed organizations.

**Keywords:** Memory; Digital Journalism; Covid-19 pandemic; Brazil.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Quantificação percentual do corpus de análise: Folha de S. Paulo.....	83
<b>Gráfico 2</b> - Temporalidades acionadas nas incorporações mnemônicas .....	85
<b>Gráfico 3</b> - Tipologias de incorporações da memória: Folha de S. Paulo .....	87
<b>Gráfico 4</b> - Agrupamentos temáticos e seus percentuais de ocorrência: Folha de S. Paulo ....	93
<b>Gráfico 5</b> - Ocorrência de recursos hipertextuais: Folha de S. Paulo.....	94
<b>Gráfico 6</b> - Quantificação do corpus de análise: O Globo.....	98
<b>Gráfico 7</b> - Ocorrência de temporalidades acionadas: O Globo .....	101
<b>Gráfico 8</b> - Tipologias de incorporações da memória: O Globo .....	102
<b>Gráfico 9</b> - Agrupamentos temáticos e seus percentuais de ocorrência: O Globo .....	107
<b>Gráfico 10</b> - Ocorrência de recursos hipertextuais: O Globo .....	108

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Exemplo de álbum fotográfico em publicação de 09/03/2021: Folha de S. Paulo.	95
<b>Figura 2</b> – Infográfico utilizado em notícia publicada em 01/03/2021: Folha de S. Paulo .....	96
<b>Figura 3</b> - Infográfico utilizado em notícia de 01/03/2021: O Globo .....	110
<b>Figura 4</b> - Exemplo de álbum fotográfico em publicação de 09/03/2021: O Globo .....	111

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Camadas temporais do jornalismo.....	80
<b>Tabela 2</b> - Relação do corpus de análise do jornal Folha de S. Paulo: datas, quantidades de notícias e asserções mnemônicas.....	84
<b>Tabela 3</b> – Agrupamentos temáticos das incorporações mnemônicas identificadas no jornal Folha de S. Paulo.....	91
<b>Tabela 4</b> - Relação do corpus de análise do jornal O Globo: datas, quantidades de notícias e asserções mnemônicas.....	99
<b>Tabela 5</b> - Agrupamentos temáticos das incorporações mnemônicas identificadas no jornal O Globo.....	105

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>2 ENTRE DELIMITAÇÕES POLISSÊMICAS E PERCURSOS DE ADAPTAÇÃO: UM PANORAMA DOS ESTUDOS SOBRE A MEMÓRIA</b> .....	23
2.1 Reflexões iniciais sobre memória.....	23
2.2 Trajetórias e percepções memoriais ao longo do tempo.....	28
2.3 Memória, tecnologias digitais e fluxos informacionais contemporâneos.....	35
2.4 A memória e suas dinâmicas de registro, armazenamento e acesso em arquiteturas digitais .....	42
2.5 A memória digital na atualidade: entre mudanças e permanências.....	47
<b>3 JORNALISMO E MEMÓRIA: PONTOS DE INTERSEÇÃO E SUAS RELAÇÕES EM MEIOS DIGITAIS</b> .....	51
3.1 Modos de acionamento mnemônico no jornalismo .....	51
3.2 A memória no jornalismo e seus direcionamentos temporais .....	58
3.3 O jornalismo frente à emergência de novas tecnologias: um panorama de etapas de desenvolvimento e características basilares .....	63
3.4. Fases do jornalismo em ambiências on-line .....	71
3.5 Potenciais usos da memória pelo jornalismo na web .....	75
<b>4 A MEMÓRIA NA COBERTURA JORNALÍSTICA ON-LINE DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL</b> .....	79
4.1 Delimitando a análise .....	79
4.2 Jornal <i>Folha de S. Paulo</i> .....	81
4.2.1 Incorporações mnemônicas no jornal <i>Folha de S. Paulo</i> .....	82
4.2.1.1 Camadas temporais acionadas .....	84
4.2.1.2 Tipologias de incorporação mnemônica.....	86
4.2.1.3 Temáticas abordadas.....	90
4.2.1.4 Elementos hipertextuais.....	93
4.3 Jornal <i>O Globo</i> .....	96
4.3.1 Incorporações mnemônicas no jornal <i>O Globo</i> .....	97
4.3.1.1 Camadas temporais acionadas .....	99
4.3.1.2 Tipologias de incorporação mnemônica.....	101

4.3.1.3 Temáticas abordadas.....	104
4.3.1.4 Elementos hipertextuais.....	108
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>112</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>118</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>127</b>
Apêndice I: Catálogo do <i>corpus</i> de análise do jornal <i>Folha de S. Paulo</i> .....	127
Apêndice II: Catálogo do <i>corpus</i> de análise do jornal <i>O Globo</i> .....	152

## 1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação se insere na trilha de estudos que abordam as relações entre a memória e práticas jornalísticas, especialmente no que concerne as influências de tecnologias, sobretudo digitais, no desenvolvimento dos hábitos e processos que envolvem as duas temáticas. Tais asserções são conferidas, por exemplo, quando se leva em consideração que mundo contemporâneo é pautado pela intensa atualização e renovação de tendências, principalmente quando estas são de natureza tecnológica (CASTELLS, 1999).

No que tange a memória, o desenvolvimento tecnológico do último século foi responsável por alterações nas relações humanas com suas memórias, em especial no que tange o salto de possibilidades técnicas referentes ao registro e armazenamento de arquivos (BERGAMASCHI, 2002; MARTINS, 2013; LE GOFF, 1990). Com o digital e, proeminentemente, com a introdução de recursos voltados à internet nas últimas décadas, a memória ganha aportes que reconfiguram noções de espacialidade, localização e acesso (ERNST, 2004; VAN DIJCK, 2007; CHUN, 2007; READING, 2014). A esse respeito, Marcos Palacios (2003, 2010, 2014) pontua a comum percepção sobre a ausência delimitações espaciais na internet como modo de concebê-la enquanto campo quase ilimitado para a produção, distribuição e, especialmente, para o armazenamento de informações.

Sob a perspectiva do autor, é natural entender que a produção jornalística se dinamiza a partir de processos fluidos, que passam por adequações às singularidades de cada época (GONZALES, 2001; MIELNICZUK, 2003; BARBOSA, 2002, 2005; CANAVILHAS, 2006; MACHADO 2008). Diante disso, é possível identificar as reestruturações pelas quais o jornalismo passou à medida que novos formatos foram surgindo e se popularizando. Com ênfase a partir da década de 1990, as transformações expressivas, e que seguem em curso, dizem respeito à presença do jornalismo na internet. Como pontua Vincent Mosco (1999, p. 107), “a comunicação informática dá às empresas um maior controle sobre todo o circuito de produção, distribuição e troca”. Neste novo formato, a produção jornalística se caracteriza, principalmente, pela escrita não sequencial, a pluralidade de recursos midiáticos, a circulação rápida, além da possibilidade de interação imediata com o público (CANAVILHAS, 2006). Inserida nesse cenário, a memória, no papel de característica que integra o escopo da práxis jornalística, se apresenta em amplamente potencializada, pois se encontra num momento no qual é facilmente armazenada, rastreada e acionada. Igualmente, são facilitadas as possibilidades de incorporação mnemônica em produtos do jornalismo desenvolvido on-line, o

que amplifica a apropriação de registros memoriais em suas práticas a fim de promover conteúdos atrativos e coberturas mais abrangentes (PALACIOS, 2014).

Nos últimos anos, com o despotar e a continuidade da pandemia de COVID-19, as práticas de memória são influenciadas por aspectos característicos desse recorte temporal. Isso se desenha na proporção em que as atividades mnemônicas desse contexto extraordinário são particularmente evidenciadas pela qualidade conectiva das memórias no arranjo tecnológico vigente, que tanto apontam a importância dada aos registros desse período quanto as preocupações tocantes ao que será apreendido e lembrado sobre o mesmo (HOSKINS; HALSTEAD, 2021). No que se enquadra à memória nos moldes da atuação jornalística, os profissionais de imprensa, além de atenderem a demandas contextuais sobre a produção de ordem imediata e cotidiana, também atendem a expectativas sobre o registro confiável do presente. Por essa razão, adotamos a pandemia como aspecto delimitador de nossa análise, o que, por consequência, nos dirige à questionamentos sobre como a memória está sendo incorporada na cobertura jornalística sobre esse evento de escala global, que, a seu modo, fomentam nossa investigação (ZELIZER, 2022).

Ainda sobre os papéis do jornalismo na conjuntura de crise pandêmica, destacamos a imprescindibilidade de seu caráter atuante no repasse de informações ante a gravidade do quadro que compõe esse momento, mas também como resposta a fluxos de desinformação perpetrados, em parte, por correntes de pensamento anticientíficas (ZELIZER, 2022). Nessa realidade, a memória, enquanto elemento constituinte do jornalismo, tem participação no que se refere à constituição de quadros contextuais, parâmetros comparativos, bem como na verificação de dados sobre a pandemia (ALEXANDRE, 2021; GOMES; RIBEIRO, 2021; DOS SANTOS; SOARES, 2021). Desse modo, nossa hipótese parte da ideia de que a incorporação mnemônica no jornalismo, inserida no contexto elucidado, foi utilizada como estratégia para a aproximação de acontecimentos de características similares e para criação de um aspecto de continuidade em narrativas relacionadas a assuntos ligados à pandemia de Covid-19. Por essa razão, nos atemos às possibilidades de introdução de rememorações e provisão de projeções nas dinâmicas jornalísticas que envolvem a cobertura em questão.

Além disso, nossa sub hipótese suscita a ideia de sua característica enquanto elemento de adição aprofundamentos as notícias, a implementação da memória jornalística, especialmente nos conteúdos circulados em rede é um recurso auto referencial por parte dos meios jornalísticos. Isto porque entendemos que, ao construir narrativas amplas que navegam por reminiscências e fatos passados, os veículos midiáticos adentram a lógica da recirculação de conteúdos e narrativas próprias, conforme proposta por Gabriela Zago (2011). Sob outro

viés, como aponta Palacios (2014), a memória jornalística na web, além de introduzida para a criação de conteúdos mais estimulantes, também pode ser aplicada como instrumento de manutenção de audiências. Ou seja, os usos da memória também seriam pontuados por modelos de negócios e, mais precisamente, como uma estratégia de posicionamento empresarial e de continuidade a hegemonias político-simbólicas.

Tendo isso como base, seguimos à proposição de diretrizes para o encaminhamento do presente estudo. Assim, estabelecemos como objetivo geral da pesquisa: analisar a incorporações mnemônicas em materiais noticiosos on-line que integram a cobertura da pandemia de COVID-19 no Brasil, adotando como observáveis de pesquisa os jornais *Folha* de São Paulo e *O Globo*. Para tanto, partimos do entendimento da ideia de incorporação mnemônica como o uso referencial de informações e dados provenientes de acontecimentos noticiados anteriormente, mas também o estabelecimento possibilidades e projeções futuras, nos moldes dos conceitos de memória retrospectiva e prospectiva (MCDANIEL; EINSTEIN, 2007 apud TENEMBOIM-WEINBLATT, 2011).

Já enquanto como objetivos específicos, elencamos, num primeiro momento: refletir sobre as implicações das dinâmicas digitais para as práticas mnemônicas na contemporaneidade. Na sequência, buscamos descrever os modos nos quais as práticas jornalísticas podem engajar atividades mnemônicas em coberturas noticiosas. Por fim, pretendemos apontar como os usos da memória podem ser utilizados na estruturação de conteúdos jornalísticos em consonância com arquiteturas informacionais em rede.

Em nível metodológico, a pesquisa em desenvolvimento se define por aportes qualitativos e quantitativos, regida pela observação, catalogação e análise dos materiais coletados. Nessa perspectiva, os resultados objetivados se constituem a partir de uma abordagem indutiva e construtiva, pois a mesma tem como ponto de partida os dados que a compõem. Como forma de desenvolver a investigação proposta, a pesquisa prevê como aporte metodológico primário o Estudo de Caso (YIN, 2015), que visa o entendimento de processos e a manifestação dos mesmos dentro dos contextos aos quais estes se inserem. Partindo de uma conceituação tipológica acerca desta metodologia, configura-se nesta pesquisa o Estudo de Caso Múltiplo, com enfoque incorporado, havendo assim o enfoque em uma parte específica do processo estudado. Em outras palavras o que se afere é a delimitação de estratégias que estabeleçam uma visão comparativa dos observáveis e seus conteúdos, sem, contudo, abarcar a totalidade dos processos produtivos que envolvem a construção dos materiais que se enquadram no corpus de pesquisa.

Todavia, também se lançamos, enquanto procedimento metodológico, do uso da Análise de Conteúdo, afinal, como Rafael Sampaio e Diógenes Lycarião (2019) apontam, a AC oferece possibilidades tanto no papel de técnica de pesquisa principal, como enquanto estratégia de intermediação, aplicada em conjunto a outras metodologias. Este método, a seu turno, tem início comumente associado ao contexto pós-crise de 1929, marcado pelo subdesenvolvimento e insuficiência econômica decorrido da crise, mas, ao mesmo tempo, se traduzindo num período de desenvolvimento de meios midiáticos de transmissão em massa e pontuado pela efervescente atenção às ciências sociais aplicadas. Numa aproximação conceitual, a AC é definida por Laurence Bardin (2010, p. 37) como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção destas mensagens. (BARDIN, 2010, p. 37).

Roque Moraes (1999) argumenta que análise de conteúdo é um método composto por descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, que promovem a interpretação e compreensão mais aprofundada acerca de mensagens e fenômenos. Portanto, este estudo parte da observação, catalogação e interpretação dos dados coletados para a posterior disposição de categorias de análise e, conseqüentemente, a compreensão do fenômeno investigado. Sampaio e Lycarião (2019, p. 17), contudo, destacam que, além de apreensão de background, a Análise de Conteúdo:

[...] é uma técnica de pesquisa científica baseada em procedimentos sistemáticos, intersubjetivamente validados e públicos para criar inferências válidas sobre determinados conteúdos verbais, visuais ou escritos, buscando descrever, quantificar ou interpretar certo fenômeno em termos de seus significados, intenções, conseqüências ou contextos.

A escolha dos observáveis se deu a partir de determinados critérios de execução. No primeiro plano, baseamos nossa busca na popularidade dos veículos adotados em termos de acesso e reconhecimento público, no intuito de apreendermos *corpus* representativo de conteúdos jornalísticos, com a garantia de ampla circulação em caráter nacional. Nesses termos, os jornais adotados, *O Globo* e *Folha de S. Paulo*, se revelam como os dois maiores veículos em números de assinaturas físicas e digitais, com crescimento de métricas pontuados ao longo de 2021, conforme apontado por estimativas do Instituto Verificador de Comunicação – IVC (2022) e da ComScore (2022). Todavia, também necessitamos de critérios que pudessem se

direcionar à utilização da memória por jornais em contextos digitais enquanto diferencial de suas coberturas ou preceitos editoriais, afinal, como pontua Palacios (2014, p. 104):

[...] a memória - na medida em que funciona como um elemento de produção de contexto e adição de profundidade para o produto jornalístico - deve ser considerada uma das variáveis a ser observada e mensurada quando está em causa a avaliação de qualidade dos jornais digitais (PALACIOS, 2014, p. 104).

Assim, a delimitação dos observáveis de pesquisa, para além da busca por seus dados de audiência, partiu da observação inicial de seus conteúdos, na busca por aplicações de incorporações de memória, nos moldes que propomos anteriormente. Nesse aspecto, os jornais em questão, tanto foram avaliados a partir do emprego de usos mnemônicos em suas matérias, quanto também se destacaram por já trabalharem com questões voltadas à no que tange a digitalização de seus acervos e a produção de conteúdos voltados ao caráter mnemônico dentro de tais plataformas.

Para a execução do processo de seleção do corpo de investigação enquadrado neste trabalho, adotamos a estratégia de amostragem não-probabilística em semanas compostas. Esta técnica se fundamenta na escolha de uma semana específica como referência inicial, adotando em seguida um dos dias dessa semana como ponto de partida. Posteriormente, migra-se para a semana seguinte, onde o dia sucessor ao dia da semana escolhido na primeira será o representante, padrão que se sucede até o final do período de observação (FONSECA JR, 2009). De forma a exemplificar a estratégia, faz-se a seguinte prospecção: na primeira semana, a segunda-feira é escolhida como dia de coleta dos dados, logo, na semana seguinte, o dia em questão será a terça-feira, enquanto que, na terceira semana, será a quarta-feira e, assim, sucessivamente. A escolha desse método se justifica pelo fato de que este trabalho não objetiva realizar uma análise cronológica e sequencial, mas sim, coletar dados de forma abrangente dentro de um período de tempo devidamente delimitado. Desse modo, a análise dos observáveis vai acontecer ao longo de cinco dias de análise, distribuídos em cinco semanas compostas. A escolha por cinco dias é pontuada a partir da seleção de dias úteis na semana (segunda à sexta-feira), visto que se considera a ocorrência de rotinas diferenciadas nas redações durante o fim de semana.

Entendemos que a estratégia de coleta de dados em amostragem não-probabilística em semanas compostas recebe críticas, sobretudo acerca de seu caráter randômico e de seu distanciamento no que diz respeito a delimitação de aspectos homogêneos referentes às temáticas analisadas. Ainda assim e, consideramos a técnica como mais adequada para nossa

investigação por duas razões, que, invariavelmente, se associam aos pontos que mencionamos como tópicos criticados. Em primeiro plano, a ausência de relações diretas com a temática analisada não cria empecilhos pelo fato de que a cobertura a qual nossa atenção se volta, a pandemia de Covid-19, se refere a um acontecimento de ordem global cujos impactos são presentes em diversas esferas da vida social. Por essa razão, seu escopo é composto por uma miríade de assuntos, que, mesmo quando trabalhados jornalisticamente sob uma mesma editoria, ainda agregam diferentes perspectivas. Em adição a isso, aferimos o parecer aleatório associado à técnica em questão como elemento a garantir maior sistematicidade à coleta e diversidade aos conteúdos propostos a averiguação. Em nossa percepção, isso acontece uma vez que a não sequencialidade dos dias análise evita, em grande parte, o protagonismo de determinados acontecimentos pontuais e seus respectivos desdobramentos. Desse modo, levando em consideração que nosso foco é traçar incorporações mnemônicas, a pluralidade de narrativas e a abrangência pelo maior número de assuntos se circunscreve como alternativa para maior apreensão de dados e possibilidades referenciais a serem analisadas.

Nesses termos, a coleta de dados se organizou nos dias 02, 09, 17, 25 de março e 02 de abril do ano de 2021. A escolha desse recorte, por sua vez, aconteceu por duas razões distintas, mas que são coincidentes. A primeiro plano, optamos por pela avaliação de um período que contivesse algum marco temporal em relação à pandemia, portanto, a escolha do mês de março se ajustou pelo fato de que o mesmo se posiciona temporalmente um ano após o primeiro caso confirmado de Covid-19 no Brasil, decorrido em 26 de fevereiro de 2020. Da mesma forma, o mês em questão também demarca o primeiro aniversário desde o início da aplicação de uma série de medidas restritivas para a contenção da pandemia no país, como a exemplo da quarentena da população, suspensão de aulas, eventos e paralisação econômica, fatores majoritariamente implementados ao longo da segunda quinzena de março de 2020 (SILVA et al., 2020). Entendemos que tal propósito não se institui como elemento de maior significado, uma vez que a memória na cobertura dessa crise sanitária não, necessariamente, se delimita a partir de práticas comemorativas perpetradas pela produção jornalística. Mesmo assim, tal demarcação temporal ainda se institui enquanto uma orientação pertinente, uma vez que o decorrer de um ano inteiro de cobertura midiática possibilita grande rol de informações que podem ser reincorporados na narrativa e utilizadas como elementos de acionamento mnemônico.

A segunda característica relativa à adoção do período de análise diz respeito ao quadro constituinte do cenário pandêmico naquele período e seus reflexos na cobertura jornalística sobre a temática. Os aspectos aos quais nos referimos, especificamente, dizem respeito ao fato

de que março de 2021 se insere no contorno temporal de um dos estágios mais delicados da crise sanitária no Brasil. Com emergência de uma segunda onda da pandemia, o país enfrentou crescimento considerável nas taxas de infecção e no alto índice de letalidade dos casos, o que, diretamente, traz à tona questões tangenciais, como o esgotamento da rede saúde, o endurecimento de medidas de contenção e a lentidão da campanha de vacinação. Esse cenário, a seu modo, recebe ampla cobertura noticiosa, o que amplifica o espaço para verificarmos a presença incorporações mnemônicas na abordagem de temas pontuais que, por suas naturezas, integram a mesma narrativa de acontecimentos.

O contexto anteriormente mencionado também apresentou forte impacto no que tange a constituição do corpus, já que com o estabelecimento da temática primária a balizar a coleta de dados — notícias sobre a pandemia de Covid-19 —, revelou quantitativamente grande volume de conteúdos circulados nas páginas dos observáveis adotados, um total de 511 notícias integrantes à cobertura da pandemia: 301 materiais provenientes do jornal *Folha de S. Paulo* e 210 presentes em *O Globo*. Em decorrência disso, se evidenciou a necessidade por um segundo recorte a fim de estreitar o corpus da análise, o que nos conduziu à delimitação seccional dos conteúdos a partir de das editorias que integram. Nesta etapa, fizemos a escolha metodológica pela seleção de notícias veiculadas nas editorias de saúde dos jornais em questão, uma vez que a temática da cobertura escolhida, apesar de multifacetada, se trata de uma crise de saúde em escala global. Diante disso, como resultado da seleção final, coletamos e empenhamos o exame de 125 notícias distribuídas em nossos observáveis de pesquisa. Reiteramos, a partir opção pela segmentação de uma editoria, que tal abordagem não compromete a abrangência situacional de assuntos abordados, pois o contexto midiático da pandemia tem aportes polissêmicos mesmo quando se considera um viés temático, o que entra em evidencia quando se consideram aplicações da memória e suas tipologias de apresentação. Não por acaso, esta é uma característica que situa uma categoria de nossa análise.

Feitas tais considerações iniciais sobre natureza da investigação que nos propomos, partimos, então, a uma breve descrição da estrutura deste trabalho como forma de estabelecer um panorama do percurso teórico e da organização das etapas de desenvolvimento da dissertação ao longo de suas diferentes seções. Além deste capítulo introdutório, a dissertação conta com três capítulos e, sequencialmente, com as considerações finais.

No capítulo inicial, direcionamo-nos em particular à memória, tendo como base a sua multiplicidade de aportes conceituais como resultados derivados dos diferentes momentos e interpretações atreladas ao pensamento mnemônico ao longo do tempo. A discussão acerca desses elementos, a seu modo, tem impacto fundamental pelo fato de que introduzem o

desenvolvimento de técnicas de memorização, registro, comemoração de memórias, que, devidamente, se aliam às configurações sociais e disponibilidade tecnológica de cada época. Tais dinâmicas, então, fornecem plano de fundo para a discussão, num segundo momento do capítulo, que abrangem questões que tangentes às práticas memoriais na contemporaneidade, em especial no que se refere ao estado extensivo das tecnologias digitais.

O capítulo subsequente, contudo, se direciona ao jornalismo e, em especial, aos seus vínculos interseccionais com a memória. Para tanto, além da elucidação de características mnemônicas presentes nas práticas, discorreremos acerca dos modos e principais motivações pelas quais o jornalismo se adereça e incorpora a memória em suas coberturas. Além disso, também estendemos considerações sobre a memória enquanto característica do jornalismo frente às adaptações tecnológicas, sobretudo no que se refere o jornalismo na internet. Por conta disso, que estabelecemos trajetórias de desenvolvimento do jornalismo mediante seus aportes tecnológicos como forma de estabelecer o ambiente nos quais a integrações mnemônicas da prática se estabelecem na web. Vale destacar que adotamos estrutura semelhante entre os dois primeiros capítulos, dado que partimos de um plano geral e seguimos rumo a questões que pontuam os fluxos tecnológicos característicos da atualidade e em como essas transformações impactam diretamente os assuntos abordados em cada uma das partes descritas até então.

O capítulo de análise, em adição diretrizes da investigação e informações dos observáveis, é composto com as descrições dos dados colhidos ao longo da análise dos jornais *O Globo* e *Folha de S. Paulo*, esses devidamente categorizados a partir de suas características e exemplificados de forma relacional. Por fim, com as considerações finais, estabelecemos um panorama das reflexões teóricas que conduzimos ao longo do trabalho e aproximamos tais contribuições com os resultados apreendidos a partir de nossa análise.

## **2 ENTRE DELIMITAÇÕES POLISSÊMICAS E PERCURSOS DE ADAPTAÇÃO: UM PANORAMA DOS ESTUDOS SOBRE A MEMÓRIA**

Este capítulo tem como objetivo traçar aproximações sobre a memória, tendo em vista a complexidade de seu conceito, expressa na existência de múltiplos campos do conhecimento que se dedicam ao seu estudo (TULVING, 2007; VAN DIJCK, 2007; ROEDIGER; WERSTSCH, 2008; ZELIZER, 2014), e, ao mesmo tempo, ao considerarmos a imprescindibilidade de atividades mnemônicas para a vida cotidiana e o desenvolvimento de ações no âmbito social (ZELIZER, 2002; SÁ, 2008). A consideração sobre a multiplicidade de percepções e significações introduzidas sobre memória é o fator que nos direciona, num primeiro momento deste capítulo, a abordar a temática através de sua acepção referente ao campo da cognição, bem como suas implicações e estudos na esfera social. Na sequência, nos debruçamos em detalhar como o pensamento memorial se constituiu em diferentes momentos da história. Consideramos essa etapa como fator introdutório que garante base ao prosseguimento do estudo que nos propomos, na proporção a memória se constitui, na ordem da contemporaneidade, perpassada por fluxos de ordens informacionais e tecnológicas. Tendo isso em mente, nos encaminhamos para a finalização do capítulo ao enquadrarmos a constituição de práticas da memória em um contexto globalizado e caracterizado por fenômenos sociotécnicos, como a digitalização e a consolidação de fluxos conectivos em dinâmicas da internet.

### **2.1 Reflexões iniciais sobre memória**

A inclusão da célebre frase de José Saramago na epígrafe deste trabalho não se trata de um mero acaso. Afinal, as considerações do escritor nos levam à reflexão sobre as formas nas quais os indivíduos, subjetivamente, se associam à memória e, ao mesmo tempo, são perpassados por fluxos memoriais. O papel da memória na vida humana, não obstante, é tema frequente nas discussões intelectuais dessa natureza, aproximações essas que são balizadas em diferentes esferas do conhecimento. Com relação a tal proximidade, o entendimento de Malcom Bowie (2008, p. 13) assim se estrutura:

Memória está intimamente tecida na tessitura de nossas vidas que seria loucura procurar maneiras de desfazê-la ou expulsá-la. Ter dúvidas sobre a memória não faz mais sentido do que ter reservas sobre o ar, água ou pão, ou acerca da inclinação do eixo da Terra.<sup>1</sup>

Como consequência, a aplicabilidade dos verbos “lembrar” e “esquecer” não é incomum na elaboração de sentenças cotidianas. A esse respeito, a estudiosa Keren Tenenboim-Weinblatt (2011, p. 213), tendo como ponto de referência os estudos de de Ulrich Neisser (1982), aponta que ambas as terminologias, essencialmente, expressam duas significações temporais distintas: “nós lembramos, ou esquecemos, o que aconteceu no passado, e nós lembramos, ou esquecemos, o que precisamos fazer no futuro, ou o que prometemos a nós mesmos ou a outros que faríamos”.<sup>2</sup> Tal delimitação, por conseguinte, evidencia o fato de que a memória, duplamente, se distingue pela sua apreensão ao passado, em sua definição retrospectiva, e suas relações lembranças que devem ser resguardadas ao futuro, por sua característica prospectiva (MCDANEIL, EINSTEIN, 2007 apud TENEMBOIM-WEINBLATT, 2011). Ainda assim, a memória é uma atividade que se constitui no presente, afinal, como pontua Ana Lúcia Enne (2004, p. 104), “é no presente que a construção do passado é disputada como recurso para a construção de um futuro que responda às aspirações desse presente”.

Tento tais fatores como elementos norteadores, as sentenças “eu lembro” e “eu esqueço”, conforme pontuadas por Tenenboim-Weinblat (2014), nos remontam, primariamente, a dois desdobramentos. O primeiro se refere ao fato de que as expressões mencionadas, bem como as suas variações sinonímicas, podem ser aplicadas quando se almeja estabelecer referências a fatos, experiências, acontecimentos, ou elementos, materiais e simbólicos, que, de alguma forma, estabeleçam ligação a outras temporalidades que não o momento de enunciação, isto é, o presente. Igualmente, as afirmações em questão – sobre o ato de lembrar e esquecer –, se referem diretamente à memória humana enquanto condição cognitiva de resguardo e acionamento de informações sob a forma de lembranças, bem como também apontam a possibilidade de uma consciência, ou percepção, humana sobre tal capacidade fisiológica.

Apesar disso, conforme sustenta A. S. Byatt (2008, p. 13), a “memória não é exatamente a mesma coisa que consciência, mas ambas são intrincadamente, duramente e delicadamente

---

<sup>1</sup> **Tradução nossa.** No original: “Memory is closely woven into the texture of our lives that it would be madness to seek ways of unpicking and expelling it. Having qualms about memory makes no more sense than having reservations about air, water or bread, or about the tilt of the earth’s axis”. (BOWIE, 2008, p. 13).

<sup>2</sup> **Tradução nossa.** No original: “we remember, or forget, what happened in the past, and we remember, or forget, what we need to do in the future, or what we promised ourselves or others we would do [...]” (TENENBLOIM-WEINBLATT, 2011, p. 2013).

interligadas”<sup>3</sup>. Ademais, a frequência na qual autoafirmamos a capacidade de lembrar e esquecer não, necessariamente, implica a mesma constância e casualidade nas quais nos propomos a indagações sobre a natureza do ato de recordar, ou mesmo de aproximações referentes a um conceito de memória. Isso acontece mesmo quando se é possível estabelecer certas consensualidades no que se refere a percepções gerais sobre essa temática, pois, como descreve José Van Djick (2007, p. 2): “comumente, pensamos na memória como algo que temos ou que nos falta; estudos sobre a memória estão preocupados com a nossa habilidade de lembrar e nossa propensão a esquecer”<sup>4</sup>.

Debruçando-se sobre a incipiência de questionamentos cotidianos sobre capacidades memoriais, Stanley Klein (2015) afirma que a memória se circunscreve no papel de construção mental, o que significa dizer que o acionamento desse termo transcorre com eficiência em situações diárias e na organização de pensamentos, mas tamanha facilidade não se replica na justificativa por trás de sua utilização, ou na elucidação de seu significado. É certo que lembramos – e que esquecemos –, mas nem sempre nos dedicamos a pensar profundamente sobre isso. A qualidade de construção mental, então, pode ser entendida como um produto que evidencia dificuldades tangentes à delimitação de uma abordagem, ou domínio teórico que compreenda a memória com total exclusividade.

Outro aspecto que evidencia a parca viabilidade da unificação conceitual da memória, mas que também denota a abrangência das discussões sobre o conceito, se trata da multiplicidade de aproximações que emergiram a esse respeito ao longo do tempo. Isso se dá pelo fato de que a memória, historicamente, foi analisada sob a ótica de diversas esferas: religiosa, técnica, neurológica, psicológica e social. Tendo esse fator como parâmetro, a memória, na atualidade, se configura enquanto campo multidisciplinar, como apontam Henry Roediger e James Wertsch (2008, p. 9), uma vez que “os estudos da memória combinam vertentes intelectuais de vários domínios, incluindo (mas não se limitando a) antropologia, educação, literatura, história, filosofia, psicologia e sociologia”<sup>5</sup>. Endel Tulving (2007) discorre sobre a memória a partir do entendimento do termo, em vias metafóricas, como um conceito “guarda-chuvas”. Ou seja, o autor enquadra a memória como fenômeno que comporta uma

---

<sup>3</sup> **Tradução nossa.** No original: “Memory is not quite the same thing as consciousness, but they are intricately, toughly and delicately intertwined” (BYATT, 2008, p. 13).

<sup>4</sup> **Tradução nossa.** No original: “We commonly think of memory as something we have or lack; studies of memory are concerned with our ability to remember or our proclivity to forget things” (VAN DIJCK, 2007, p. 2)

<sup>5</sup> **Tradução nossa.** No original: “The multidisciplinary field of memory studies combines intellectual strands from many domains, including (but not limited to) anthropology, education, literature, history, philosophy, psychology and sociology” (ROEDIGER; WERTSCH, 2008, p. 9).

miríade de tipologias e suas especificidades, para as quais, a partir de definições operacionais, lista 256 tipos de memória. Essa variedade de sentidos, de acordo com o estudioso, tem efeito no que tange a impossibilidade de um campo único da memória. Afinal, como Jô Gondar (2008, p. 1) pontua: “a memória comporta diversos sentidos, conforme a disciplina ou o pensador que dela se ocupe”.

Apesar da amplitude de significações e entendimentos sobre a memória, Crowder (1976 apud KLEIN, 2015) buscou traçar consensualidades que abrangem diferentes aproximações e aplicabilidades atribuídas à memória. O que o pensador advoga é que “memória” é um termo aplicado, majoritariamente, em duas acepções: ela pode denominar tanto o produto resultante de um aprendizado, quanto processo de retenção e acionamento. Klein (2015) recorre a tal proposta ao reconhecer a abrangência as discussões contemporâneas sobre a memória. De sua parte, para além do enquadramento da memória ao *status* de construção mental, propõe a análise deste termo enquanto uma atividade orgânica cujo processamento, invariavelmente, provoca modificações em mecanismos neurais. Em suas palavras: “memória consiste em um ato inicial de registro (aprendizado) que, através da continuidade interpretada como necessária e proporcionada por mecanismos de armazenamento, resulta num ato de recuperação”<sup>6</sup> (p. 3).

Ainda enquanto capacidade cognitiva, Motti Neiger, Oren Meyers e Eyal Zandberg (2011) defendem que “em nível pessoal, enquanto fenômeno da psicologia cognitiva, memória é a habilidade de armazenar, possuir e recuperar informação, processos que têm aspectos psicológicos, em uma dimensão neurológica”<sup>7</sup> (p. 13). Outras abordagens, contudo, abarcam os dois elementos integrantes da lógica conceitual indicada por Crowder (op. cit.): processo e produto. A nível de exemplificação, Barale (2005, p. 7) explica que “a memória é tudo aquilo que uma pessoa recorda ou, também, se refere à capacidade de recordar. Se relaciona com o processo de aprender, armazenar informação e recordá-la”<sup>8</sup>. Similarmente, Leal (2012, p. 1) posiciona a memória “como as reminiscências do passado, que afloram no pensamento de cada um, no momento presente; ou ainda, como a capacidade de armazenar dados ou informações referentes a fatos vividos no passado”.

---

<sup>6</sup> **Tradução nossa.** No original: “Memory consists in an initial act of registration (learning) which, via the continuity assumed necessary and provided by the mechanism of storage, eventuates in an act of retrieval.” (KLEIN, 2015, p. 3).

<sup>7</sup> **Tradução nossa.** No original: “On personal level, as a phenomenon in cognitive psychology, memory is the ability to store, possess, and retrieve information, processes which have a physiological aspect, in a neurological dimension.” (NEIGER, MEYERS, ZANDBERG, 2011, p. 13).

<sup>8</sup> **Tradução nossa.** No original: “La memoria es todo aquello que una persona recuerda o, también, se refiere a la capacidad de recordar. Se relaciona con el proceso de aprender, almacenar información y de recordarla.” (BARALE, 2005, p. 7).

Entretanto, os caminhos interpretativos mencionados não representam as pesquisas nesta temática em sua completude. Afinal, a lógica entre tais ramificações conceituais relacionadas à memória, seja enquanto processo de resguardo ou como produto mnemônico, também revela sentidos que ultrapassam o campo cognitivo, revelando aportes que não se resumem a uma esfera individual, mas que englobam relações exteriores, entre o indivíduo e os seus semelhantes, assim como com a cultura e configurações sociais nas quais está inserido. No que se refere a um âmbito transcendente ao plano individual, o conceito de memória coletiva é proeminentemente inserido por Maurice Halbwachs (1990) ainda no século XX. O autor publica em 1925 sua obra *“Les Cadres Sociaux de lá Memoire”*, na qual propõe a aplicabilidade de quadros sociais como mecanismos de referência para as lembranças e a constituição da memória. Em seu livro *“A Memória Coletiva”* (*“La Mémoire Collective”*), com publicação original em caráter póstumo no ano de 1950, o autor reforça que a memória necessita de quadros sociais como mecanismos que possam operacionalizá-la, ao mesmo passo em que destaca a necessidade da linguagem para articulação da memória. Para o autor, a memória individual não se encontra apartada do coletivo, pois “para evocar seu próprio passado, em geral a pessoa precisa recorrer às lembranças de outras, e se transportar a pontos de referência que existem foram de si, determinados pela sociedade” (1990, p. 72).

As contribuições do autor são importantes para o desenvolvimento do estudos sobre a memória e alcançam ampla referencialidade em aproximações posteriores. À exemplo, Ruth Teer-Tomaseli (2006, p. 197), discorre que “a memória não é um simples ato de retomada; ela é dependente da ação social, cultural e política em seu nível mais amplo – assim como de circunstâncias individuais da vida”<sup>9</sup>. Fernando Frochtengarten (2005) discute a aproximação coletiva da memória quando determina que o aparato social garante o enraizamento das pessoas em dinâmicas coletivas. Assim, “o passado de um homem pode mais vigorosamente ser vivido como o passado do grupo” (p. 368). Em outras palavras, “ainda que pertença a um ou mais grupos, cada indivíduo distingue seu próprio passado, mas permite que a memória coletiva englobe a memória dos grupos e dos seus componentes” (MARTINS, 2013, p. 63). Para além disso, Jan Assmann (2016) estabelece que a memória se delimita em consonância com a vida em comunidade, uma vez que um aspecto possibilita a construção e continuação do outro. Isto é, a memória facilita a organização coletiva e a coletividade fornece escopo para a existência da memória.

---

<sup>9</sup> **Tradução nossa.** No original: “Memory is not a simple act of recall; it is dependent on social, cultural, and political action at its broadest level—as well as individual life circumstances” (TEER-TOMASELI, 2006, p. 197).

A noção de memória coletiva, por sua vez, nos é essencial pelo fato de que, adiante, aproximaremos as relações entre jornalismo e memória, nas quais Jill Edy (1999) aponta vínculos com os quais a prática recorre à memória coletiva em suas narrativas. Contudo, o que podemos perceber a partir das proposições lançadas até então é que a diversidade de acepções sobre a memória se estabelece a partir de pontos de referência em delineamentos múltiplos ao longo do tempo. Isso porque a consolidação do pensamento memorial se instituiu por diferentes percursos e a partir de múltiplas interpretações. É nesse mote que seguimos à seção posterior, onde traçaremos delimitações de trajetórias sobre essas questões.

## 2.2 Trajetórias e percepções memoriais ao longo do tempo

Ao que se dispõe documentado na literatura acadêmica, reflexões sobre a memória foram delineadas nas mais diversas culturas e suas representações remontam a, no mínimo, dois milênios. Em nível referencial, tomaremos como exemplo a Grécia Antiga em decorrência do estado pervasivo que sua herança cultural alcançou no imaginário ocidental, conforme discute Diogo Bornhausen (2016). Nessa sociedade, a memória foi, primariamente, pensada por meio de sua divinização mitológica, personificada na figura da deusa *Mnemosine*, entidade detentora da verdade e de todos os fatos e acontecimentos, conforme apontada nos estudos de diversos autores (BERGAMASCHI, 2002; LE GOFF, 1990; MARTINS, 2013, 2017; SMOLKA, 2000, 2006; BORNHAUSEN, 2016; YATES, 1966). Certamente, a esfera sacra dessa perspectiva estendeu suas influências na construção das dinâmicas e de saberes de sua época e, inclusive, a memória como ferramenta divina de conhecimento da verdade demarcou profundas influências na delimitação de saberes filosóficos<sup>10</sup>. Bowie (2008, p. 13), analisando os sentidos aos quais o entendimento sobre memória já tomou forma, afirma que: “divinizada ou não, a memória tem sido vista como a fonte do conhecimento humano e a protetora de todos aqueles que buscam sabedoria, virtude e verdade”<sup>11</sup>.

---

<sup>10</sup> Não por acaso, Platão defendia que a recordação é instrumento para o acionamento do conhecimento intrínseco à existência, direcionando-se a um aporte metafísico e distanciando-se do âmbito da revelação divina, na proporção em que sua lógica apoiava o princípio de que “[...] aprender é recordar, reconhecer. Memória é conhecimento da Verdade” (SMOLKA, 2000, p. 174). Mais adiante, Aristóteles aborda a memória através do espelho das incompletudes e limitações do corpo, em oposição ao divino e imortal. De acordo com o entendimento aristotélico, “a fonte do conhecimento é vinculada ao sensorial, sua percepção é tratada pela imaginação, para só então essas imagens formarem o intelecto, em que a memória responderia a esta imagem mental” (BORNHAUSEN, 2016, p. 26).

<sup>11</sup> **Tradução nossa.** No original: “Divinised or not, memory has been seen as the fountainhead of human knowledge and the protector of all those who seek wisdom, virtue and truth” (BOWIE, 2008, p. 13)

Apesar disso, a associação sacra não se sustentou enquanto abordagem única, tendo em vista que as perspectivas sobre memória se renovaram e multiplicaram na medida em que novos conhecimentos e tecnologias emergiram. Nesse sentido, fator que detém expressiva contribuição no tocante a um processo de racionalização da memória se trata da sistematização de técnicas de memorização. Com introdução atribuída a pintor e poeta grego, Simônides de Ceos, a arte da memória, ou seja, a memória enquanto técnica, é definida por Francis Yates (1966, p. XI) como uma atividade que “busca memorizar através de uma técnica de imprimir ‘lugares’ e ‘imagens’ na memória”<sup>12</sup>. Com a aplicação mnemotécnica, o treino e incremento das capacidades mnemônicas puderam ser potencializados, o que distancia a ideia de memória do plano sagrado, da inspiração divina, e a compele a uma divisão laicizada (BERGAMASCHI, 2002; BORNHAUSEN, 2016; SMOLKA, 2000).

A descentralização da acepção memorial divina também é acelerada quando a memória ganha suportes para a além da oralidade, dado que, apesar de desigual e acíclica, a difusão do conhecimento e aperfeiçoamento das técnicas de escrita apresentaram inegáveis impactos ao desenvolvimento das sociedades. Como descreve Bergamaschi (2002): “nas sociedades letradas a memória assume o papel de inscrição - es(ins)crita. Passando da esfera auditiva à visual, a escrita armazena a informação que, através do registro, atravessa o tempo e o espaço” (p. 134). As estudiosas Maria Cristina Gobbi, Juliana Betti e Ingrid de Assis (2017) também destacam a escrita como elemento que garante maior estado de permanência, em nível temporal, às informações, além do fato em que “[...] a escrita disponibiliza uma fonte de informação comum que será (re)significada a partir de um processo e em um ambiente mais individualizado” (p. 351). Nesse sentido, Walter J. Ong (1982 apud READING, 2001, p. 245) descreve que a emergência de sociedades alfabetizadas acarretou consistentes incrementos à profusão da memória humana. Logo, a escrita, apesar de não necessariamente ter sido recebida com igualitário entusiasmo em diferentes sociedades<sup>13</sup>, se aplicou como importante instrumento para exteriorização da memória, afinal, em sua multiplicidade de processos, essa técnica pode ser percebida como uma primeira metáfora da memória (NEISSER, 2008).

---

<sup>12</sup> **Tradução nossa.** No original: “This art seeks to memorise through a technique of impressing 'places' and 'images' on memory”. (YATES, 1966, p. XI).

<sup>13</sup> Assmann (2016) descreve que, nas tradições indo-europeias, a escrita era vista com certa desconfiança, especialmente dada a possibilidade quanto a falhas interpretativas na transcrição e a descentralização do conhecimento, especialmente ritualístico. Mesmo Platão, que reconhecia e utilizava da escrita como ferramenta de reminiscência, largamente expressava oposição à prática ao considerar que a memória estaria comprometida e enfraquecida ao necessitar de sinais externos (ASSMANN, 2016; BERGAMASCHI, 2002; SMOLKA, 2000; VAN DIJCK, 2007; NEISSER, 2008).

A expansão da escrita também favoreceu a propagação e perpetuação da arte da memória, já que, de acordo com Francisco Cádima (2020, p. 197) “as mnemotécnicas pós-alfabéticas são, portanto, uma extensão ou externalização da memória humana”. Resultados disso podem ser aferidos quando se avalia que, posteriormente, as técnicas da memória se consolidaram no seio da tradição mnemônica Europeia (YATES, 1966; BORNHAUSEN, 2016). Nesses termos, a Idade Média, enquanto período que apresentou crescimento no número de manuscritos e pessoas letradas, propiciou a expansão das mnemotécnicas (GONDAR, 2008). Essa influência é, particularmente, observada durante o período Renascentista, pois o mesmo, fortemente influenciado pelas culturas greco-romanas, exerce influência sobre o pensamento memorial e suas técnicas, que mergulham em suas fontes essenciais com fins à própria renovação. Nesse momento, práticas memoriais são reformuladas e recriadas com base em modelos clássicos, a exemplo das genealogias culturais e religiosas (BERGAMASCHI, 2002).

De fato, o período medieval, perpassado pela comunhão entre táticas orais e escritas, é denominado por Jacques Le Goff (1990) como um momento de metamorfoses da memória. Tal delimitação, a propósito, é encaminhada em função de alguns fatores, tais quais: a cristianização da memória, o desenvolvimento das técnicas mnemônicas, o emprego da memória nas práticas de ensino, a valorização da memória sobre os mortos e santos e a divisão da memória entre litúrgica e laica.<sup>14</sup> Como o autor argumenta, nessa época, “a memória tinha um papel considerável no mundo social, no mundo cultural e no mundo escolástico e, bem entendido, nas formas elementares da historiografia” (p. 450). A centralidade da esfera memorial no âmbito das sociedades grega, romana e medieval foi fator definidor das bases do entendimento mnemônico, como afirma Bornhausen (2016). Para o autor, estes são os contornos da memória proporcionados por esses três momentos da história da humanidade:

[...] a experiência da memória como ente sobrenatural, em suas manifestações míticas, místicas e teológicas; a memória como instrumento social, referente às funções políticas, organizativas e unificadoras; e sua atuação no indivíduo, demonstrada em seu desenvolvimento imagético e em sua busca orientada para fins éticos ou transcendentais (p. 30).

---

<sup>14</sup> A concomitância entre o desenvolvimento de recursos mnemônicos e a perpetuação de um olhar sobre a memória no âmbito litúrgico, aspectos característicos da Idade Média, pode ser entendido como elemento indicador da simultaneidade na qual práticas de memorização, para além de atuarem como parte de um processo de racionalização do conceito, continuam sendo amplamente empregados para propósitos religiosos. Exemplo disso pode ser encontrado na constituição teológica do Cristianismo, pois como argumenta Ana Smolka (2000, p. 181), a tradição mnemônica cristã “se centrava nas artes da memória como meio de ordenar as ‘intenções espirituais’”. Segundo a autora, o Cristianismo, paulatinamente, passou adotar sistemas de memorização baseado em imagens, escritos, atividades de mentalização e oralização: “[...] leituras de textos sagrados, regras, memoriais, vão sustentando certos modos de lembrar, vão constituindo modos de pensar, vão compondo uma memória de caráter religioso, instrucional: é necessário aprender, repetir, recitar, de cor” (p. 162).

O pesquisador supracitado também reconhece que estas três diferentes aproximações estiveram sujeitas a readequações advindas de interpretações posteriores, mas defende que tais encaminhamentos contribuíram na consolidação dos estudos sobre a memória. Assim, a memória na contemporaneidade pôde ser compreendida a partir de três parâmetros, seja enquanto ideologia atuante na constituição e representação cultural, pela subjetividade argumentativa das mnemotécnicas contemporâneas e no pensamento filosófico e psicológico, assim como através de sua natureza arquivística.

No que ainda pontua a interseção entre memória e práticas escritas, o desenvolvimento da imprensa por Gutemberg, iniciada no século XV, consistiu em aspecto determinante para a diversificação dos modos de exteriorização da memória, ocasionando a transição de um modelo de expressão individual para um de registro coletivo (BERGAMASCHI, 2002; CANAVILHAS, 2004; LE GOFF, 1990; MARTINS, 2013, 2017; SMOLKA, 2000). Alberto Sá (2011, p. 33) descreve que a imprensa ocasionou impactos indelévels e revolucionários à memória ocidental, na medida em que propôs novos vínculos com o texto escrito, “garantindo-lhe uma progressiva disseminação geográfica e promovendo uma maior universalidade no acesso às obras textuais”. De acordo com o autor, a possibilidade referente à disseminação técnico-científica e descentralização do acesso ao conhecimento foi imprescindível para a valorização da documentação escrita, o que é potencialmente evidenciado no século XVIII, momento no qual a imprensa se encontra em seu desenvolvimento pleno. A partir desse século, como Canavilhas (2004, p. 5) explica:

[...] surgem os dicionários e enciclopédias através das quais o conhecimento começa a surgir organizado por tópicos, facilitando as pesquisas de informação. O livro passa a desempenhar também o papel de memória coletiva, organizada, pesquisável e dotada de mobilidade.

Ademais, Sá (2011, p. 34) também esboça a concomitância na qual o processo de expansão da memória através de técnicas de impressão foi posto frente às limitações da memória humana, pois, como o autor afirma, popularizou-se o entendimento de que “o conhecimento não mais podia ser gerido com base unicamente nas capacidades da memória individual”. É particularmente interessante perceber que, mesmo com a distância temporal de séculos, essa compreensão sobre a finitude da memória humana se replica semelhantemente sob a lógica contemporânea, especialmente no que se refere de ao ufanismo, não necessariamente acertado, com o qual os meios tecnológicos digitais são percebidos enquanto

ferramentas para a preservação de memórias (CHUN, 2008). Não obstante, discorreremos de forma mais aprofundada sobre essa temática posteriormente neste capítulo.

Por ora, ainda sobre o salto qualitativo e quantitativo da literatura técnica num contexto de século XVIII, Le Goff (1990) aponta como consequências dessa realidade: a grande acumulação da memória e, subsequentemente, a supervalorização de seu caráter intelectual. Inseridos esse cenário, Bergamaschi (2002) discorre que o Estado e a escola se constituíram como instituições responsáveis pela manipulação da memória no que se dirige à seleção e organização dos elementos a serem resguardados para posterior rememoração. Essas dinâmicas, a seu turno, são profundamente influenciadas por acontecimentos de inquietação social daquele período, ao que o Le Goff (1990) questiona a Revolução Francesa como elemento impactante para delimitação do pensamento mnemônico. A memória, então, migra de um aporte majoritariamente científico, tecnicista e à serviço dos vivos rumo à retomada de uma conotação comemorativa e reverente passado, que também trabalha a celebração de indivíduos que não estão mais vivos<sup>15</sup>.

Imediatamente em seguida à Revolução Francesa, assiste-se a um retorno da memória dos mortos na França, como nos outros países da Europa. A grande época dos cemitérios começa, com novos tipos de monumentos, inscrições funerárias e rito da visita ao cemitério. O túmulo separado da igreja voltou a ser centro de lembrança. O romantismo acentua a atração do cemitério ligado à memória (p. 463).

O aspecto comemorativo e emocional da memória, em efervescência a partir da Revolução Francesa, não perde força com o passar do tempo e continua presente no pensamento mnemônico ao longo dos séculos XIX e XX. Obviamente, esta configuração é instigada por eventos marcantes na constituição do mundo ocidental da época, como a Guerra Napoleônica e a Guerra de Secessão, por exemplo. Resultado disso é visualizado por meio do vertiginoso crescimento no número de museus e arquivos públicos, sendo estes efeitos diretos da tentativa de valorizar e salvaguardar os acontecimentos e personalidades marcantes de outrora. Outro

---

<sup>15</sup> Optamos por uma explicação de ordem terminológica no tocante à natureza rememorativa inerente ao tratamento dado à memória e do seu âmbito de comemoração. De acordo com Viana (2019, p. 86), rememorar é apreender o passado, “um processo seletivo, no qual se resgata/recupera da memória social (o conjunto de lembranças existentes numa determinada sociedade/época) aquilo de interesse de quem rememora”. Igualmente, o autor afirma que a rememoração também diz respeito à exteriorização de memórias individuais, que, então, passam a integrar a esfera pública de uma comunidade. Helenice Silva (2012), caracterizando o ato de rememoração, aproxima este conceito a uma implicação essencialmente individual, tendo em vista que o caráter compartilhado é o aspecto que a autora indica como diferencial das práticas comemorativas, estas entendidas como rememorações de forma coletiva. Logo, “comemorar significa, então, reviver de forma coletiva a memória de um acontecimento considerado como ato fundador, a sacralização dos grandes valores e ideais de uma comunidade constituindo-se no objetivo principal” (SILVA, 2002, p. 432).

indicativo se dá com a emergência de novos suportes de apreensão e comemoração do passado, representado através das inscrições em medalhas, moedas, selos, além da construção de monumentos, instalação de placas comemorativas, dentre outros fatores (LE GOFF, 1990).

O século XX, por sua vez, também é demarcado por ocorridos de intensa penetração nas tessituras sociais em escala global, o que ativa a necessidade de resguardo memorial e a comemoração referente ao passado. São acontecimentos desse século que delimitam o que Jay Winter (2006 apud. HOSKINS; HOLDSWORTH, 2015, p. 27) denomina “*boom* da memória”<sup>16</sup>. De acordo com o autor, o século passado é demarcado por dois momentos dessa natureza de extensa expansão memorial: o primeiro *boom* da memória diz respeito à consolidação de identidades nacionais, em curso desde a década de 1890, e a ocorrência da I Guerra Mundial, enquanto o segundo se entrelaça às memórias da II Guerra Mundial e do Holocausto.

Sem embargo, apesar da intensa materialização a propósitos subjetivos, o sistemático registro dessas memórias retoma aproximações científicas à luz da emergência de novas tecnologias, cujos avanços enquadraram as novas possibilidades técnicas e intelectuais da memória nesse intervalo de tempo (BERGAMASCHI, 2002; MARTINS, 2013). Nesse cenário, a fotografia, cuja invenção remonta à primeira metade do século XIX, alcança grande popularidade ainda na primeira década do século subsequente. Considerada por Neisser (2008) como a significativa metáfora da memória posterior à escrita, a fotografia proporciona aos progressivos incrementos ao resguardo de memórias. Le Goff (1990, p. 467) comenta os efeitos transformadores dessa técnica para a memória na medida em que a fotografia proporciona “uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica”.

Contudo, é em um momento posterior, a partir das décadas de 1940 e 1950, que a vertiginosa multiplicação de instrumentos encarregados do armazenamento ganha maior ímpeto, sobretudo com o desenvolvimento de sistemas informáticos e, como produto resultante, a introdução da memória eletrônica. Aos resultados desse contexto de salto tecnológico, Le Goff (1990) adereça dois desdobramentos primais. O primeiro diz respeito ao implemento nos estudos, particularmente, do campo da História, da qual a memória é objeto a qual se direciona e material de investigação, uma vez que, segundo o autor, “a história viveu uma verdadeira revolução documental – aliás, o computador também aqui não é mais que um elemento e a memória arquivista foi revolucionada pelo aparecimento de um novo tipo de memória: o banco

---

<sup>16</sup> **Tradução nossa.** Em seu acionamento original, na língua Inglesa, o termo em questão é nomeado como “memory boom” (WINTER, 2006 apud. HOSKINS, HOLDSWORTH, 2015).

de dados” (p. 470). O seguinte aspecto em destaque, a seu modo, se direciona à extensão do conceito de memória e a simbiose da sua matriz eletrônica em relação a outros tipos de memória. Quando analisa os estágios mais recentes do desenvolvimento tecnológico, principalmente no que tange a mediação por meios digitais, Van Dijck (2007, p. 17), mesmo não se direcionando especificamente à proposição de Le Goff, corrobora com as mencionadas influências das transformações técnico-informacionais para as relações que se estabelecem entre os indivíduos com a memória na atualidade:

Mídias como a televisão e, mais recentemente, computadores são dispositivos que produzem, armazenam e reformulam versões prévias da história. Com a recente explosão de dispositivos eletrônicos e digitais, as ferramentas para memória modificaram-se em natureza e funções.<sup>17</sup>

Atentando para essas observações e levando em conta que “a expansão informativa de todo século XX, significa também uma gradativa readaptação da forma com que as sociedades e seus indivíduos passam a lidar com suas próprias memórias” (BORNHAUSEN, 2016, p. 55) torna-se possível compreender que a memória recebe renovadas percepções durante esse período. De fato, as noções de registro, arquivamento, compartilhamento e proporções de alcance das memórias foram profundamente alteradas em consonância aos estágios mais recentes do desenvolvimento tecnológico (ERNST, 2004; VAN DIJCK, 2007; READING, 2014). Assim, em consonância ao fluxo de transformações globais decorridas ao longo do último século, a “ciência da memória não é uma exceção: tem passado por muitas mudanças, incluindo aquelas que se associam ao próprio conceito de memória e, conseqüentemente, ao escopo e natureza das pesquisas sobre memória”<sup>18</sup> (TULVING, 2007, p. 42). Por efeito disso, os estudos sobre a memória, conduzidos a partir da década de 1970, se diversificaram e passaram a abranger distintas áreas do conhecimento, alcançando resultados promissores tanto nas esferas das ciências biológicas, humanas e sociais, quanto no campo da informática, como informam Martins (2013, 2017) e Sá (2011).

Particularmente a respeito da implicação tecnológica, especificamente da memória eletrônica, as primeiras duas décadas do século XXI já revelam a sua contínua e atualizável potencialização para o armazenamento, processamento e recuperação de dados, o que indica

---

<sup>17</sup> **Tradução nossa.** No original: “Media like television and, more recently, computers are devices that produce, store, and reshape earlier versions of history. With the recent explosion of electronic and digital devices, the tools for memory have shifted in nature and function” (VAN DIJCK, 2007, p. 17)

<sup>18</sup> **Tradução nossa.** No original: “The science of memory is no exception: It too has seen many changes including those having to do with the very concept of memory and, accordingly, the scope and the nature of memory research” (TULVING, 2007, p. 42).

um novo momento de expansão das práticas mnemônicas, mas também se descortina como reflexo de uma sociedade perpassada e engajada pelo aproveitamento da memória, mas que também permanece assombrada pelo risco da amnésia (HUYSSSEN, 2003, 2004). É nesse mote, dada a breve descrição do pensamento mnemônico ao longo do tempo e avaliando a contemporânea confluência entre o cotidiano, a memória e as tecnologias digitais, que damos prosseguimento a este capítulo.

### 2.3 Memória, tecnologias digitais e fluxos informacionais contemporâneos

Em continuidade à contextualização referente às transformações sociotécnicas que caracterizaram últimas décadas, introduzida ao final seção anterior, iniciamos esta parte do capítulo delineando as condições do cenário em questão na atualidade, de modo a caracterizar como a memória se insere no cerne dessas novas dinâmicas. Assim, as mudanças mencionadas se referem diretamente ao despontar de novas tecnologias da informação e comunicação, sobretudo aquelas viabilizadas por recursos informáticos e, mais recentemente, potencializadas pela internet, como assevera Manuel Castells (1999, 2003, 2007, 2015). Para o autor, “nós estamos, de fato, em um novo domínio comunicacional, e, em última análise, em um novo meio, no qual a espinha dorsal é composta por redes de computadores, cuja linguagem é digital e os transmissores são globalmente interativos”<sup>19</sup> (2007, p. 248). Sob a ótica da cultura da convergência, conceito trabalhado por Henry Jenkins (2008) e que engloba reconfigurações a níveis tecnológicos, socioculturais e mercadológicos, podemos apreender a efervescência de um momento de comunhão entre velhos e novos formatos midiáticos e pontuado pelo intenso fluxo informacional, estes modulados em múltiplas mídias.

Mark Deuze (2011, p. 137) também aborda a lógica da contemporaneidade a partir da continuidade e constância de suas mudanças, especialmente no que condiz as aplicabilidades, presença e fluidez desses meios tecnológicos em diferentes esferas cotidianas, como nas dinâmicas pessoais, no lazer e trabalho. Em suas palavras: “durante as últimas décadas, áreas essenciais da existência humana têm convergido em e através de nossa concomitante e contínua exposição, uso e imersão em mídias, informação e tecnologias da comunicação”<sup>20</sup>. A propósito,

---

<sup>19</sup> **Tradução nossa.** No original: “We are indeed in a new communication realm, and ultimately in a new medium, whose backbone is made of computer networks, whose language is digital, and whose senders are globally distributed and globally interactive” (CASTELLS, 2007, p. 248).

<sup>20</sup> **Tradução nossa.** No original: “[...] Over the last few decades, these key areas of human existence have converged in and through our concurrent and continuous exposure to, use of and immersion in media, information and communication technologies” (DEUZE, 2011, p. 137).

quando centraliza ubiquidade de meios midiáticos no cotidiano atual, o estudioso afirma que os seres humanos, muito além de estabelecerem suas vivências com as mídias, estão inseridos dentro de seus domínios. Isto é, essa é uma dinâmica na qual ambas as partes – indivíduos e mídias – não se configuram separadamente. Em razão disso, propõe o processo de desaparecimento, ou invisibilidade, das mídias enquanto um dos possíveis paradigmas dos estudos da área no século XXI, pois “as mídias são tão pervasivas e ubíquas que as pessoas nem ao menos registram a presença desses meios em suas vidas” <sup>21</sup>(p. 143).

É essencial frisar, no entanto, que essas transformações não se resumem à introdução de um novo conceito tecnológico, muito menos de novos produtos ou dispositivos técnicos, mas implicam a necessidade por verificação no que diz respeito absorção social dos mesmos. Nesse ponto, o processo de inserção de uma tecnologia, assim como as novas dinâmicas de usabilidade inauguradas pelas mesmas, é dependente de todo o desenvolvimento histórico e sociotécnico prévio, além da exata temporalidade na qual estão sendo apresentadas a um determinado local (HOSKINS; HALSTEAD, 2021, P. 682). Ou seja, em linhas gerais, o que os autores indicam são as inequidades de fluxos tecnológicos em diferentes regiões, uma vez que a disponibilidade socioeconômica e a familiaridades tecnológica prévia dos indivíduos são fatores determinantes para a potencial incorporação e aproveitamento de uma inovação tecnológica dentro de uma sociedade.

Assim, no que tange especificamente as práticas digitais, Van Dijck (2007) discorre que, muito além de apenas representar a reposição de equipamentos analógicos por digitais, a digitalização se associa diretamente às práticas e conceitos socioculturais, esses que indicam a propensão para a absorção do formato e a consequente adaptação de novos produtos tecnológicos. A autora segue na abordagem dessas questões, sobretudo no âmbito das tecnologias midiáticas, caracterizando tais processos com base em um panorama de renegociações e conciliações.

Momentos de transição de mídias são muito interessantes porque são períodos nos quais práticas sociais e formas culturais são alteradas e renegociadas – uma negociação que implica a materialidade e absorção de tecnologias midiáticas da mesma forma que os significados derivantes de seus usos<sup>22</sup> (2007, p. 50).

<sup>21</sup> **Tradução nossa.** No original: “[...] as media are so pervasive and ubiquitous that people do not even register the presence of media in their lives” (DEUZE, 2011, p. 143).

<sup>22</sup> **Tradução nossa.** No original: “Moments of media transition are so interesting because they are periods in which social practices and cultural forms are unsettled and renegotiated—a negotiation that concerns the materiality and embodiment of media technologies as well as the meanings arising from their use” (VAN DIJCK, 2007, p. 50).

Dadas as reestruturações tecnológicas digitais e a vasta incorporação desses elementos na ordem do cotidiano, iniciamos a discussão sobre as formas nas quais a memória é percebida e adaptada nesse contexto, mas também como ela influencia nossas dinâmicas com os meios midiáticos. Por sinal, Van Dijck (2007, p. 52) se adereça à memória diante do seu entendimento de que “a invenção de cada nova tecnologia – seja a fotografia, vídeo, ou a internet – revisa nossos métodos de rememoração pessoal, e cada uma dessas ferramentas influencia o modo em que imaginamos e nos inscrevemos em relação a cultura como um todo”<sup>23</sup>. Similarmente, Sá (2008, p. 1431) defende que os meios digitais encaminham a reinvenção das práticas de resguardo de memórias, principalmente no que se refere à ambiência dos repositórios e a possibilidade de comunhão entre distintas tipologias midiáticas.

A disseminação da memória pessoal é, crescentemente, uma tarefa cada vez mais online através do uso em simultâneo de múltiplos formatos para apresentar informação, como o texto, o gráfico, a animação, as imagens estáticas, os vídeos e o som. As tecnologias da memória, apesar de poderem incluir memórias, recordações ou outro tipo de objectos, são progressivamente tecnologias visuais de formas mediatizadas e massificadas – fotografias, filmes, espectáculos televisivos e imagens digitais” (SÁ, 2008, p. 1431).

Ao indicar o intenso fluxo sociotécnico enquanto principal modificador da memória no século XXI, Andrew Hoskins (2014, p. 668) afirma que “a memória contemporânea está completamente interpenetrada por uma inconsciência tecnológica na qual ocorre uma coevolução, ou mesmo, uma revolução da memória e tecnologia”. O estudioso também discorre sobre o fato de que a memória, na atualidade, é configurada através da permanência e conectividade de práticas e modelos tecnológicos digitais. Tal qualidade conectiva é o que conduz o autor a averiguar as questões entre memória e mídias a partir de um entendimento se baseia na ideia de mediatização da memória, que, em seus estudos, define como “o processo de mudança da dependência individual, social e cultural interconectada da mídia, para manutenção, sobrevivência e crescimento” (p. 662). Sua aproximação em muito se associa às proposições de Deuze (2011) sobre o conceito pervasivo dos meios midiáticos no cotidiano. Todavia, Hoskins (2011, 2014, 2016) também se debruça sobre o a ideia de “ecologia da mídia”, conceito proeminentemente atribuído aos estudos de Postman (1970 apud HOSKINS, 2014), como parâmetro para o entendimento das interações que se estabelecem com e através de

---

<sup>23</sup> **Tradução nossa.** No original: “The invention of every new technology—whether photography, video, or the Internet—revises our methods of personal remembrance, and each of these same tools influences the way we imagine and inscribe our selves in relation to the culture at large.” (VAN DIJCK, 2007 p. 52).

ferramentas midiáticas A utilização do termo ecologia, por sua vez, se dá em função de essa ciência estudar as relações estabelecidas entre organismos e o ambiente no qual estão inseridos, logo uma “uma aproximação ecológica dá um passo atrás para visualizar a totalidade, para realizar afirmações sobre a soma das partes”<sup>24</sup> (HOSKINS, 2011, p. 24). Com isso:

Ecologia da mídia é, então, a ideia de que tecnologias midiáticas podem ser entendidas e estudadas como formas de vida orgânicas, existentes em um complexo arranjo de inter-relações dentre de um específico e balanceado ambiente. O desenvolvimento tecnológico, como lhe é atribuído, muda todas essas inter-relações, transformando o balanço existente e, portanto, potencialmente impacta a ‘ecologia’ por um todo.<sup>25</sup> (p. 24)

Tendo como base a indissociável progressão da memória em proximidade com as tecnologias midiáticas em seu aspecto ecológico e, ultimamente, o impacto da conectividade digital para essas dinâmicas, o autor replica as percepções relativas à ecologia da mídia, para o que entende como ecologias da memória. Nesses casos, a hiperconectividade, enquanto fator fundamental para entender as tecnologias digitais, se insere, em termos midiáticos, como protagonista da percepção de uma nova ecologia da memória (HOSKINS; O’LOUGHLIN, 2010 apud HOSKINS, 2014). Nos mesmos moldes, a consolidação de uma nova ecologia da memória, impulsionada pela expansão da memória humana ocasionada por fluxos conectivos, revela renovadas dinâmicas entre memórias. Estas, então, partem de parâmetros individuais e coletivos para uma dimensão que engloba indivíduos, ambientes e recortes temporais em estado de conexão (HOSKINS, 2016).

Apesar das proposições Hoskins (2011, 2014, 2016) sobre uma nova ecologia da mídia e da memória se encaminharam pelo viés da midiaticização, destacamos que não aprofundaremos sobre a lógica do conceito em questão. Isso posto, abordaremos o conceito de “memória mediada”, especificamente em meios digitais, para estudarmos as implicações da mesma no contexto sociotécnico atual. Van Dijck (2007) afirma que a mediação de memórias se trata de um processo de ordem cultural que tanto baliza a memória a partir de seus aportes midiáticos como também avalia as interseções da compreensão humana sobre sua memória e em como essa consciência se associa às mídias. Em suma, descreve que as memórias mediadas “refletem esse processo cultural articulado por vários agentes — indivíduos, tecnologias, convenções,

---

<sup>24</sup> **Tradução nossa.** No original: “An ecological approach steps back for a view of the whole, to make claims about the sum of the parts” (HOSKINS, 2011, p. 24).

<sup>25</sup> **Tradução nossa.** No original: “Media ecology is then the idea that media technologies can be understood and studied like organic life-forms, as existing in a complex set of interrelationships within a specific balanced environment. Technological developments, it is argued, change all these interrelationships, transforming the existing balance and thus potentially impacting upon the entire ‘ecology’” (HOSKINS, 2011, p. 24).

instituições e assim por diante —, cujos atos e produtos podem ser examinados como confrontamentos entre individualidade e coletividade”<sup>26</sup> (p. 25).

Dado o esclarecimento, a autora salienta que a terminologia “mediada” não se limita aos meios digitais, pois “a digitalização apenas parcialmente revela as complexas interconexões entre mente, tecnologia e cultura”<sup>27</sup> (p. xiii). Da mesma forma, a pesquisadora centra sua argumentação a esse respeito no fato de que a memória há muito se entrelaça com experiências mediadas em formatos e dinâmicas anteriores. Barbie Zelizer (2014), no que concerne a memória mediada, também pontua a importância de formas de mediação para processos mnemônicos ao longo tempo, da Grécia Antiga aos dias atuais. A autora ainda assevera que, em todos esses momentos da história, o que se buscava era o incremento de atividades de registro, resguardo e recuperação de memórias. Contudo, enfocando a lógica do digital, as relações entre tecnologias digitais e a memória parecem ser mais estreitas do que apenas uma definição de formato ou meio execução e reserva dessas memórias. Wendy Huy Chun (2007, p. 154) aponta a memória como a característica primordial do meio digital, isso porque “sua ontologia é definida pela memória, do conteúdo ao propósito, do *hardware* ao *software*, dos CD-ROMs aos cartões de memória, do RAM ao ROM”<sup>28</sup>. De acordo com a autora, a própria emergência da arquitetura informática, como concebida atualmente, é dependente do que chama de memória regenerativa.

Amit Pinchevski (2011, p. 253) descreve que o âmbito da memória mediada por tecnologias digitais e, por conseguinte, a análise sobre “as várias formas em que a memória é formada e compartilhada através de tecnologias midiáticas, especialmente novas mídias e multimídias”<sup>29</sup>, se constitui como predominate direcionamento dos estudos sobre a memória na atualidade. De certo modo, tamanho interesse nessa área se faz coerente diante das possibilidades fornecidas pelo digital em relação mídias anteriores, mas também se justifica pelo extenso emprego desse formato tecnológico para o tratamento da memória. Afinal, como Sá (p. 2008, p. 1430) afirma: “embora a presença destes meios tecnológicos não seja apenas por si só determinante, contudo, influenciam a preferência pela preservação da memória num dado formato/suporte, ou na combinação entre eles”. O favoritismo desse meio, conforme

---

<sup>26</sup> **Tradução nossa.** No original: “Mediated memories reflect this cultural process played out by various agents—individuals, technologies, conventions, institutions, and so forth—whose acts and products we should examine as confrontations between individuality and collectivity” (VAN DIJCK, 2007, p. 25).

<sup>27</sup> **Tradução nossa.** No original: “[...] digitization only partly reveals the complex interconnections between mind, technology, and culture” (VAN DIJCK, 2007, p. xiii).

<sup>28</sup> **Tradução nossa.** No original: “Its ontology is defined by memory, from content to purpose, from hardware to software, from CD-ROMs to memory sticks, from RAM to ROM” (CHUN, 2008, p. 154).

<sup>29</sup> **Tradução nossa.** No original: “[...] the various forms by which memory is formed and shared by means of media technologies, especially new media and multimedia” (PINCHEVSKI, 2011, p. 253).

indicado pelo autor, é um ponto ao qual retomaremos mais adiante a fim de discutirmos as vulnerabilidades do armazenamento digital. Ainda sobre às relações da memória com o digital, Anna Reading (2011, p. 242) traça um comparativo entre diferentes modelos — e momentos — midiáticos, indicando as potencialidades dos meios digitais em relação a registro, distribuição, reprodutibilidade e reaproveitamento de informações e dados em uma lógica global.

Tecnologias midiáticas digitais e a digitalização permitem a captura e armazenamento, gerenciamento e remontagem, de registros de dados de formas que, em relação a memórias mediadas anteriores, são menos dispendiosas, globalmente conectadas e reproduzíveis através de diferentes mídias.<sup>30</sup>

Logo, o que a autora também sugere é que a introdução tecnológica digital não atua sozinha na alteração das dinâmicas mnemônicas atuais, mas sim estabelece sinergias com outras transformações que se estabelecem contemporaneamente, como é o caso do fenômeno da globalização. Se em nível prático, com o desenvolvimento tecnológico do último século, “não mais precisamos deduzir gostos pessoais e preferências culturais a partir de círculos próximos, porque os meios midiáticos expandiram nosso potencial de reserva para trocas culturais a proporções maiores, até mesmo globais”<sup>31</sup> (VAN DIJCK, 2007, p. 24), a memória também passa a abranger dinâmicas que não mais se centram em grupos, ou mesmo a barreiras nacionais, como Reading (2011) afirma se tratar da maioria das abordagens dos estudos na área. Como a estudiosa aponta, o panorama de transformações em questão se fia no fato de que “memórias mediadas de eventos podem ser pessoalmente e localmente produzidas, antes de serem rapidamente mobilizadas, viajando e se assentando em múltiplos, globalizados e dispersos espaços que são localizados dentro de vários contextos locais”<sup>32</sup> (p. 242).

São nesses termos que a autora discorre sobre o conceito de memória global, terminologia que une as percepções de memória sob a égide da globalização e digitalização, sintetizando as implicações sociais e políticas resultantes da combinação de ambos os fenômenos. Assim, com base na reflexão proposta por Reading (2011, p. 251), o que se pode

---

<sup>30</sup> **Tradução nossa.** No original: “[...] digital media technologies and digitization enable the capture and storage, management and reassembly of data records in ways that in relation to earlier mediated memories are less costly, globally connected, and reproducible across different media” (READING, 2011, p. 242).

<sup>31</sup> **Tradução nossa.** No original: “[...] we no longer need to derive our personal tastes or cultural preferences mainly from social circles close to us, because media have expanded the potential reservoir for cultural exchange to much larger, even global, proportions” (VAN DIJCK, 2007, p. 24).

<sup>32</sup> **Tradução nossa.** No original: “Mediated memories of events may be personally and locally produced, before being rapidly mobilized, traveling and settling in multiple, globalized dispersed sites emplaced within various local contexts” (READING, 2011, p. 242).

apreender a esse respeito é que “o campo da memória global é caracterizado por montagens memoriais que detêm múltiplas, não-lineares e transmediais trajetórias e conectividades que podem ser assimétricas e contraditórias”<sup>33</sup>. Isso acontece porque a esfera da memorial global envolve conectividades, velocidades e abrangências que congregam fluxos privados e públicos, tecnologicamente analógicos e digitais, locais e globais. Logo, tamanhas modificações demonstram mudanças nas práticas humanas relacionadas à memória, tanto em nível individual quanto coletivo.

Andreas Huyssen (2003), quando aborda a expansão da memória e de narrativas memoriais sob a luz dos acontecimentos de ordem política, social e tecnológica que permearam o mundo ocidental durante as últimas décadas do século XX, destaca exatamente como as tecnologias digitais, apesar de não se tratarem do único fator influenciador, foram determinantes para a delimitação do pensamento memorial na atualidade. Tal asserção se dá em concomitância à sua afirmação de que as noções espaciais e temporais são profundamente moldadas pelas tecnologias de transporte, bem como da comunicação e informação, dinâmica que, igualmente, se traduz quando se aplica a atual lógica do ciberespaço<sup>34</sup>. A esse último aspecto, o autor não concorda que essa ambiência seja a mais adequada para comportar a magnitude das implicações da memória na atualidade, mas considera sua relevância para esse momento de mudança de concepções tangentes à espacialidade e temporalidade.

A esse ponto, retornamos à compreensão de Hoskins (2014) quando evidencia as redes digitais, e mais proeminentemente a hiperconectividade promovida por recursos da internet, como aparatos tecnológicos que se destacam por modificar em larga escala as noções de mobilidade, temporalidade e espacialidade das memórias mediadas. Posteriormente, Andrew Hoskins e Amy Holdsworth (2015, p. 23) afirmam que, enquanto dinâmica principal das relações da memória mediada, “a conectividade digital oferece uma imediaticidade e fluidez, inaugurando uma nova gama de oportunidades e desafios relativos a como o passado é representado e representável através de formas midiáticas contemporâneas”<sup>35</sup>. Para os autores, esse entendimento fica expresso ao considerarem as bases de dados digitais como elementos que proporcionam dimensões transcendentais de tempo e espaço em relação ao acesso à

---

<sup>33</sup> **Tradução nossa.** No original: “The global memory field is characterized by memory assemblages that have multiple non-linear transmedial trajectories and connectivities that may be uneven and contradictory” (READING, 2011, p. 251).

<sup>34</sup> Entendemos o conceito de ciberespaço nos moldes propostos por LEVY (1999), LEMOS (2002) e ERNST (2004), que serão descritos no próximo capítulo.

<sup>35</sup> **Tradução nossa.** No original: “Digital connectivity offers an immediacy and fluidity ushering in a new set of opportunities and challenges to how the past is represented and representable through contemporary media forms” (HOSKINS, HOLDSWORTH, 2015, p. 23).

memória. Esse ponto é o que nos compele, na seção posterior, a uma descrição mais detalhada sobre as transformações das atividades de registro e recuperação de memórias quando se consideram as implicações e demandas de arquiteturas digitais.

## **2.4 A memória e suas dinâmicas de registro, armazenamento e acesso em arquiteturas digitais**

Conforme discutimos previamente, o fenômeno da digitalização, ao passo em que se constitui em processos de cunho tecnológico, social e cultura, proporciona uma gama de novas possibilidades ao tratamento das memórias. Nesses termos, as dinâmicas que envolvem o registro, manutenção e as formas nas quais tais memórias podem ser recuperadas e acessadas são aspectos que tornam observáveis os impactos da aplicação de técnicas digitais.

A dimensão arquivística, em meios digitais, se torna um elemento cuja acessibilidade e caráter conectivo se integram à estruturação (HOSKISN, 2011). Assim, no sentido da memória a partir de uma configuração espacial, são inegáveis as implicações dessa ambiência de fluxos informacionais digitais, especialmente com a influência da conectividade on-line. Tal fator é seriamente alterado, especialmente ao consideramos a amplitude das capacidades de armazenamento – ponto cuja problemática retomaremos adiante – e a possibilidade de abranger multiplicidades de formatos.

Pinchevski (2011), discute o arquivo através de três sentidos: topológico, enquanto repositório; ontológico, no que lida com originalidade e autenticidade; e nomológico, quando implica a existência de um poder determinante sobre o que será arquivado, ou não. A partir dessa análise, a estudiosa aponta a existência consideráveis mudanças no que concerne essas esferas. A autora, assim, destaca que, ontologicamente, para as práticas arquivísticas conduzidas em meios digitais multimidiáticos, “o termo contemporâneo mais adequado seria trans duplicação, na medida em que cópias digitais são igualmente manipuláveis e completamente intercambiáveis (arquivos, imagem, áudio, vídeo)”<sup>36</sup> (p. 255). Já a respeito da esfera nomológica, com o arquivo digital, “não apenas qualquer pessoa agora é tecnologicamente capaz e autorizada a arquivar, mas a própria definição do que é arquivável está mudando, ao que a tecnologia contemporânea permite o armazenamento e recuperação no

---

<sup>36</sup> **Tradução nossa.** No original: “[...] the more adequate contemporary term would be transduplication, as digital copies are equally manipulatable and utterly interchangeable (file, image, audio, video)” (PINCHEVSKI, 2011, p. 255).

nível mais rudimentar e pixelado”<sup>37</sup> (p. 255). Já a transformação topológica diz respeito ao fato de o arquivo, especialmente em redes digitais on-line, ser passível ao acesso e compartilhamento, o que, na concepção da autora, se caracteriza como a configuração mais impactante desse cenário de transformação.

O arquivo, contudo, também passa a ser percebido de modo diferente quando implica a transposição de sua esfera espacial e a emergência de uma noção de temporalidade. Este é o cerne da proposição de Wolfgang Ernst (2004) quando enquadra o encadeamento de técnicas digitais na execução de arquivos. De acordo com o estudioso, o arquivo tradicional é desconstruído em decorrência desse quadro técnico-informacional, fluindo de uma percepção estática de depósito permanente para uma esfera temporal de transferência de dados perene. Eivind Røssaak (2011) afirma que a concepção tradicional sobre a estabilidade arquivística deriva da ideia, amplamente incutida no século XIX, do arquivo como ferramenta que captura seções definidas e “congeladas” do passado, lógica que, como delineamos, é desafiada pelas introduções tecnológicas das últimas décadas. Assim, em continuidade ao que advoga Ernst: “criticamente, o arquivo se transforma de um espaço de armazenamento para um tempo de armazenamento; ele pode lidar com a corrente de dados em sistemas eletrônicos apenas de modo transitório”<sup>38</sup> (2004, p. 49). Isto é, segundo o autor, a ideia de materialidade e imobilidade de conteúdos arquivados é superada e, por estarem inseridos numa arquitetura de redes digitalmente conectadas, estão sujeitos a atividades interativas com usuários e ao processamento em tempo real.<sup>39</sup> Apesar disso, a efervescência dessa nova sistematização arquivística não significa a completa substituição de seu meio tradicional, fisicamente institucionalizado em uma dimensão espacial, mas subentende a justaposição dos dois formatos, no que Ernst descreveu como a coexistência entre dois tipos de memória: aquela de ordem materialmente análoga e enquanto informação digital.

Mesmo com a delimitação de renovado rol de possibilidades, algumas problemáticas emergem no que diz respeito à memória na atualidade, estas que, inevitavelmente, se interpõem no que se entende como novas configurações do arquivo, como apresentados por Ernst (2004) e Pinchevski (2011). O primeiro ponto que destacamos se adereça à fluidez espaço-temporal que as arquiteturas informáticas em rede apresentam enquanto elemento inovador (HOSKINS,

<sup>37</sup> **Tradução nossa.** No original: “Not only can anyone now be technologically capable and authorized to archive, but the very definition of what is archivable is also shifting, as contemporary technology allows for storage and retrieval on the most rudimentary, bit-pixel level” (PINCHEVSKI, 2011, p. 255).

<sup>38</sup> **Tradução nossa:** No original: “Critically the archive transforms from storage space to storage time; it can deal with streaming data in electronic systems only in a transitory way” (ERNST, 2004, p. 49).

<sup>39</sup> Hoskins (2011, 2014, 2016) se orienta na supracitada proposta de Ernst para descrever o eixo conectivo das dinâmicas tecnológicas da atualidade, por consequência, na descrição do que entende como memória conectiva.

2014; READING, 2011). Mesmo ao considerarmos o computador a despeito da sua possibilidade de conectividade on-line, já se é possível avaliar o vasto volume de dados que podem ser arquivados em seu disco rígido. Quando enquadrados os recursos da internet, então, adentramos uma esfera que, aparentemente, conta com espaço virtualmente ilimitado para o armazenamento de arquivos digitais (CANAVILHAS, 2004; PALACIOS 2003, 2010, 2014). De fato, o armazenamento de dados, sejam pessoais ou institucionais, em arquivos on-line endereçáveis, pesquisáveis e compartilháveis é um fator frequente na atualidade. Exemplo disso pode ser verificado na extensa utilização de sistemas de armazenamento digital, sejam eles de uso pessoal — como o armazenamento em drives eletrônicos e arquivos em nuvem —, ou a nível organizacional e institucional — como em arquivos de empresas ou mesmo na digitalização de acervos de museus e bibliotecas. Mas até que ponto esse espaço virtual pode ser considerado ilimitado?

A sensação de ausência de limites para armazenamento vem da ideia de desmaterialização dos arquivos quando integrados ao digital, o que parece algo coerente se considerarmos o tradicional enquanto materialidade física, tendo em vista que tal esfera é desafiada pela fluidez digitalização, como defende Hoskins (2014). Todavia, Van Dijck (2007) apresenta que a dinâmica de desmaterialização digital, muitas vezes, é erroneamente aproximada em função do acelerado processo de reposição de tecnologias e a consequente a necessidade por readaptação cultural no tocante aos novos hábitos de registro e aos objetos atualmente utilizados para a expressão de memórias (textos escritos, fotografias, áudios, vídeos, etc). A autora, então, destaca que as possibilidades de manipulação e replicação de arquivos digitais em formatos físicos coadunam à percepção sobre a falta de materialidade, ou à ideia de “invisibilidade” dos mesmos. Contudo, também adverte que essa premissa não se sustenta integralmente, na proporção que defende o digital a partir de uma lógica de materialidade que apenas se difere do tradicional: “camadas de códigos são definitivamente materiais, mesmo se essa materialidade é diferente dos objetos análogos que estamos acostumados e que ainda são parte de nossa memória pessoal e cultural”<sup>40</sup> (p. 47). Na mesma medida, o arquivamento digital ainda depende de aportes materiais no que se refere aos aparelhos eletrônicos e circuitos informáticos imprescindíveis para seu pleno funcionamento. Por exemplo, são necessários instrumentos técnicos — como celulares, computadores, tablets, dentre outros — para o

---

<sup>40</sup> **Tradução nossa.** No original: “Layers of code are definitely material, even if this materiality is different from the analog objects that we are used to and that are still very much part of our personal cultural memory” (VAN DIJCK, 2007, p. 47).

armazenamento e acesso a arquivos, da mesma forma que um arquivo em bases de dados necessita de servidores que comportem determinado fluxo de informações.

Desse modo, ao mesmo tempo que os indivíduos recorrem à memória digital, são frequentemente confrontados com limitações que abarcam questões relativas à armazenagem de dados e à navegação pelos mesmos. Os dispositivos digitais atuais não comportam quantidade indiscriminada de arquivos, mas se limitam às predefinições de armazenamento em seu disco rígido. Igualmente, o arquivamento em rede, a exemplo dos sistemas de armazenamento em nuvem, está limitado à quantidade de memória digital disponibilizada a um determinado usuário, montante que, eventualmente, pode ser incrementado mediante a migração para um plano de armazenamento mais robusto. Logo, percebemos que as configurações da memória digital, especialmente na internet, são balizadas por capacidades técnicas que as limitam e, muitas vezes, essas limitações são definidas por questões de ordem monetária. Portanto, assumimos que os indivíduos ou organizações que detêm maior poder aquisitivo estão aptos a usufruir de mais possibilidades relativas à memória em ambientes digitais. Tal percepção, a seu turno, não difere do que propõe César Bolaño (2016), quando defende que a digitalização, apesar de se transfigurar enquanto renovado padrão técnico, não obrigatoriamente representa a democratização dos meios.

Não obstante, as questões da memória digital não se resumem à disponibilidade armazenamento de dados, mas também dizem respeito às condições de acesso nesses ambientes. Hoskins e Halstead (2021, p. 676) discorrem que “a pressa pela digitalização de tudo parece à custa de uma clara compreensão dos riscos relacionados à propriedade, uso, acesso, custos e finitude dos dados digitais”<sup>41</sup>. Os autores centralizam tais questões em contraponto ao que delimitam terminologicamente como “ideologia de abertura digital”, ideal proeminente no mundo ocidental sobre a extensa disponibilidade de dados e liberdade ao acesso das informações. Essa percepção, como argumentam os estudiosos supracitados, deriva da confusa interpretação dos conceitos de disponibilidade e acesso como itens análogos, quando na realidade se tratam de aspectos completamente distintos. Portanto, as memórias digitais podem, ou aparentam, estar amplamente disponíveis, no entanto, isso não quer dizer que sejam, necessariamente, acessíveis a todos.

Outra questão inerente à memória digital resvala nos parâmetros da arquitetura informática e o crédito que se é comumente atribuído a esse meio. A esse respeito, Chun (2008,

---

<sup>41</sup> **Tradução nossa.** No original: ““The haste for the digitisation of everything seems at the expense of a clear understanding of the risks related to the ownership, use, access, costs and finitude of digital data.” (HOSKINS, HALSTEAD, 2021. p. 676).

p. 160) argumenta que confiabilidade atribuída à memória por meio do armazenamento computadorizado é equivocada na posição em que “esta concepção depende de nossas máquinas como mais estáveis e, portanto, melhores armazenadoras de registros do que a memória humana”<sup>42</sup>. O desacerto dessa interpretação é exposto pela autora quando ressalta que “mídias digitais são degenerativas, esquecíveis e apagáveis”<sup>43</sup> (p. 160) e, portanto, não é incomum o desaparecimento de fontes digitais. A obsolescência de equipamentos eletrônicos e a eventual substituição dos mesmos é outra condição que simboliza tensões para a preservação das memórias digitais. Hoskins (2014, p. 673) trata da vulnerabilidade ao apagamento de registros digitais em decorrência da contínua atualização de sistemas e afirma que, de modo geral, “dados digitais e digitalizados, bem como o conteúdo de qualquer mídia emergente está ultimamente vulnerável à obsolescência, além da recuperação sem a disponibilidade de ferramentas tecnológicas compatíveis com sua criação”<sup>44</sup>. Antes dos autores mencionados, Van Dijck (2007, p. 48) já havia detalhado suas percepções sobre tais dinâmicas:

Máquinas e formatos software podem se tornar obsoletos, discos rígidos são tudo, menos robustos, e documentos digitais podem começar a degradar ou se tornarem indecifráveis. Ironicamente, problemas de preservação e acesso a memórias pessoais, em resultado a suas condições digitais, podem se tornar ainda mais complexas que anteriormente. Mesmo memórias digitais podem desaparecer — seus destinos determinados por suas concepções in silico — na medida em que a durabilidade de discos rígidos, discos compactos e cartões de memória ainda tem de ser comprovada.<sup>45</sup>

A possibilidade de descontinuidade de memórias digitais, a seu modo, nos remonta àquilo que, de acordo com Huyssen (2003), se trata da maior transgressão a partir do lógica arquivística: o esquecimento. Em linhas gerais, o autor advoga que se reproduz no mundo contemporâneo um estado de temor ao esquecimento, especialmente em decorrência de acontecimentos de trauma social. Tamanho receio acontece pelo fato de que o estado de oblívio, geralmente, é percebido como uma falha ou um retrocesso: “o esquecimento permanece sob uma sombra de desconfiança e é visto como um fracasso evitável ou uma regressão indesejável”

---

<sup>42</sup> **Tradução nossa.** No original: “This belief depends on our machines as more stable and permanent and, thus, better record holders than human memory” (CHUN, 2008, p. 160).

<sup>43</sup> **Tradução nossa.** No original: “Digital media is degenerative, forgetful, erasable” (CHUN, 2008, p. 160).

<sup>44</sup> **Tradução nossa.** No original: “But digital and digitized data as with the content of any emergent media is ultimately vulnerable to obsolescence, beyond recovery without the availability of the technological tools compatible with its creation” (HOSKINS, 2014, p. 673).

<sup>45</sup> **Tradução nossa.** No original: “Machines and software formats may become obsolete, hard drives are anything but robust, and digital files may start to degrade or become indecipherable. Ironically, problems of preservation and access to personal memories, as a result of their digital condition, could become even more complex than before. Even digital memories can fade — their fate determined by their in silico conception — as the durability of hard drives, compact disks, and memory sticks has yet to be proven” (VAN DIJCK, 2007, p. 48).

(2005, p. 22). Portanto, o que se transcreve é uma cultura que se mantém em constante estado de obsessão com a preservação da memória, sendo essa tática uma alternativa de contra-ataque ao risco do esquecimento. Em suas aproximações, Huyssen delimita a centralidade dos meios midiáticos enquanto estratégia de resguardo de memórias na posição em que “a censura da amnésia está invariavelmente expressa em uma crítica da mídia, enquanto são precisamente essas mídias — do impresso e da televisão aos CD-ROMs e à internet — que tornam a memória ainda mais disponível dia após dia”<sup>46</sup> (2003, p. 17). Apesar disso, o autor também se questiona se esse cenário de expansão das formas de adaptação e resguardo de memórias — ou seja, um *boom* da memória — não estaria inexoravelmente intrincado a um *boom* do esquecimento.

Onde quer que se olhe, a obsessão contemporânea com a memória colide com o intenso medo público do esquecimento, e se pode questionar qual dos dois veio primeiro. É esse medo de esquecer que aciona o desejo de lembrar, ou talvez seja o contrário? Poderia ser que o excesso de memória nessa cultura midiaticamente saturada criasse tamanha sobrecarga que o sistema de memória por si próprio esteja sob o constante risco de explodir, então acionando o risco do esquecimento?<sup>47</sup> (HUYSSSEN, 2003, p. 17)

A proposição do autor, contudo, além de endossar a posição de que os meios digitais não podem ser considerados como instrumentos de resguardo de confiabilidade total, também apontam a continuidade de características e problemáticas fundamentais no que tangem as práticas mnemônicas.

## 2.5 A memória digital na atualidade: entre mudanças e permanências

Como abordamos previamente, a introdução tecnológica tem impactos indeléveis nas práticas memoriais humanas. Van Dijck (2007), no entanto, não deixa de ressaltar a existência bilateralidade das relações entre a memória e os meios midiáticos digitais. Em sua concepção, da mesma forma que a introdução de um novo formato induz novos modos de tratamento e resguardo memorial, os indivíduos também condicionam as tecnologias às formas com as quais interagem com suas próprias memórias. Røssaak (2011) discorre a esse respeito quando afirma

<sup>46</sup> **Tradução nossa.** No original: “The amnesia reproach is invariably couched in a critique of the media, while it is precisely these media from print and television to CO-ROMs and the Internet that make ever more memory available to us day by day” (HUYSSSEN, 2003, p. 17).

<sup>47</sup> **Tradução nossa.** No original: “Wherever one looks, the contemporary public obsession with memory clashes with an intense public panic of oblivion, and one may well wonder which came first. Is it the fear of forgetting that triggers the desire to remember, or is it perhaps the other way around? Could it be that the surfeit of memory in this media-saturated culture creates such overload that the memory system itself is in constant danger of imploding, thus triggering fear of forgetting?” (HUYSSSEN, 2003, p. 17).

que, no âmbito das tecnologias midiáticas digitais e especialmente com a utilização de recursos fonográficos, fotográficos e videográficos, verifica-se a emergência do que nomeia como uma “mania de arquivamento”<sup>48</sup>, o que, necessariamente, é resultado da apresentação de novas de noções de registro, ou gravação, de memórias.

Nesse sentido, Hoskins e Halstead (2021) discorrem sobre o ato de registrar como fator que transfigura a memória, mas que, na atualidade, se trata de um comportamento que beira a compulsividade: “nós capturamos e registramos tanto hoje que nunca seremos capazes de revisitar, rever e relacionar tudo, ou ao menos fracionar isso”<sup>49</sup> (p. 678). Com isso, os autores aproximam-se do que Huyssen (2003) propôs acerca do acúmulo, ou excesso de memórias, como fator sintomático ao escape de lembranças, ou, melhor pontuando, ao esquecimento na contemporaneidade. Para além disso, a questão da sobrecarga de memórias nos remonta ao que detalhamos sobre a propensão ao arquivamento em meios informáticos e os riscos, muitas vezes não considerados, que esses formatos ainda representam ao esquecimento. Huyssen (2003) também considera esse fator como elemento importante para o tratamento da questão, visto que “a ameaça de esquecimento, então, emerge das tecnologias às quais confiamos nossos registros e dados contemporâneos, a parte mais significativa da memória cultural de nosso tempo”<sup>50</sup> (HUYSSSEN, 2003, p. 26).

Entendemos que tais considerações sinalizam a importância de se reiterar que a emergência tecnológica, sobretudo digital, mesmo sendo fator transformador, não modifica a memória em sua completude. Van Dijck (2007) se subscreve a esse entendimento quando explica que a mediação da memória em formatos digitais, apesar de apresentar novas possibilidades em diferentes esferas, não muda aquilo que representa a essência da memória. “A matéria, natureza e função da memória nunca muda como resultado da tecnologia; ao invés disso, a concomitante transição entre mente, tecnologia, práticas e formas gradualmente interferem nossos atos de memória”<sup>51</sup> (p. 49). Não por acaso, como discorremos ao longo dessa seção, as mídias digitais possibilitam novas formas de resguardo, além de acentuar a popularização do registro e acesso aos mesmos; possibilidades interativas e diversificação de narrativas, além de maior alcance e integração entre diferentes temporalidades e comunidades.

---

<sup>48</sup> **Tradução nossa.** A autora originalmente utiliza-se da expressão “storage mania”.

<sup>49</sup> **Tradução nossa.** No original: “We capture and record so much today that we will never ever be able to revisit and review and make sense of it all, or even a fraction of it” (HOSKINS, HALSTEAD, 2021, p. 678).

<sup>50</sup> **Tradução nossa.** No original: “The threat of oblivion thus emerges from the very technology to which we entrust the vast body of contemporary records and data, that most significant part of the cultural memory of our time” (HUYSSSEN, 2003, p. 26).

<sup>51</sup> **Tradução nossa.** No original: “The matter, nature, and function of memory never changes as a result of technology; rather, the concomitant transition of mind, technology, practices, and forms gradually impinge on our very acts of memory.” (VAN DIJCK, 2007, p. 49).

Porém, questões como inequidade na disponibilidade e acesso, esquecimentos e silenciamentos permanecem em voga. Afinal, como assegura Huyssen (2003, p. 28), “a memória é sempre transitória, notoriamente incerta e assombrada pelo esquecimento, em suma, humano e social”.

Tendo as características conduzidas ao longo dessa seção em mente, nos encaminhamos ao final deste capítulo abordando, questões referentes aos últimos anos, mais especificamente ao final da segunda década do século XXI e início da década subsequente. Dentro desse recorte temporal, Hoskins e Halstead (2021) consideram a emergência do que caracterizam como um quarto *boom* da memória. Esse novo momento que se descortina, segundo os autores, é sensivelmente moldado pelas contingências da pandemia de COVID-19, cujo contexto de distanciamento social e a soberania de interações mediadas pelo digital se aliam a um comportamento incessante de registro desse período de crise global.

De fato, nos últimos meses, pudemos ver uma nova memória de massa da crise sendo vigorosamente acumulada, dirigida por centenas, senão milhares, de chamados individuais, institucionais, amadores e oficiais a coletar, registrar e arquivar histórias, imagens e artefatos<sup>52</sup> (p. 681).

Entendemos, então, que a crise sanitária que assolou o planeta nos últimos anos impulsionou arranjos mnemônicos que se enquadram diretamente ao contexto memorial global proposto por Reading (2011). Partimos dessa afirmação na proporção em que as memórias sobre esse cenário também se enquadram na questão conectiva das memórias, que Hoskins (2014) assevera como aspecto crucial para a memória na atualidade. O autor, em conjunto com Halstead (2021) ressalta que aspectos como a imediatividade no fluxo de conteúdos e informações, bem como a quantidade de memórias digitais que são compartilhadas em uma lógica participativa constituída por diversos atores em distintos contextos e localidades é o que exatamente constitui uma cultura memorial e midiática no decorrer da pandemia de COVID-19. Nos mesmos moldes, Barbie Zelizer (2022, p. 1) assevera que o momento pandêmico, em conjunto com outros eventos de comoção e veiculação em escala global que caracterizam o cenário do início da década de 2020, “criaram uma corrente, urgente e voraz necessidade por informações imediatas em múltiplas frente e escalas variáveis”<sup>53</sup>.

---

<sup>52</sup> **Tradução nossa.** No original: Indeed, over the past few months, we’ve seen a new mass memory of the crisis being vigorously accumulated, directed by hundreds, if not thousands, of individual, institutional, amateur and official calls to collect, record and archive stories, images and artefacts (HOSKINS; HASTEAD, 2021, p. 681).

<sup>53</sup> **Tradução nossa.** No original: “Yet the calamitous events the past two years (...) have created an ongoing urgent and rapacious need for immediate information on multiple fronts and varying scales” (ZELIZER, 2022, p. 1)

As considerações propostas até então, sobretudo aquelas acerca da memória em fluxos digitais e suas adaptações às demandas do cenário atual, são aspectos que nos direcionam ao entendimento da memória, também, sob o âmbito informativo, mais precisamente no que tange suas aplicações ao jornalismo. Partimos rumo à essa proposição tendo como suporte pontos de confluência apontados entre as duas áreas. À exemplo, Huyssen (2004) descreve o jornalismo como uma das instituições responsáveis pela manutenção da memória e, portanto, como força contrária ao esquecimento na contemporaneidade. Zelizer (2014) também argumenta em suas aproximações nesse sentido que o jornalismo, apesar de por muito tempo não ter sido posicionado com protagonismo pelos estudos da memória, tem relevância e adereços implícitos ao campo, ocupando posição como agente mnemônico. Em adição a isso, a autora pontua a concomitância na qual as práticas memoriais e jornalísticas se desenvolvem, o que pode exemplificado no fato de que ambos os campos, atualmente, são marcados pelas inovações tecnológicas, seus novos formatos e materialidades, fatores que, inclusive, descrevemos previamente. Não por acaso, a presente dinâmica de trabalho do jornalismo “[...] sublinha o fato que o jornalismo constitui uma das poucas instituições que encapsulam a propagação da memória contemporânea”<sup>54</sup> (2014, p. 45).

Diante disso, o presente estudo migra sua discussão para a abordagem das atividades memoriais pelo viés das práticas jornalísticas ao longo do capítulo posterior. Nesse novo momento, a memória será aproximada a partir de sua integração às rotinas e produtos jornalísticos, fator este que não apenas implica o seu entendimento como característica inerente à práxis, mas compreende seus potenciais enquanto aspecto que se adequa à introdução de novas capacidades técnicas, produtivas e renovadas dinâmicas relacionais com o público.

---

<sup>54</sup> **Tradução nossa.** No original: “[...] It underscores the fact that journalism constitutes one of the few institutions to encapsulate contemporary memory’s spread” (ZELIZER, 2014 p. 45).

### 3 JORNALISMO E MEMÓRIA: PONTOS DE INTERSEÇÃO E SUAS RELAÇÕES EM MEIOS DIGITAIS

O presente capítulo se orienta em dois eixos. Em um primeiro momento, centraliza as relações da memória com o jornalismo, abordando os modos nos quais recursos memoriais podem ser acionados e, assim, integrar práticas jornalísticas (EDY, 1999; KITCH, 2002; SCHUDSON, 2014; OLICK, 2014; TENEMBOIM-WEINBLATT; NEIGER, 2020), bem como analisando os direcionamentos temporais atrelados aos usos da memória em produtos noticiosos (NEIGER; ZANDBERG; MEYERS, 2014; ZELIZER, 2014; TENEMBOIM-WEINBLATT; NEIGER, 2015, 2016, 2020). Em segundo plano, dando continuidade às reflexões acerca das tecnologias digitais na atualidade, propostas no primeiro capítulo, aproximamos o jornalismo frente às inovações tecnológicas das últimas décadas, caracterizando, então, suas nomenclaturas derivadas da incorporação de diferentes técnicas, formatos e processos produtivos (MIELNICZUK, 2003; SALAVERRÍA, 2019), as fases de incorporação e desenvolvimento da práxis frente as essas tecnologias (MIELNICZUK, 2003, BARBOSA, 2002, 2005, 2007, 2013; MACHADO, 2008) e suas características enquanto elemento que são potencializados, sobretudo com as possibilidades conectivas na web.

#### 3.1 Modos de acionamento mnemônico no jornalismo

Não chega a ser incomum, muito menos infrequente, a alegação sobre o jornalismo se tratar de um primeiro rascunho da história, o que se converte em uma aproximação verificada, academicamente, por diversos estudiosos (EDY, 1999; KITCH, 2011; BERKOWITZ, 2011; ZELIZER; TENEMBOIM-WEINBLATT, 2014; OLICK, 2014; ZELIZER, 2014; ANDÉN-PAPADOPOULOS, 2014). Jill Edy (1999) responde a tal asserção quando considera que o jornalismo também atua na reescrita destes rascunhos história tendo como base os relatos do passado compõem a memória coletiva de uma comunidade. Em outra aproximação, Barry Schwartz (2014, p. 223) descreve que a afirmação não é muito reveladora quando propõe que, ao invés de os jornalistas delinearem um primeiro rascunho da história, “eles explicam o significado da história a seus leitores e suas respectivas gerações”<sup>55</sup>. A observação do estudioso nos remonta à proposição de Palacios (2014, p. 90) sobre a natureza do jornalismo, uma vez que o pontual como “lugar de testemunhos, produtor de repositórios de registros sistemáticos

---

<sup>55</sup> **Tradução nossa.** No original: “[...] they explain the meaning of history for their readers and for their respective generations” (Schwartz, 2014, p. 223)

do cotidiano, para posterior apropriação e (re)construção histórica”. Jeffrey K. Olick (2014), por sua vez, se preocupa em delinear que ambos os campos – jornalismo e historiografia – são elementos que se apresentam de formas distintas e que, portanto, a prática jornalística diverge da escrita da história. Para o autor, o “jornalismo, assim como a memória, mas em distinção à história, é falível e efêmero e por isso não corrigido tão cuidadosamente quanto historiadores gostariam”<sup>56</sup> (2014, p. 23).

Diante disso, as dinâmicas pertinentes ao jornalismo e à memória, conforme introduzimos ao final do capítulo anterior, por vezes se estabelecem de concomitância. Zelizer (2014) afirma que a relação entre ambos os campos, mesmo que velada, apresenta conexões de longa data. A autora indica pontos de interseção com o jornalismo, mesmo que ainda não solidificado, desde as primeiras conceituações sobre a memória, tendo em vista o compartilhamento de papéis fundamentais – como registro, arquivamento e recuperação – entre as duas esferas. Todavia, em um primeiro momento, o jornalismo consistia em um ator implícito, cujas atividades se mantinham à margem do trabalho memorial. Esta relação, contudo, se modifica a partir do final do século XVII, quando o jornalismo passa a ser considerado fator de relevância para a memória, ainda que de forma difusa e com ausência de estabelecimentos de vínculos explícitos do passado com o presente. É somente ao final do século XIX e início do século XX, com a emergência de novas abordagens da memória e a multiplicação de plataformas jornalísticas, como centralizamos anteriormente, que a atividade jornalística passa a ser percebida como instrumento facilitador para a memória. “No entanto, o jornalismo permaneceu, em grande parte, um desarticulado residente do primeiro plano da memória, raramente, se é que alguma vez, se tornou explícito”<sup>57</sup> (2014, p. 42). Já em uma última análise, a estudiosa supracitada direciona ao que pontua como o estado contemporâneo das dinâmicas em questão, no qual, com a hegemonia de ambiências digitais, o jornalismo emerge como precondição da memória.

Ainda assim, mesmo considerando como relevante o trabalho de memória desenvolvido pelo jornalismo, Edy (1999) afirma que o estado referencial a acontecimentos, pessoas e eventos, cujas narrativas se desenrolaram no passado, pode ser considerada uma possibilidade contraintuitiva. Isso porque, conforme destaca, tais associações vão de encontro à algumas conformidades que compõem a práxis jornalística. Na proposição da autora, isso se configura,

---

<sup>56</sup> **Tradução nossa.** No original: “Journalism, like memory but in distinction to history, is fallible and ephemeral, and hence not corrected as carefully as historians would like.” (OLICK, 2014, p. 23).

<sup>57</sup> **Tradução nossa.** No original: “Yet journalism remained a largely unarticulated resident of memory’s foreground, rarely, if at all, made explicit.” (ZELIZER, 2014, p. 42).

primariamente, em função da valorização relativa a um senso de novidade associado ao jornalismo, baseado na periodicidade da veiculação de novas informações e a decorrente atualização das mesmas. A propósito, entendemos que esse fator é amplamente valorizado mediante o senso de imediatividade que acompanha as coberturas digitais, sobretudo quando essa se alinha a arquiteturas informacionais on-line (BRADSHAW, 2014).

Outro aspecto que Edy (1999) indica como ocasionador de possíveis percepções contraditórias se refere ao padrão de objetividade jornalística, considerando que a vinculação de fatos atuais com elementos passados pode soar como uma interpretação pessoal do jornalista em questão. Dan Berkowitz (2011) se adereça a essa mesma questão quando pontua que o emprego da memória coletiva na composição de peças noticiosas contradiz a noção de independência no trato de novas informações, como sugere o princípio da objetividade. É em decorrência da apreciação de sua qualidade objetiva que “o jornalismo é suposto a ser ahistórico, exceto pelo direcionamento ao passado para contextualização de assunto ou evento”<sup>58</sup> (BERKOWITZ, 2011, p. 202). Tal dualidade que acerca as aproximações sobre tais relações entre jornalismo e a respectiva utilização de componentes memoriais, Edy (1999) determina três formatos de apresentação recorrentes à utilização da memória em práticas jornalísticas: através da comemoração, analogia histórica e contextos históricos, os quais traçaremos delimitações agora.

A dinâmica comemorativa, como a própria terminologia evidencia, estabelece vínculo a um acontecimento passado por meio de sua celebração na estância do presente. A autora, nesses termos, aponta que, dada a pontualidade nos quais fatos são rememorados na cobertura jornalística, tal formato é comumente descrito como “jornalismo de aniversário”. Carolyn Kitch (2002) aborda a terminologia em questão ao tratar da sazonal cobertura jornalísticas em datas marcadas pela celebração a acontecimentos e eventos localizados anteriormente em escala temporal. Portanto, essa modalidade estabelece engajamento direto ao passado.

É importante salientar, contudo, que a comemoração nem sempre provê consistente representação de contexto histórico, mesmo possibilitando ferramentas para a avaliação crítica do passado. Para Edy (1999), isso se dá por conta de a comemoração não, necessariamente, estabelecer fortes vínculos relacionais com o contexto atualizado, pois “apesar de as notícias conterem algumas referências ao presente, mais notavelmente em relação ao que mudou desde a ocorrência do evento comemorado, a conexão com assuntos e questões do presente é,

---

<sup>58</sup> **Tradução nossa.** No original: “journalism is supposed to be ahistorical except for drawing on the past for context in an ongoing issue or event” (BERKOWITZ, 2014, 202).

geralmente, fraca”<sup>59</sup> (p.76). Isto é, conforme a autora discorre, a comemoração jornalística está mais preocupada com aquilo que já é tido como fato, narrativas cristalizadas que se relacionam a um evento passado, o que, certamente, não impede a análise crítica do que se sucedeu, mas não prevê essas considerações como intencionalidades principais.

O viés da comemoração dentro de coberturas jornalísticas é o que Olick (2014) descreve como o componente que, proeminentemente, notabiliza o envolvimento da práxis com a memória em sua esfera social e seus aportes políticos. A asserção se organiza na medida em que o emprego comemorativo em produtos noticiosos demanda um processo de seleção que vai além da mera escolha dos eventos a serem celebrados, mas engloba as peculiaridades desses acontecimentos que serão salientadas, bem como as versões serão contadas e recontadas. Sendo assim, “a cobertura jornalística pode participar na santificação de eventos comemorativos, ou, ao menos, na legitimação de sua relevância”<sup>60</sup> (p. 27). Da mesma forma, a comemoração também é entendida pelo autor como alternativa de autocelebração e posicionamento para empresas jornalísticas. Nas suas palavras:

O jornalismo, entretanto, não apenas participa na comemoração de eventos externos. Também comemora a si próprio. Como outras organizações, por exemplo, organizações jornalísticas celebram aniversários de sua própria empresa. Jornalistas se referem a seus predecessores, produzem e consomem seu próprio conhecimento, além de advogarem em nome de seu papel na história<sup>61</sup> (OLICK, 2014, p. 27).

Schudson (2014) reconhece o valor comemorativo usualmente evidenciado em veículos de imprensa, uma vez que os jornalistas, frequentemente, se engajam em coberturas que evidenciam tais propósitos. Contudo, o centro de sua argumentação se estrutura na premissa de que nem sempre as memórias são evocadas periodicamente a fins de comemoração e que, portanto, a memória não-comemorativa é uma operação presente nas dinâmicas humanas em distintos âmbitos<sup>62</sup>. Por consequência, o jornalismo também tem sua função como ferramenta

---

<sup>59</sup> **Tradução nossa.** No original: “Although the stories may contain some references to the present, most notably what has changed since the commemorated event occurred, the connection to present issues and concerns is generally weak” (EDY, 1999, p. 76).

<sup>60</sup> **Tradução nossa.** No original: “[...] journalistic coverage may participate in sanctifying commemorative events, or at least in legitimating their marking” (OLICK, 2014, p. 26).

<sup>61</sup> **Tradução nossa.** No original: “Journalism, however, not only participates in commemorations of external events. It also commemorates itself. Like other organizations, for instance, journalistic organizations celebrate anniversaries of their own enterprise. Journalists refer to their predecessors, produce and consume professional lore, and advocate for their own role in history” (OLICK, 2014, p. 27).

<sup>62</sup> O autor argumenta que a percepção sobre o passado de forma não-comemorativa, a grosso modo, perpassa inúmeras esferas da vida humana e da organização social. No primeiro âmbito, questões como a consciência de tempo biológico, projeções e planejamento de metas de objetivos pessoais, a identificação comunitária, bem como dinâmicas de aprendizado são processos que constantemente recorrem a uma análise individual do passado, sem

de acionamento memorial que não envolve a celebração de eventos e acontecimentos passados. De acordo com o autor, a ausência de um propósito comemorativo na utilização jornalística do passado revela três outras intencionalidades para a utilização da memória.

A primeira delas se adereça ao uso do referências passadas como estratégia para garantir maior notoriedade a uma determinada cobertura, geralmente através do destaque da infrequência ou ausência de precedentes relacionadas a um determinado acontecimento. Logo, “a primeira razão – incremento do valor-notícia – chama a atenção dos leitores ou visualizadores a uma história – ‘olhe para mim!’”<sup>63</sup> (SCHUDSON, 2014, p. 88). Enquanto isso, a segunda motivação não-comemorativa foca na explicação dos significados e implicações de fatos decorridos em uma cobertura atual, ou seja, essa alternativa atua no intuito de alargar a compreensão do que se está sendo noticiado. A presença de uma consciência ordinária do passado na produção jornalística também acontece quando se noticiam momentos e comportamentos humanos em que se observa um estado de referencial ao passado, sem a necessária intenção de comemorá-lo: “o terceiro modo no qual jornalistas utilizam da memória não-comemorativa é quanto cobrem algum momento de um drama humano no qual os indivíduos ou mesmo grupos empregam práticas não-comemorativas que têm interesse noticioso”<sup>64</sup> (SCHUDSON, 2014, p. 93). Esse tipo de acionamento, segundo as análises empreendidas pelo autor, é particularmente comum em materiais que estabelecem reconstituição narrativas em nível biográfico, no qual marcos da vida das personalidades investigadas e acontecimentos de ordem social aos quais estiveram envolvidos são apontados como elementos noticiosos.

As proposições de abordagens não-comemorativas de Schudson (2014) são importantes para o entendimento da multiplicidade de aproximações que são empenhadas sobre a memória por parte do jornalismo. Tendo isso em mente, retomamos à segunda forma de apresentação memorial no jornalismo proposta por Edy (1999), analogia histórica, que se diferencia completamente da comemoração em função da evidente tentativa de estabelecer ligações com o presente. De acordo com a autora, essa vinculação acontece porque a cobertura jornalística, nesse caso, tenta balizar o acontecimento passado como referência que possibilite o vislumbre,

---

necessariamente celebrá-lo a partir de eventos marcantes. Na esfera estruturação social, a memória não comemorativa é fonte referencial para operações econômicas, delimitações políticas, decisões mercadológicas e, como consequência, para práticas de consumo (SCHUDSON, 2014).

<sup>63</sup> **Tradução nossa.** No original: “The first reason – heightening news value – calls the reader or viewer’s attention to a story – ‘look at me!’” (SCHUDSON, 2014, p. 88).

<sup>64</sup> **Tradução nossa.** No original: “The third way journalists make use of non-commemorative memory is when they cover some moment of human drama in which individuals or groups themselves employ non-commemorative practices that have some news interest” (SCHUDSON, 2014, p. 93).

ou a resolução de uma situação presente. “A comparação com o passado pode definir a natureza de um problema, o agente responsável pelo problema, a solução para o mesmo e estabelecer padrões aos quais uma solução pode ser normativamente julgada”<sup>65</sup> (p. 77-78). A natureza análoga descrita pela estudiosa, portanto, se distancia dos moldes do jornalismo comemorativo ao mudar o foco da análise do passado, uma vez que se centra em compreensões e expectativas que tomam forma no presente e se projetam ao futuro. Tal dinâmica se encaixa no que Dan Berkowitz (2011) assimila como a ampla utilização de elementos culturais e históricos em coberturas jornalísticas que rodeiam circunstâncias novas, ou aquelas cujas elucidações ainda não foram devidamente alcançadas e que, por isso, ainda não são familiares aos jornalistas ou ao público leitor. Diante desses casos em que explicações ou comparações se fazem imprescindíveis para o efetivo aprofundamento das notícias, “uma ferramenta que pode ser usada para criar modelos culturais é a memória coletiva – na qual jornalistas se dirigem a significados do passado para transmitir entendimentos sobre o futuro”<sup>66</sup> (p. 209).

Alinhando essa percepção à conjuntura atual, e mais precisamente ao escopo de análise desta dissertação, percebemos que a analogia histórica foi um fator que se fez presente na cobertura jornalística no início da pandemia de COVID-19, em 2020, na qual foram estabelecidas referências às pandemias de Gripe Espanhola, ocorrida nas primeiras décadas do século XX, e de Gripe H1N1, entre 2009 e 2010. Nesses materiais, a comparação de pandemias anteriores com a atual apontava semelhanças entre os casos, mas também destacava ações e procedimentos tomados anteriormente, bem como levantavam possibilidades de desdobramentos com base nesses momentos de crise sanitária (DE BRITO; TEIXEIRA, 2020; DOS SANTOS; SOARES, 2021).

Ao delimitar a analogia histórica como possibilidade de rememoração jornalística, Edy (1999) também aponta dois motivos pelos quais, aparentemente, as referências ao passado são usualmente percebidas por meio de uma qualidade preditiva em situações atuais que apresentam semelhanças. O primeiro ponto resvala na ideia de neutralidade do passado, a despeito de suas reinterpretações e enquadramentos, visto que a própria decorrência de um acontecimento parece ceder a confiabilidade necessária para a sua comparação e aproveitamento para a elaboração de projeções. A segunda razão que reforça a mencionada percepção diz respeito ao estado

---

<sup>65</sup> **Tradução nossa.** No original: “The comparison to the past may define the nature of the problem, define the agent responsible for the problem, define a solution to the problem, and set standards by which a solution may be normatively judged” (EDY, 1999, pp. 77-78).

<sup>66</sup> **Tradução nossa.** No original: “One tool that can be used to create such a cultural template is collective memory – where journalists draw on meanings from the past to convey understanding about the future” (BERKOWITZ, 2014, p. 209).

repetitivo de ciclos naturais (especialmente aqueles relacionados à percepção da passagem de tempo e suas aplicações ao cotidiano vivido), o que direciona a noção de que a história também acontece de forma cíclica e, portanto, a observação de narrativas do passado seria uma alternativa de aprendizado e de conhecimento sobre como proceder sob determinadas circunstâncias.

A ideia de solidez e neutralidade do passado em conjunto ao foco comparativo com o presente, porém, pode ser percebida como fatores que não promovem reflexão acerca de eventos já decorridos (EDY, 1999). Além disso, o estudioso também advoga que são essas características, inerentes à construção de analogias, que intentam o distanciamento do jornalismo a uma esfera interpretativa, conservando, então, seu parâmetro de objetividade. Essa percepção se desenharia, particularmente, pelo fato de que “o evento passado realmente aconteceu, o evento corrente está realmente acontecendo, logo observar similaridades e diferenças entre ambos não parece ser um trabalho interpretativo a ser rotulado ou creditado”<sup>67</sup> (p. 77).

Entretanto, como discutimos ao longo do capítulo anterior, a memória não necessariamente pode ser tabelada enquanto saber objetivo, uma vez que é propensa a questões como: esquecimento, apagamentos, enquadramentos, indisponibilidade e inacessibilidade (HUYSSSEN, 2003; HOSKINS; HASLTEAD, 2021). Desse modo, semelhantemente ao que Olick (2014) propõe sobre a cobertura comemorativa ter significados políticos, Tenemboim-Weinblatt e Neiger (2020, p. 424) acerbam as analogias históricas jornalísticas como escolhas que carregam significados políticos, não apenas pelo fato de que os acontecimentos passados são selecionados e reinterpretados, mas porque, ao longo desse processo, os jornalistas precisam determinar “quais as bases das comparações, como o passado tornará o presente mais compreensível e quais lições específicas devem ser aprendidas da história, seus protagonistas e antagonistas”<sup>68</sup>. Nesses casos, dada sua forte ligação comparativa às circunstâncias atuais, as analogias históricas desempenham papel importante na definição das coberturas jornalísticas correntes.

Já a última esfera de apresentação proposta por Edy (1999), contexto histórico, se difere das antecessoras por se subscrever a uma lógica de descrição da trajetória dos eventos em

---

<sup>67</sup> **Tradução nossa.** No original: “The past event really happened, the current event is really happening, and observing similarities or differences between the two does not seem like interpretive work that must be labeled or sourced” (EDY, 1999, p. 77).

<sup>68</sup> **Tradução nossa.** No original: “[...] what the basis is for the comparison; how the past makes the present more comprehensible; and what specific lessons should be learned from history, its protagonists, and antagonists” (TENEMBOIM-WEINBLATT; NEIGER, 2020, p. 424).

diferentes temporalidades. Ou seja, “ao invés de construir alguns aspectos do passado enquanto similares a alguns aspectos do presente, um contexto histórico explica ‘como chegamos aqui’”<sup>69</sup> (p. 79). Por essa razão, os contextos históricos não encorajam a crítica dos eventos rememorados, uma vez que estes são visualizados apenas como evidências que demarcam uma trajetória e compõem a narrativa da cobertura noticiosa. Tenemboim-Weinblatt e Neiger (2020) concordam com essa proposição, quando afirmam que a utilização da memória para a proposição de contextos se difere da delimitação de analogias porque “prover um amplo prisma histórico que traz informações sobre ocorrências passadas e relacioná-las com eventos correntes não aciona diretamente a comparação entre incidentes anteriores com acontecimentos presentes”<sup>70</sup> (p. 426).

### 3.2 A memória no jornalismo e seus direcionamentos temporais

Motti Neiger, Eyal Zangberg e Oren Meyers (2014) se adereçam aos paralelos vínculos que a memória estabelece entre o passado e o presente, especialmente quando esses são pontuados pelo trabalho jornalístico, ao introduzirem o conceito de memória reversa. A terminologia proposta pelos autores se refere tanto um aparato cultural quanto a uma prática do jornalismo que se estabiliza no presente, mas rememora um passado compartilhado, seja essa dinâmica estruturada sobre um acionamento comemorativo, ou não. Diante disso, delimitam que a “memória reversa é um dispositivo narrativo no qual a temporalidade trabalha em uma direção contrária: do passado ao presente”<sup>71</sup> (p. 114). A concepção de memória reversa também aponta três padrões de acionamento nos quais o passado seria resgatado e narrado através das notícias, proposições que, por vezes, se aproximam aos formatos de apresentação jornalística da memória pontuados por Edy (1999), conforme apontamos anteriormente. A primeira forma se trata do posicionamento do passado enquanto currículo, isto é, quando se utiliza de conhecimentos assumidamente retidos pelo público a fim de promover contexto. O segundo modo se remete ao passado como ponto de referência, ou padrão útil para a criação de analogias. A terceira categorização enquadra o passado como foco principal da cobertura, o que é recorrente em comemorações.

<sup>69</sup> **Tradução nossa.** No original: “Instead of constructing some aspect of the past as similar to some aspect of the present, a historical context explains ‘how we got here’” (EDY, 1999, p. 79).

<sup>70</sup> **Tradução nossa.** No original: “[...] providing a wider historical prism that brings information regarding past occurrences and relates it to current events does not call for a direct comparison between the earlier incidents and present happenings.” (TENEMBOIM-WEINBLATT; NEIGER, 2020, p. 426).

<sup>71</sup> **Tradução nossa.** No original: “[...]reversed memory is a narratological device in which temporality works in a contrary direction: from the present to the past” (NEIGER; ZANDBERG; MEYERS, 2014, p. 114).

Narrativas jornalísticas de rememoração, para além de seus padrões de acionamento, necessitam de agentes que viabilizem a utilização de elementos do passado para a estruturação de notícias atuais, como afirmam os autores supracitados. Esses agentes, identificados como “portadores da memória” (no original, “memory carriers”), são importantes elementos para a manifestação da memória reversa em produções jornalísticas. Os portadores da memória, por sua vez, são elucidados da seguinte maneira:

1. Pessoas: indivíduos ou coletivos que estavam diretamente relacionados a eventos e podem atestar suas ocorrências.
2. Lugares: locações que se tornaram identificáveis com eventos comemorados – locais onde eventos aconteceram e/ou lugares nos quais esses eventos são comemorados.
3. Objetos: artefatos emblemáticos que confirmam a ocorrência de eventos e os simbolizam.
4. Fenômenos: manifestações de comportamentos sociais ou posicionamentos sociais que se destacaram no centro de eventos passados e, portanto, se tornaram identificados com os mesmos<sup>72</sup> (NEIGER; ZANDBERG; MEYERS, 2014, p. 118).

A esta altura, porém, torna-se importante destacar condizente às proposições temporais que nos debruçaremos nesta seção. Apesar de as relações entre passado e presente representarem, majoritariamente, as associações entre memória e jornalismo, o que reflete a maioria dos estudos na área, essa combinação não contempla a totalidade de empregos da memória em coberturas noticiosas. Esse panorama se desenha porque o jornalismo também se utiliza desse recurso de modo a estabelecer relações a temporalidades futuras (NEIGER, 2007; ZELIZER, 2014; TENEMBOIM-WEINBLATT; NEIGER, 2015, 2016, 2020), fato que, por exemplo, pode ser encontrado no que abordamos acerca do detalhamento de analogias históricas e a sua propensão preditiva (EDY, 1999; TENEMBOIM-WEINBLATT, 2020). Neiger (2007) se dedica a essa temática a partir do entendimento do que define como discursos jornalísticos sobre o futuro, esses que se estruturam desde níveis elementares e triviais, avançando a especulações mais densas, que, por vezes, podem apontar consequências ou possíveis situações com impactos desestabilizadores.

O autor divide os aportes futuros indicados em coberturas jornalísticas em quatro níveis, que variam de acordo com os graus de previsibilidade que os conteúdos veiculados propõem. O primeiro nível, elementarmente, se distingue por abordar futuros previsíveis e, por

---

<sup>72</sup> **Tradução nossa.** No original: “1. People: individuals or collectives who were directly related to events and can attest to their occurrence. 2. Places: locations that have become identified with the commemorated events – sites where events took place and/or sites where those events are commemorated. 3. Objects: emblematic artifacts that confirm the occurrence of events and symbolize them. 4. Phenomena: manifestation of social behavior or social attitudes that stood at the heart of past events, and thus became identified with those events” (MOTTI; NEIGER; ZANDBERG, 2014, p. 118).

consequente, “o nível de especulação é baixo porque essa se baseia em medidas, na experiência de circunstâncias similares, em informações oficiais de fontes autorizadas ou em ocorrências passadas cujas consequências práticas são de conhecimento da imprensa”<sup>73</sup> (NEIGER, 2007, p. 314). Na sequência, se encaixam especulações de nível médio, que não se baseiam em agendas oficiais, mas sim em declarações de fontes organizacionalmente confiáveis, além de se resumirem a futuros imediatamente próximos, o que minimizaria os riscos predições equivocadas. Num terceiro nível de discurso futuro, a especulação alcança alta sistematização, visto que o que se delimitam são avaliações especulativas que são indicadas como opções que podem, ou não, se consolidar: “este nível está, geralmente, preocupado com futuros de médio e longo prazo e que são publicados a despeito do fato de que repórteres e leitores saibam que muitos fatores podem prevenir a atualização do cenário”<sup>74</sup> (p. 315). Por fim, a última esfera enquadra conjecturas futuras com nível de especulação extremamente alto, com vistas à um futuro distanciado e proeminentemente incerto. Nessa seara, o estudioso identifica dois modos comuns de conjecturas: o levantamento de piores cenários possíveis, que são “itens noticiosos que lidam com eventos dramáticos que podem acontecer em um futuro desconhecido e envolvem uma ameaça intangível” (p. 316), e o formato que nomeia como “o que poderia ter acontecido?”, que se dirige a acontecimentos passados e insinua a lógica de um futuro que foi evitado. Isto é, esse último modelo trata de proposições hipotéticas que utilizam de eventos decorridos para questionar possibilidades futuras e estratégias de contingenciamento para as mesmas. Tal recurso, todavia, é menos utilizado que as outras alternativas apontadas pelo autor, já que não, necessariamente, se adequam em coberturas factuais.

Em estudos posteriores que Neiger conduz em conjunto com Tenemboim-Weinblatt (2015, 2016, 2020), os pesquisadores enquadram dinâmicas temporais na abordagem jornalística e, por consequência, exploram aquelas que se encaixam no espectro empregado em direcionamentos ao futuro. Nesses moldes, quando abordam o emprego memorial no jornalismo com foco ao futuro, seja imediato ou distante, os autores supracitados percebem a orientação em coberturas do presente salientada, da mesma forma que observam a orientação ao passado para a prospecção jornalística de acontecimentos futuros. Todavia, o mesmo não se repete na ordem inversa, já que projeções são pouco empregadas em produtos noticiosos que seguem em

---

<sup>73</sup> **Tradução nossa.** No original: “The level of speculation is low because it is based on measurements, on experience in similar circumstances, on official information from authorized sources, or on past occurrences of whose practical consequences the press is informed” (NEIGER, 2007, p. 314).

<sup>74</sup> **Tradução nossa.** No original: “This level is generally concerned with the medium and long-term future, and it is published despite the fact that reporters and readers both know that many factors can prevent the actualization of the scenario” (NEIGER, 2007, p. 315).

retrospecto ao passado (NEIGER; TENEMBOIM-WEINBLATT, 2016). Em outras palavras, “enquanto jornalistas não necessariamente precisam do futuro para contar histórias sobre o passado, necessitam do passado para falar sobre o futuro”<sup>75</sup> (2020, p. 427). Os autores, então, apontam três adereçamentos ao futuro pelo jornalismo: no entrelaçamento da memória coletiva e suas possíveis utilizações futuras por meios midiáticos, o uso da memória com fins à proposição de previsões jornalísticas e a função da prática como agente de memória prospectiva. Acerca das diferenças entre tais proposições, o que Tenemboim-Weinblatt e Neiger (2020) discorrem é que as duas categorias iniciais se direcionam a representações de possibilidades futuras no jornalismo, enquanto a qualidade de agente de memória prospectiva se refere a delimitação dos fatos que devem ser resguardados para posterior rememoração.

O papel do jornalismo enquanto ator que utiliza da memória com fins voltados à temporalidades futuras realça diretamente as relações entre memória retrospectiva e memória prospectiva (MCDANIEL; EINSTEIN, 2007 apud TENEMBOIM-WEINBLATT, 2011; MATOS; ALBUQUERQUE, 2014), como detalhamos no capítulo anterior. Nesses termos, Tenemboim-Weinblatt (2011) afirma que as capacidades prospectivas atreladas ao jornalismo são o fator que diferem tal instituição de outros mediadores da memória. Esse destaque desponta, sobretudo, pelo potencial jornalístico inerente à noção de *agenda-setting*, que se refere diretamente ao agendamento de pautas e questões em coberturas correntes, mas que, inevitavelmente, também elementos de noticiosos que serão trabalhados em futuros próximos. Isso significa dizer que a memória prospectiva no jornalismo tanto se relaciona com assuntos que são apontados como importantes no momento atual, quanto com aqueles que podem ganhar relevância mais adiante. Ademais, a autora ressalta a importância de se analisar o jornalismo, pelo viés da proposição de agendamentos noticiosos futuros, enquanto alternativa ao aprofundamento sobre dinâmicas que a prática estabelece entre diferentes temporalidades, uma vez que:

Explorar o papel do jornalismo como um agente de memória prospectiva, ao invés de apenas um agente de memória retrospectiva, pode adicionar uma importante dimensão para nosso entendimento sobre como jornalistas trabalham e negociam as relações entre passado, presente e futuro na cobertura de eventos atuais<sup>76</sup> (TENEMBOIM-WEINBLATT, 2011, p. 214).

---

<sup>75</sup> **Tradução nossa.** No original: “While journalists do not necessarily need the future to tell stories about the past, they need the past to talk about the future” (TENEMBOIM-WEINBLATT; NEIGER, 2020, p. 427).

<sup>76</sup> **Tradução nossa.** No original: “Exploring the role of journalism as an agent of prospective memory, rather than only as an agent of retrospective memory, can add an important dimension to our understanding of how journalists work out and negotiate the complex relationship between past, present, and future in the coverage of current events” (TENEMBOIM-WEINBLATT, 2011, p. 214).

De modo geral, mediante as proposições teóricas relacionadas até então, o que se evidencia é que o jornalismo se adereça à memória com base em diferentes formatos de apresentação e por distintas razões, a partir do acionamento de variedade de agentes e estabelecendo relações entre camadas temporais. Isso é devidamente expresso no protagonismo que a atuação jornalística exerce como ferramenta mnemônica na atualidade, bem como no fato de que tais relações entre memória e jornalismo já se desenrolam e, progressivamente, se readéquam há muito tempo (PALACIOS, 2014; ZELIZER, 2014). Tais aspectos por sua vez, ressaltam a importância de se considerar as transformações, em diferentes esferas, que o jornalismo encontrou ao longo do tempo, bem como as formas nas quais essas mudanças impactaram o acionamento memorial por parte da imprensa. Afinal de contas, como Edy (2014, p. 66) destaca, “se o jornalismo desempenha um papel importante na geração e manutenção da memória social, então as correntes transformações do jornalismo detêm importante implicações para os modos nos quais a sociedade lembra”<sup>77</sup>.

Assim, da mesma forma que a apresentação de novas possibilidades técnicas alteraram – e seguem alterando – as percepções memoriais humanas, especialmente em níveis relacionados às formas de registro e resguardo, a memória no jornalismo também se adequa a tais mudanças. A esse respeito, Tenemboim-Weinblatt e Neiger (2020, p. 429) afirmam que “as características tecnológicas de vários tipos de novas mídias – de jornais impressos aos *tweets* – e suas diferentes posições nos ciclos noticiosos apoiam e constroem várias práticas mnemônicas”<sup>78</sup> e, por isso, são importantes aspectos a serem analisados nos estudos dos adereçamentos à memória realizados pelo jornalismo.

Marcos Palacios (2014), ao posicionar a memória como uma característica inerente ao jornalismo, afirma que essa, quando alcança a práxis em ambientes digitais, e especialmente os domínios da internet, alcança um panorama totalmente distinto dos outros elementos jornalísticos. Isso acontece porque a memória jornalística on-line se trata de uma continuidade de sua aparição análoga em formatos anteriores e, paralelamente, se delimita sobre uma lógica de descontinuidade, já que alcança sua natureza é amplamente potencializada, alcançando vertentes não encontradas anteriormente. Esse ponto, por sua vez, é o que nos move a

---

<sup>77</sup> **Tradução nossa.** No original: "If journalism plays an important role in the generation and maintenance of social memory, then the current transformation of journalism has important implications for the ways in which society remembers" (EDY, 2014, p. 66).

<sup>78</sup> **Tradução nossa.** No original: “the technological characteristics of various types of news media— from printed newspapers to tweets— and their different position on the news cycle support and constrain various mnemonic practices” (TENEMBOIM-WEINBLATT; NEIGER, 2020, p. 429).

caracterizar o jornalismo a partir de suas readequações decorridas a partir da introdução de novos elementos tecnológicos, sobretudo em como esses processos se estabeleceram com a popularização da conectividade on-line. A etapa em questão nos fornece panorama necessário para o entendimento das relações entre memória e jornalismo quando incutidos no seio dessas recentes dinâmicas técnicas e sociais.

### **3.3 O jornalismo frente à emergência de novas tecnologias: um panorama de etapas de desenvolvimento e características basilares**

Janet Jones e Lee Salter (2012), ao aproximarem a complexidade das relações entre o jornalismo e tecnologias midiáticas, entendem que a prática jornalística se insere no cerne de uma organização tecnológica com enlaces em um fluxo de constantes mudanças. Dadas tais considerações, entendemos que a compreensão acerca do jornalismo e os efeitos das atuais implicações tecnológicas, sobretudo aquelas de ordem digital e com possibilidades em arquiteturas informacionais on-line, se constitui como passo essencial para o estudo dos mais recentes domínios e formatos aos quais a práxis se subscreve.

No tocante aos estudos da área, diferentes possíveis nomenclaturas são academicamente empregadas no intuito de nomear esse estágio de entroncamento entre o jornalismo e o incremento de tecnologias, bem como a absorção e emergência de formatos derivados das mesmas (SALAVERRÍA, 2019). Dentre esses termos, destacamos enquanto proeminentemente utilizados: jornalismo eletrônico, jornalismo digital, jornalismo on-line, ciberjornalismo e webjornalismo. Entendemos que tamanhas possibilidades classificatórias, por vezes, podem suscitar uma ideia de uniformidade entre as definições e características tais conceitos, o que, por consequência, pode ocasionar desencontros terminológicos. Luciana Mielniczuk (2003) advoga que o estabelecimento de diferenciações sobre os mencionados conceitos provê maior dinamismo na centralização destes como objetos de estudo. De sua parte, a autora estabelece parâmetros técnicos e estruturais que contemplam as particularidades que atuam na diferenciação dos termos em questão.

Adotando o jornalismo eletrônico um primeiro termo em análise, torna-se viável a compreensão deste como resultado a utilização de recursos eletrônicos na práxis jornalística. Logo, “o âmbito eletrônico seria o mais abrangente de todos, visto que a aparelhagem tecnológica que se utiliza no jornalismo é, em sua maioria, de natureza eletrônica, seja ela analógica ou digital” (MIELNICZUK, 2003, p. 38). Sob uma perspectiva aglutinadora, Helder Bastos (2000) afirma que o jornalismo eletrônico abarca em seus domínios o jornalismo digital

e o jornalismo on-line, uma vez que ambos os formatos se constituem inviáveis sem o implemento de aparatos eletrônicos. Portanto, seguindo o pensamento do autor, também se é possível englobar o ciberjornalismo e webjornalismo como componentes que puderam emergir a partir do desenvolvimento do jornalismo eletrônico, uma vez que esta modalidade já poderia ser descrita em formatos anteriores, como no jornalismo impresso, radiofônico e televisivo.

Adiante, o jornalismo digital é aquele que inicia o desprendimento de técnicas analógicas e passa a, paulatinamente, integrar suas práticas ao contexto da digitalização. Afinal, como John Pavlik (2011, p. 95) ressalta: “as tecnologias digitais trouxeram mudanças ao jornalismo e às instituições que este serve”<sup>79</sup>. Esse domínio jornalístico, porém, vai além da adoção de determinados novos recursos técnicos e escolhas produtivas mediante a inserção de um novo formato, uma vez que tais aspectos se associam ao núcleo da prática em níveis fundamentais, pois como defende Suzana Barbosa (2006, p. 02) o jornalismo digital “é a modalidade na qual as novas tecnologias já não são consideradas apenas como ferramentas, mas, sim, como constitutivas dessa prática jornalística”. Steen Steensen, Anna Grøndahal Larsen, Yngve Hågvær e Birgitte Fonn (2019, p. 338) abordam a questão a partir das inter-relações dos domínios digitais com o jornalismo no papel de prática social em transformação: “o jornalismo digital paralelamente molda e é moldado por novas tecnologias e plataformas, e é marcado por crescentes e simbióticos relacionamentos com a audiência”<sup>80</sup>.

Além da apropriação do digital, o alcance jornalístico às possibilidades em rede é um fator que se desenhou a partir de um panorama de inevitabilidade. Steen Steensen e Oscar Westlund (2021) reforçam esta asserção quando salientam a proporcionalidade na qual as práticas jornalísticas, e seus aportes digitais, adequaram-se às demandas inauguradas com a popularização e expansão da rede mundial de computadores. Incutido nesse cenário de conexões multilaterais proporcionadas pela internet, os estudiosos supracitados delineiam não apenas o estado dominante da digitalização e conexão em rede para o jornalismo, mas também o impacto de tais reestruturações em nível macro, uma vez que “o jornalismo digital, que é facilitado pela infraestrutura globalizada em todos os lugares, é quase que por padrão um fenômeno global”<sup>81</sup> (2021, p. 11). Entendemos, assim, que tais circunstâncias, por sua vez, se inserem como resultado de uma realidade pontuada por interações que se apropriam de meios

---

<sup>79</sup> **Tradução nossa.** No original: “Digital technology has brought sweeping changes to journalism and the social institutions it serves” (PAVLIK, 2011, p. 95).

<sup>80</sup> **Tradução nossa.** No original: “[...] digital journalism both shapes and is shaped by new technologies and platforms, and it is marked by an increasingly symbiotic relationship with the audience” (STEENSEN et al, 2019, p. 338).

<sup>81</sup> **Tradução nossa.** No original: “Digital journalism, which is facilitated by the same globalised infrastructure everywhere, is almost by default a global phenomenon” (STEENSEN; WESTLUND, 2021, p. 11).

tecnológicos e recursos virtuais, definida por Pierre Levy (1999) como cibercultura. Mediante esta lógica, o autor também introduz o conceito de ciberespaço, que representa:

[...] o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (1999, p. 17).

De forma similar, André Lemos (2002) trabalha a definição de ciberespaço por duas possíveis interpretações: como espaço de presença virtual e como conjunto de redes de computadores. Logo, pode ser entendido como “[...] um espaço transacional onde o corpo é suspenso pela abolição do espaço e pelas personas que entram em jogo nos mais diversos meios de sociabilização” (2002, p. 128). Já Ernst (2004, p. 47) aproxima o conceito a partir por um viés mais voltado à estrutura técnica, no qual: “o ciberespaço é uma interseção de elementos móveis, que podem ser transferidos por uma série de operações algorítmicas”<sup>82</sup>. É partindo das presentes definições que a definição de ciberjornalismo tem respaldo, já que se remete ao “jornalismo realizado com o auxílio de possibilidades tecnológicas oferecidas pela cibernética ou ao jornalismo praticado no - ou com o auxílio do - ciberespaço” (MIELNICZUK, 2003, p. 40). Em uma aproximação similar, Ramón Salaverría (2005, p. 21) define a prática como: “a especialidade do jornalismo que emprega o ciberespaço para investigar, produzir e, sobretudo, difundir conteúdos jornalísticos”.<sup>83</sup>

Diante dos conceitos já introduzidos, as seguintes representações ganham forma: todo formato digital é eletrônico, mas nem todos os dispositivos eletrônicos são digitais; todo recurso cibernético é digital e eletrônico, mas nem todos os aparatos digitais ou eletrônicos fazem uso de meios cibernéticos. Em outras palavras, como já apontado pelas contribuições de Mielniczuk (2003), a delimitação eletrônica engloba desde formatos tecnológicos anteriores até os mais recentes. Enquanto isso, a tipologia digital designa todas os formatos posteriores ao implemento da digitalização, mas não necessariamente se restringe às dinâmicas do ciberespaço, apesar de acomodá-las sob seu domínio. Como propõe Salaverría (2019), tal delimitação, apesar de sutil, se mostra importante por revelar das práticas relacionadas ao jornalismo digital, pois este “compreende, portanto, não apenas os meios da internet e das redes móveis, mas também, por

<sup>82</sup> **Tradução nossa.** No original: “Cyberspace is an intersection of mobile elements, which can be transferred by a series of algorithmic operations” (ERNST, 2004, p. 47).

<sup>83</sup> **Tradução nossa.** No original: “la especialidad del periodismo que emplea el ciberespacio para investigar, producir y, sobre todo, difundir contenidos periodísticos” (SALAVERRÍA, 2005, p. 21)

exemplo, a televisão digital”<sup>84</sup> (p. 3). Posto isso, destacamos que utilizaremos a terminologia digital enquanto conceito guarda-chuvas para abordarmos as condições do jornalismo frente ao quadro tecnológico e as configurações sociais contemporâneas. Todavia, a abrangência da lógica digital, que engloba as dinâmicas introduzidas pelo encaminhamento de práticas jornalísticas na internet e estas que constituem o escopo de nossa análise, nos direciona ao uso dos conceitos de jornalismo digital, on-line e webjornalismo de forma intercambiável, apesar de termos a ciência das distinções técnicas entre os conceitos, de acordo com as explicações propostas ao longo deste tópico.

Com esse esclarecimento, o entendimento dos conceitos de jornalismo on-line e webjornalismo se faz mais do que necessário. No que lhe toca, a terminologia “on-line” remonta à ideia de uma estrutura de conexão e processamento de dados em modo simultâneo, ou seja, em tempo real. É nessa característica que reside o ponto principal associado ao jornalismo on-line, pois este é um formato “desenvolvido utilizando tecnologias de transmissão de dados em rede e em tempo real” (MIELNICZUK, 2003, p. 40). Torna-se essencial destacar que o jornalismo on-line, da mesma forma que o ciberjornalismo, realiza processamento de dados no ciberespaço, do qual Lemos (2008) também aponta como expressiva característica a simultaneidade de processos e interações. Isto posto, o fator diferencial entre as duas nomenclaturas se refere exclusivamente ao que pontua a transmissão em tempo real, já que nem todos os processos jornalísticos desenvolvidos por meios cibernéticos são necessariamente processados e difundidos de forma on-line.

A seu turno, delinear uma visão terminológica sobre webjornalismo, ou jornalismo na web, é, primeiramente, reiterar o fato de esta prática estar presente no formato on-line e com possibilidades em tempo real. Contudo, também significa delimitá-la a um aspecto específico da vasta arquitetura informacional que compõe a internet. Nesse sentido, a presente nomenclatura refere-se diretamente ao jornalismo que é desenvolvido nesta parte distinta, a web. João Canavilhas (2001, 2003), então, defende que a denominação ganha forma ao evidenciar o exato suporte técnico ao qual os conteúdos produzidos estão vinculados. Ou seja, o webjornalismo é descrito pela mesma forma que as práticas informativas direcionadas aos suportes televisivos e radiofônicos são nomeadas: telejornalismo e radiojornalismo, respectivamente.

---

<sup>84</sup> **Tradução nossa.** No original: “Lato sensu, la expresión ‘periodismo digital’ ampara todas las formas de periodismo que recurren a recursos digitales; comprende, por tanto, no sólo los medios de internet y las redes móviles sino también, por ejemplo, la televisión digital” (SALAVERRÍA, 2019, p. 3).

Até então, as conceituações propostas se referem, preferencialmente, aos âmbitos técnicos, que tocam os recursos empregados e os parâmetros de veiculação sem se aprofundarem no campo pertinente à natureza e construção dos conteúdos noticiosos produzidos. Todavia, esse também é um ponto a ser levado em consideração, visto que o processo produtivo está intimamente ligado às possibilidades técnicas e é, continuamente, atravessado por demandas que emergem dessas circunstâncias. Assim, para a apropriada compreensão acerca do fenômeno do webjornalismo, além do entendimento conceitual, se constitui como item indispensável a exploração de seus mecanismos e características. Canavilhas (2003, 2006) contribui para a elucidação de aspectos que se desenham de forma inerente a esse novo momento, marcado pela integração entre contextos jornalísticos e as peculiaridades da internet. Em 2014, o autor organiza livro que reúne contribuições de diversos autores sobre sete características fundamentais ao jornalismo desenvolvido em consonância com a web, estas que são, paralelamente, potencializados pelos recursos desse formato. As qualidades em questão, que delimitaremos a seguir, são elencadas por Canavilhas (2003, 2006, 2014): hipertextualidade, multimídia, instantaneidade, interatividade, memória, personalização e ubiquidade.

O hipertexto, termo definido por Canavilhas (2014, p. 4) como “tessitura informativa formada por um conjunto de blocos informativos ligados através de hiperligações (links)”, e seus aspectos constitutivos se posicionam no cerne da primeira característica do webjornalismo, que pode ser entendida como o ponto de partida para o desenvolvimento de conteúdos nessa ambiência. A partir de então, hipertextualidade garante a interligação de textos jornalísticos a aportes complementares, como textos, fotos, arquivos de áudio, vídeos, conteúdos de acervos digitais, dentre outros e que, da mesma forma, proporcionam maior autonomia aos leitores quanto delimitação de seus percursos de leitura (PALACIOS, 2003; CANAVILHAS, 2006, 2014). O vasto aproveitamento das qualidades conectivas do hipertexto, por conseguinte, revela a potencialização de outros recursos pontuais ao jornalismo na web, como a multimídia, que é entendida por Suely Fragoso (2006, p. 17) como a “possibilidade de armazenar em um mesmo formato um conjunto de informações cuja decodificação pode ou deve resultar em diferentes linguagens, tipicamente texto, som e imagens, compondo uma única obra”. Essa qualidade, que permite a “combinação de pelo menos dois tipos de linguagem em apenas uma mensagem” (SALAVERRÍA, 2014, p. 29-30), é identificada em produtos jornalísticos desde os primeiros registros de união entre textos e imagens em jornais impressos ainda no século XIX. Com recursos midiáticos digitais e a distribuição na internet, novas possibilidades para a comunhão entre linguagens tomam forma, o que proporciona a multiplicação de narrativas

multimidiáticas. Nesse cenário, a memória, enquanto característica relacionada ao jornalismo, também tem suas capacidades incrementadas, tanto no que pontua a provisão dos elementos constitutivos das práticas hipertextuais e a comunhão de múltiplas mídias, quanto em relação às dinâmicas de armazenamento em meios digitais e, especialmente, em plataformas on-line (PALACIOS, 2014). A relação da memória com a organização hipertextual, bem como com elementos multimídia, apresenta aspectos que abordaremos adiante, sobretudo pelo fato de que conferem pontos definidores de nossa análise no que diz respeito à delimitação de suas categorias.

Dando sequência às características posteriores do jornalismo na web, embora estas se estabeleçam de forma periférica em nossa análise, não deixamos de salientar que as dinâmicas jornalísticas também são profundamente alteradas no que concerne suas rotinas produtivas, seus dispositivos de apresentação e as relações entre veículos de imprensa e seu público. Mielniczuk (2004) destaca que a não-sequencialidade característica da hipertextualidade é fator que abre espaço para diversas práticas interativas por parte dos utilizadores de plataformas on-line. Diante disso, Alejandro Rost (2014, p. 55) aborda a interatividade no webjornalismo como “a capacidade gradual que um meio de comunicação tem para dar maior poder aos utilizadores tanto na seleção de conteúdos como em possibilidades de expressão e comunicação”, o que até mesmo abrange a produção e distribuição de conteúdo por parte do público. Zago (2017) afirma que a interatividade é exponencialmente potencializada porque as tecnologias da comunicação e informação recentes possibilitaram que o público adquirisse maior participação em todas as etapas do jornalismo, da apuração ao consumo. Ainda assim, Rost (2014) destaca que, apesar da infinidade de meios nos quais os consumidores de notícias podem interagir com as empresas jornalísticas, estas ainda conservam certo poder pois balizam em suas plataformas a circulação dos conteúdos e a disponibilidade de meios de interação.

A interatividade, como resultado da organização hipertextual não-sequencial, também indica outra característica jornalística: a personalização de conteúdo. As escolhas referentes ao consumo de conteúdo on-line e os modos nos quais os utilizadores interagem com os mesmos, de acordo com Mielniczuk (2002), fornecem aos veículos jornalísticos dados sobre os padrões de consumo dos usuários de suas plataformas, o que viabiliza o implemento de adequações em páginas e produtos, no intuito de que estes possam atender preferências do público em caráter segmentado e, por vezes, individualizado. Canavilhas (2006, p. 118) advoga que essa personalização de conteúdo “é conseguida através do registro do utilizador numa determinada publicação ou através da instalação de cookies no seu browser”. No Brasil, em vigor desde agosto de 2020, a lei de número 13.708/18, ou Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD,

regulamenta processos de coleta, armazenamento e compartilhamento de dados pessoais. Igualmente, determina diretrizes para que websites especifiquem o uso de *cookies* de rastreamento, quais dados são coletados a partir da navegação dos usuários nessas plataformas e quais as finalidades serão atribuídas a essas informações.

Para além das delimitações informáticas, Mirko Lorenz (2014) afirma que a personalização de conteúdo na web se condiciona a partir de seis medidas, ou padrões, de adaptação. Num primeiro grau, a capacidade de resposta, se centraliza com “a possibilidade das páginas se adaptarem a diferentes tamanhos de ecrãs, como a um monitor de PC ou aos tablets e smartphones (ecrãs muito menores) automaticamente” (p. 142). Na sequência, outra estratégia personalizável se refere às adaptações das páginas em acordo aos hábitos dos usuários mediante diferentes horários do dia. Para além disso, a personalização também envolve a interação dos usuários a partir de comentários ou mesmo na proposição de ferramentas que permitam a participação dos mesmos na produção de conteúdo. Um outro grau de personalização resvala na construção de conteúdos que forneçam informações capazes de auxiliar os utilizadores em decisões específicas. Ademais, a constante calibração de algoritmos se faz necessária para que os modelos de personalização se mantenham atualizados, portanto, não continuem baseados em dados que já se tornaram ultrapassados, ou não condizentes com as condições atuais. Por fim, um derradeiro grau de personalização concerne a disponibilidade para a adaptação de formatos, o que, segundo com o autor, combina todas as camadas de personalização anteriormente exploradas. Diante de tais condições, Lorenz (2014) reitera a importância da personalização de conteúdos como estratégia mercadológica para o jornalismo na web, uma vez que o consumo de notícias nesse meio está cada vez mais popularizado.

Em consonância às características apontadas até então, percebemos como a conexão online e o desenvolvimento de dispositivos tecnológicos – cada vez mais – portáteis modificam o trabalho dos jornalistas com a dinamização das formas de apuração, o que evidencia o crescimento de um senso de imediaticidade para a prática. Paul Bradshaw (2014, p. 111) comenta que “a velocidade foi sempre algo intrínseco ao jornalismo – a notícia é, afinal, algo novo para alguém – e isto significa ser o primeiro a contar o fato ocorrido à audiência”, entretanto, o que se verifica no âmbito da instantaneidade na web se trata da busca pela otimização do tempo e maior velocidade em termos de publicação, distribuição e consumo de notícias. Contudo, o caráter instantâneo que perpassa a produção noticiosa na atualidade, por sua vez, se constitui em paralelo à necessidade por averiguação cuidadosa dos fatos frente à multiplicidade de fluxos informacionais possibilitados pela internet e práticas de desinformação (BRADSHAW, 2014). Outra demanda que se adere tanto à instantaneidade, quanto à

personalização de conteúdo, se trata da onipresença de peças jornalísticas em diferentes formatos, plataformas e dispositivos, de modo a abranger maior público em menor tempo, alcançando, muitas vezes, o caráter imediato e contínuo. São essas condições que caracterizam a ubiquidade, na proporção em que a mesma:

[...] implica que qualquer um, em qualquer lugar, tem acesso potencial a uma rede de comunicação interativa em tempo real. Quer dizer que todos podem não apenas acessar notícias e entretenimento, mas participar e fornecer sua própria contribuição com conteúdos para compartilhamento e distribuição global (PAVLIK, 2014, p. 160).

Pavlik (2014) também destaca consequências para o jornalismo on-line que são inerentes ao desenvolvimento de seu caráter ubíquo e que, inevitavelmente, perpassam as suas outras características. Em uma primeira instância de análise, a ubiquidade, com “o surgimento das mídias de comunicação móvel têm acelerado muito a ampla participação de cidadãos ao redor do mundo no processo de coleta e distribuição de notícias” (p. 164-165). Outro fator largamente beneficiado por esse aspecto são as narrativas jornalísticas digitais, que agora podem ser constituídas de forma geolocalizada<sup>85</sup> e aproveitar recursos imersivos por meio de dispositivos móveis e tecnologias de realidade aumentada. No tocante ao potencial da conectividade ubíqua para o processamento de dados, o jornalismo Big Data é favorecido, o que se delinea como outro fator que dinamiza coberturas noticiosas. A coleta de dados pessoais por meio da navegação on-line, questão que abordamos como instrumento de personalização, é um ponto que também se alinha às dinâmicas da ubiquidade, visto que a ubiquidade associada a dispositivos digitais na atualidade pode representar o declínio da privacidade de seus usuários, o que, em respeito ao jornalismo, tem impactos em questões relacionadas à liberdade de expressão e da imprensa.

Os aspectos voltados à qualidade interativa, personalizável, de resposta imediata e disponibilidade ubíqua do jornalismo na web, assim como as possibilidades hipertextuais e multimídia identificadas anteriormente, também apresentam aportes para a característica da memória. Essas relações são evidenciadas, especialmente, quando consideramos as implicações dos meios digitais para as dinâmicas de arquivamento, conforme elucidados no capítulo anterior através dos estudos de Ernst (2004), Pinchevski (2011), Van Dijck (2007), Hoskins (2011,

---

<sup>85</sup> Em sua contribuição para a temática, Pavlik (2014) trabalha a geolocalização enquanto um recurso que passa a integrar notícias, especialmente quando se trata da circulação das mesmas em plataformas de redes sociais digitais. Na argumentação do autor, a geolocalização pode ser entendida como a “habilidade de etiquetar vídeos e outros conteúdos midiáticos com informação sobre a localização, que usualmente é obtida por dados de gps” (p. 173).

2014), dentre outros autores. Retomaremos tais aproximações na seção subsequente, na qual também abordaremos as transformações do jornalismo frente à inovação tecnológica. Entretanto, a esta altura do capítulo, discorreremos tais mudanças não mais em seus níveis terminológicos e qualitativos, mas aproximaremos o implemento dessas readequações em escala temporal de introdução tecnológica, sobretudo no que concerne a divisão desses processos em fases de processamento.

### **3.4. Fases do jornalismo em ambiências on-line**

As distintas terminologias especificadas previamente, relativas às adaptações das práticas jornalísticas em acordo com especificidades de diferentes formatos, se constituem como importantes componentes na descrição dos estágios do jornalismo no que concerne introduções tecnológicas. Do mesmo modo, as características do jornalismo na web se estruturam a partir dos progressivos implementos no desenvolvimento dessas práticas em ambientes on-line. É certo que essas mudanças, tanto no que pontua as tecnologias empregadas, quanto ao que se refere à potencialização de características do jornalismo, não representaram um transcurso linear e igualitário a todos os veículos de imprensa. Isto se dá porque as rotinas produtivas são fluidas e integram uma infinidade de procedimentos, estes que podem abranger desde o uso de tecnologias analógicas até as mais atuais e, igualmente, abrangem diferentes dinâmicas mercadológicas e de integração de público. Entretanto, quando se discute a eclosão do jornalismo com processamento e circulação na internet, imbuído de suas características proeminentes nesse meio, torna-se viável afirmar que seu gradual posicionamento se deu a partir da década de 1990.

Neste ponto, Canavilhas (2006) defende outra diferenciação entre as práticas nos suportes “on-line” e “web”. Para o autor, o jornalismo on-line pode ser entendido como a fase introdutória das atividades na internet, marcada pela apropriação e transposição de conteúdo das versões impressas, enquanto que o webjornalismo representa momento no qual a criação de conteúdos acontece em consonância com a programação da web. A classificação proposta pelo autor para on-line ilustra o ambiente encontrado nas primeiras explorações do jornalismo na internet, da mesma forma que dá espaço ao entendimento das primeiras implementações nesse suporte. A chegada das redações ao on-line enfrentou uma série de problemáticas que pontuaram questões financeiras, técnicas e produtivas. A própria lógica de virtualização de redações e a conseqüente necessidade por capacitação profissional dos jornalistas foram exercícios que requisitaram investimentos aos quais, àquela época, não se havia certeza sobre

retorno financeiro e simbólico. A razão de tantas incertezas residia, em grande parte, nas desigualdades quanto à disponibilidade de acesso à rede mundial de computadores, bem como na necessidade por promover a compreensão dos novos conteúdos, tendo em vista que “a introdução de uma nova linguagem implica o domínio de novas competências narrativas, linguísticas, iconográficas e estéticas” (CANAVILHAS, 2006, p. 116).

Logo, a presença do jornalismo na internet se estruturou a partir da busca modelos de negócio rentáveis, bem como no anseio de atrair sua audiência para o novo formato e, eventualmente, encontrar nesse suporte a possibilidade de conquista de novos públicos. Pavlik (2011) comenta que o estabelecimento de um modelo de negócios nesse sentido derivou tanto da adaptação organizacional, no que consta o corte de cargos em empresas jornalísticas, quanto na busca pela integração ao digital e a apresentação em diversas plataformas e dispositivos com fins à manutenção do público leitor e alcance aos novos nichos de mercado. Outro ponto que contribuiu nesse sentido se trata da adaptação dos fluxos e práticas mercadológicos em geral a esse mesmo cenário, o que abriu novas possibilidades financeiras aos veículos jornalísticos. Como o autor destaca:

Banda larga ubíqua e internet sem fio, assim como tecnologias móveis sofisticadas proporcionaram aos consumidores acesso a notícias e mídias de entretenimento em um ambiente digital sob demanda no qual jornais analógicos e outros tradicionais meios noticiosos tiveram participações largamente diminuídas. Anunciantes reconheceram tal situação e migraram de jornais e mídias tradicionais para posicionar suas cotas anunciantes em novas mídias mais eficientes<sup>86</sup> (PAVLIK, 2011, p. 96)

Já no que toca a descrição das trajetórias processuais do fenômeno em questão, é cabível pontuar as constantes reformulações, dado que o desenvolvimento em ambientes on-line também salientou um panorama de aprendizados mediante tentativas. Maria Angeles Gonzáles (2001), por conseguinte, caracteriza os estágios de desenvolvimento do jornalismo on-line. Num momento inicial, a autora destaca um modelo descrito como “*facsimilar*”, que se caracteriza pela digitalização reprodução das páginas de jornais impressos em websites jornalísticos, isto é, se utiliza do mesmo formato e linguagem da versão física. Por essa razão, esta fase introdutória, “sem dúvida, se trata de um modelo estático e de pouca utilidade de cara ao leitor, que, de maneira alguma, aproveita as possibilidades de interatividade oferecidas pelo

---

<sup>86</sup> **Tradução nossa.** No original: “Ubiquitous broadband and wireless Internet as well as sophisticated mobile technology have given consumers access to news and entertainment media in an on-demand digital environment where analog newspapers and other traditional news media have a greatly diminished role. Advertisers have recognized this situation and have fled newspapers and other traditional media to place their advertising dollars in more efficient new media” (PAVLIK, 2011, p. 96).

novo meio”<sup>87</sup> (GONZALES, 2001, p. 75). A integração de características inerentes ao ambiente on-line é o diferencial da fase posterior, na qual já se encontram modelos adaptados, ainda que de forma pouco elaborada e simples, de elementos hipertextuais e, portanto, apresenta estrutura visual e organizacional que difere do impresso. Enquanto que, em um terceiro estágio de implementação na internet, se consolida o modelo digital, cujos produtos são desenhados em consonância ao meio digital e buscam o máximo aproveitamento de recursos da arquitetura em rede. Vale considerar, contudo, que essas proposições se referem a um contexto sociotécnico e organizacional que reflete as condições encontradas na virada do novo milênio. Mesmo assim, a estudiosa já considerava a evolução do digital rumo à uma fase posterior, que define como modelo multimídia. Esse estágio, para além de focar na absorção de capacidades interativas e amplo incremento de linguagens possibilitadas por formatos multimidiáticos, também conta com a personalização de conteúdo e serviços a fim de atender melhor as demandas de públicos, cada vez mais, segmentados.

Autores como Mielniczuk (2003), Barbosa (2002, 2005) e Machado (2008), ainda na primeira década do século XXI, também se empenharam na descrição desse momento de readaptações técnicas e produtivas a uma nova plataforma. As delimitações trazidas pelos autores também dividem o jornalismo na web em três estágios, num modelo similar à proposição de Gonzales (2001). A primeira fase representa o momento de transposição, na qual os conteúdos on-line eram cópias exatas de suas versões no formato físico. A segunda fase é conhecida pela utilização do termo metáfora, na qual se inicia o aproveitamento de recursos provenientes da ambiência digital e, portanto, a produção noticiosa passa por transformações nos seus modos de construção. Enquanto isso, a terceira fase se refere à produção iniciada em completa harmonia com as técnicas e aparatos próprios da web, uma vez que esta fase se enquadra em um momento de difusão e popularização de recursos e dispositivos tecnológicos.

A grosso modo, pode-se garantir que, ao contemplarem a terceira fase de inserção on-line, os conteúdos webjornalísticos já estabeleceram condições de aproveitamento relativas às múltiplas sequencialidades e oportunidades no âmbito do hipertexto. Logicamente, além do que concerne a hipertextualidade, esta etapa também pode se transcrever como um instante revelador da ampla potencialização de outras características basilares do webjornalismo, a exemplo da multimedialidade, instantaneidade, interatividade e personalização. Todavia, vale reiterar que os estágios descritos são contribuições advindas dos modos de organização

---

<sup>87</sup> **Tradução nossa.** No original: “Sin duda, se trata de un modelo estático y de poca utilidad de cara al lector que en manera alguna, aprovecha las posibilidades de interactividad que ofrece el nuevo medio” (GONZALES, 2001, p. 75).

observados ao longo da primeira década desde a chegada do jornalismo aos domínios de internet. Por isso, não representam a situação corrente no que diz respeito ao alcance e às apropriações da práxis nesses espaços, pois em suma, “o jornalismo desenvolvido para a web não é um fenômeno concluído, e, sim, em constituição” (MIELNICZUK, 2003b, p. 21).

Barbosa (2006, 2007, 2008, 2009) aponta a culminância de fases posteriores. O plano de fundo relacionado à ascensão de uma quarta geração do jornalismo na web se sublinha, primariamente, pela “[...] consolidação das bases de dados como estruturantes da atividade jornalística e como agentes singulares no processo de convergência jornalística. (2009, p. 9). Também se configura como um estágio no qual se interpõe a aplicação de sistemas de gestão e processamento de dados, difusão de linguagens informáticas, mecanismos que visam maior participação do público na construção de conteúdo, automatização produtiva, implemento de navegação baseada por geolocalização, distribuição informativa em formato de *podcasting* e adoção de vídeo em *streaming*, dentre outros implementos. Ou seja, este estágio representa novas alternativas para a potencialização de propriedades do webjornalismo pelo fato de, em primeiro plano, acrescentar oportunidades quanto a indexação, classificação e armazenamento de conteúdo.

Logo, como numa reação em cadeia, tais mudanças propiciam e flexibilizam a produção e circulação da produção noticiosa, fato que acaba por modificar as relações entre audiência, produto e veículo midiático. Exemplo de tais transformações, a memória jornalística no contexto da web é afetada diretamente pela introdução do processamento de informações e conteúdos em bancos de dados digitais, o que se encaminha em proximidade ao que já ressaltamos anteriormente sobre as práticas de arquivamento digitais. Para além da concepção sobre a diminuição de limitações espaciais para a disposição de registros na internet (PALACIOS, 2014), a memória jornalística na quarta fase do jornalismo na web altera rotinas produtivas, a produção de narrativas, a participação do público e modelos de negócios, conforme verificaremos na próxima seção.

É certo que nenhuma das fases descritas se organiza de maneira dissociada à outra, pois estão circunscritas em percursos e relações simbióticas. Em outras palavras, cada etapa provê condições para continuidades e, por essa convicção, Barbosa (2013, p. 41) discorre que “o Paradigma Jornalismo em Base de Dados é balizador para inferirmos a existência de uma quinta geração de desenvolvimento para o jornalismo nas redes digitais”. Em função disso, avaliando as conjunturas permitidas com o quarto estágio, a quinta etapa consegue ir adiante e subverter parcialmente a própria lógica da constituição on-line. Nunes (2016) ressalta algumas características marcantes desse novo processo, incitando sua observação com base na

emergência de um jornalismo “alheio à web, com ampliação do potencial off-line, móvel e com características híbridas entre elementos do jornalismo impresso e digital” (p. 20).

A ubiquidade, portanto, ocupa protagonismo nas relações dessa fase por administrar e encaminhar utilidades não alcançadas em nenhum dos suportes anteriores. A popularização de dispositivos móveis e o refinamento de aplicações desenvolvidas para esses aparelhos, em suma, é o ponto chave no tocante a tal dinâmica. A possibilidade de acesso remoto, em múltiplas plataformas e telas, bem como o aproveitamento de recursos táteis e o incremento de downloads de conteúdo para consumo mesmo na ausência de conexão com a rede são, indubitavelmente, questões tangentes e diferenciais na produção jornalística. Porém, é necessário frisar que tais implementos não aconteceram por acaso, pelo contrário. À medida que as empresas jornalísticas se alinham às procedentes lógicas tecnológicas, estabelece-se uma cultura de adequações constantes regida pela necessidade de mentalidades multissuporte e multiplataforma. As urgências de tais circunstâncias, porquanto, visam a presença dos meios midiáticos na maior quantidade de dispositivos possíveis e o aproveitamento máximo de conteúdos no sentido de alcançar incrementos rentáveis (URRETA LARRONDO, 2016).

Logo, evidencia-se o fato de que tamanhas e constantes alterações em diferentes fases de desenvolvimento, bem como as consequentes potencializações de características inerentes ao jornalismo, não se dão apenas por necessidades técnicas, mas também acontecem em decorrência de demandas produtivas e mesmo por dinâmicas de mercado e alcance de público. A memória jornalística, enquanto exemplo de característica incrementada em meios digitais online, mas que também se configura como um ponto de ruptura em referência a suas apresentações em estágios anteriores (PALACIOS, 2014) exemplifica a dimensão desse cenário.

### **3.5 Potenciais usos da memória pelo jornalismo na web**

A integração tecnológica em práticas jornalísticas redesenhou em larga escala os processos inerentes a esse campo, com novas estratégias de produção, veiculação e consumo das notícias. Tais mudanças, por sua vez, não representaram o fim de um *modus operandis* do jornalismo vigente, mas sim, readequaram a práxis de acordo com a introdução de novas necessidades, ao mesmo tempo em que abriram espaço para novas formas de se pensar a respeito. Palacios (2003), ao conduzir estudos acerca das características do webjornalismo, aponta que as mesmas nada mais são do que potencializações, ou continuidades, daquelas que se apresentam em suportes midiáticos anteriores. Ou seja, pontos como hipertextualidade,

multimedialidade, personalização, memória, dentre outros, não são elementos exclusivos ao jornalismo na web, mas sim, são prosseguidos neste novo meio. Todavia, a memória foge à regra por também apresentar um momento de ruptura a esta lógica de continuidade, dado o fato de que as potencializações ocasionadas por tecnologias da informação lhe incrementaram novas ressignificações e usabilidades.

Dentre tantas contribuições dentro desse campo, as novas configurações tangentes às delimitações espaciais na internet se torna fator de destaque ao desempenho da memória dentro do jornalismo no contexto da web, o que exatamente nos remonta às novas noções de espacialidade e a conseqüente, apesar de equivocada, ideia sobre a ausência de limitações associadas a repositórios digitais, sobretudo, inseridos em ambiências on-line, conforme abordamos no capítulo anterior (CHUN, 2007). Nesses moldes, para a memória jornalística, a extensão de espaços virtuais para o repositório de dados alavanca as suas possibilidades de acionamento da memória em delimitação prática e, por essa razão, Palacios (2003, p. 21) considera que o webjornalismo detém a “primeira forma de memória múltipla, instantânea e cumulativa”.

À vista disso, quando se une a vastidão nas formas de armazenamento de informações com a multiplicidade de narrativas e interatividade no acesso ao conteúdo, percebe-se que o acionamento memorial na internet não atende a cronologias sequenciais, pois como defende Canavilhas (2004, p. 04):

[...] a web, mais do que nenhum outro meio, comprime o tempo. Não o tempo que mede o espaço entre a emissão e a recepção da mensagem, tal como acontece em qualquer mídia, mas o tempo memória, o espaço existente entre o momento do acontecimento e o momento da pesquisa

Ao retomar a multiplicação de espaços de memória possibilitados pela internet, Palacios (2014) atrela este fenômeno diretamente à digitalização em bases de dados. Nesse seguimento, a confluência do jornalismo com bancos de dados digitais é uma das realidades alcançadas pelo webjornalismo, especialmente quando se refere ao desenvolvimento memorial neste formato, como aponta Fidalgo (2003). A seu turno, o acionamento da memória a partir de bancos de dados digitais, especialmente quando pontuado pelos fluxos instantâneos das tecnologias contemporâneas, promove a construção de conteúdos mais estimulantes e de maior qualidade (DE QUADROS, 2005; BARBOSA, 2013). Tenemboim-Weinblatt e Neiger (2020, p. 426), em adição ao ganho na qualidade de materiais jornalísticos, abordam a utilização de bases de dados

digitais nas rotinas das redações como instrumento que agrega o implemento de capacidades produtivas. Logo, os estudiosos asseveram que:

Na era digital, o uso de dados históricos e analogias na cobertura de eventos correntes é facilitada pelos desenvolvimentos tecnológicos. Jornalistas detêm imediato acesso a arquivos on-line ao redor do mundo e podem, portanto, utilizar de grande quantidade de dados e textos advindos de diferentes pontos no tempo para construir narrativas noticiosas sobre assuntos atuais<sup>88</sup>.

Para além dos contributos supracitados, mas ainda em resposta aos salto qualitativo e propriedades imersivas do conteúdo, Cláudia de Quadros (2005) destaca o estreitamento de relações entre empresas jornalísticas e os seus leitores e utilizadores de suas plataformas no geral. Tal condição, no fim das contas, agregaria benefícios ao jornalismo por meio da conquista de público. De fato, quando ressalta a mobilização da memória jornalística no formato digital, Palacios (2010) discorre que os impactos deste processo não se limitam aos implementos nas rotinas produtivas e na construção de narrativas, mas trazem à superfície novos modelos dialógicos com os consumidores de mídias, do mesmo modo que conduzem a evocação de novos modelos de negócios. A aproximação no contato com o público enquanto marca inerente à estrutura interativa que o jornalismo na web proporciona, dado que “[...] as tecnologias digitais aumentam uma possibilidade de penetrabilidade do leitor/usuário na organização jornalística” (FRANCISCATO, 2016, p. 119-120), é um fator que também se adereça às potencialidades da memória nesse formato. Não obstante, o acionamento memorial on-line estreita estas relações na medida em que, no cenário de integração tecnológica, os acervos digitais de veículos de mídia têm acesso passível aos leitores, o que encerra a lógica anterior, na qual estes bancos de memória tinham como finalidade o uso exclusivamente interno (MIELNICZUK, 2004).

Torna-se importante frisar que o alcance da memória de jornais por parte dos seus leitores, no papel de estratégia de conquista e fidelização de públicos, se condiciona como ferramenta que visa lucro final, este a ser prosperado pela própria consolidação de audiências. Contudo, ao assinalar o surgimento de novos modelos de negócios com a retomada memorial no jornalismo digital, Palacios (2010) demarca que a memória também se materializa enquanto produto com retorno financeiro direto ao elucidar o incremento de cobrança pelo acesso a

---

<sup>88</sup> **Tradução nossa.** No original: “In the digital era, the use of historical data and analogies in the coverage of current events is facilitated by technological developments. Journalists have immediate access to online archives across the globe and may therefore use large amounts of data and texts from different points in time to construct news narratives about current affairs” (TENEMBOIM-WEINBLATT; NEIGER, 2020, p. 426).

conteúdo memorial. A ocorrência desse fator obedece a um fenômeno da convergência midiática, na qual se visa a “máxima divulgação e aproveitamento dos materiais e conteúdos gerados pela empresa, com o objetivo de otimizar custos” (URRETA LARRONDO, 2016, p. 98).

Certamente, a realidade descrita não figura como condição unânime. Este pensamento é alcançado porque, apesar de já existirem diversas empresas midiáticas que dispõem de pacotes de assinatura referentes ao consumo de seus bancos de memórias, ainda se é possível observar aqueles veículos que apresentam gratuidade no acesso a tais materiais. Mesmo assim, o panorama em questão consegue evidenciar que, em ambientes virtuais, a memória jornalística é potencializada não apenas como instrumento transicional e cooperativo à criação, mas também é ressaltada na figura de um recurso rentável.

Diante das considerações implementadas sobre a natureza dos usos da memória pelo jornalismo e por suas relações estabelecidas com seus aportes tecnológicos, consideramos tangível o entendimento sobre como essas práticas se estabelecem no seio das dinâmicas contemporâneas. Em resultado a isso, partimos para apreciação prática de tais dinâmicas, especialmente daquelas que tangem a aplicação da memória como recurso aplicado na produção de materiais noticiosos, a partir da análise que implementaremos ao longo do capítulo posterior.

## **4 A MEMÓRIA NA COBERTURA JORNALÍSTICA ON-LINE DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL**

Tendo como base os aportes teóricos previamente abordados nos capítulos anteriores, partimos, então, à análise principal que esta pesquisa se propõe. Nesses termos, o presente capítulo enfoca a abordagem de componentes metodológicos que se apresentam como norteadores da investigação e suas consequentes categorias de análise. Da mesma forma, o capítulo se dedica à exposição dos aspectos averiguados e dos resultados obtidos a partir da investigação empreendida.

### **4.1 Delimitando a análise**

Como já apresentamos na introdução desta dissertação, a pesquisa objetiva a análise do acionamento da memória no jornalismo, com enfoque na cobertura da pandemia de Covid-19. Para tanto, nossa perspectiva sobre incorporações mnemônicas parte do entendimento destas enquanto resultados da integração, em narrativas jornalísticas, de menções referenciais a eventos e informações posicionadas em outras temporalidades que não aquela que se configura como o momento da publicação dos conteúdos, nos moldes das percepções de memória retrospectiva e prospectiva. Da mesma forma, descrevemos em nosso capítulo introdutório os procedimentos para a condução da análise que nos propomos a implementar, notabilizando o Estudo de Caso (YIN, 2015) e a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1999) como metodologias aplicadas e o uso da técnica de amostragem não probabilística de semanas compostas para a coleta de dados e composição do *corpus* da investigação.

Com aproximação dos dados coletados para posterior análise, que quantificaremos nas descrições de cada observável adiante, partimos para a identificação dos conteúdos que compõem a narrativa das notícias apreendidas com asserções memoriais. Isto é, apreendemos trechos que fazem uso referencial à memória, a partir de nossa definição de incorporação mnemônica. Nesse sentido, nosso processo analítico se baseou, em linhas gerais, na identificação de quatro elementos principais, que serão descritos a seguir: as temporalidades jornalisticamente referenciadas, as tipologias de usos da memória pelo jornalismo, as temáticas trabalhadas por meio do uso de estratégias de implemento mnemônico e formatos de apresentação dessas dinâmicas nas páginas da web.

A delimitação temporal dos acontecimentos referenciados se constituiu enquanto fator contribuinte para a identificação de incorporações da memória em produtos jornalísticos, uma

vez que a indicação de quando algo ocorreu, ou estima-se que ocorra, facilita a percepção de que um elemento mnemônico está sendo incorporado na narrativa. A esse respeito, para aferirmos as posições temporais nas quais as incorporações memoriais se encaixam, utilizamos a noção de camadas temporais, conceituação proposta por Motti Neiger e Kerem Tenemboim-Weinblatt (2016).

Na proposição dos autores, o jornalismo faz uso, em suas coberturas, do acionamento de 11 camadas temporais que se organizam dentro de três parâmetros de incorporação. O primeiro se refere a contextos aprofundados, nos quais os conteúdos jornalísticos se utilizam de informações temporalmente localizadas em níveis mais distantes no passado. Enquanto o segundo quadrante abrange o intervalo de trabalho típico da práxis, abordando informações que se inserem em temporalidades próximas. Por fim, o terceiro parâmetro de organização temporal se refere a análises profundas e integram apreensões a projeções centralizadas em futuros não tão próximos.

**Tabela 1 - Camadas temporais do jornalismo**

<b>Passado distante</b>	Mais de 10 anos antes	Contexto profundo
<b>Passado de longo prazo</b>	De 6 a 10 anos antes no passado	
<b>Passado de médio prazo</b>	De 48 horas a 6 meses no passado	
<b>Passado recente</b>	As últimas 48 horas	Intervalo de trabalho típico
<b>Passado imediato</b>	As últimas horas	
<b>Presente</b>	Ao vivo e/ou presente estendido	
<b>Futuro imediato</b>	As horas seguintes	
<b>Futuro próximo</b>	As 48 horas seguintes	Análise profunda
<b>Futuro de médio prazo</b>	Das 48 horas seguintes aos próximos 6 meses	
<b>Futuro previsível</b>	Dos 6 meses seguintes aos 10 anos seguintes adiante	
<b>Futuro distante e desconhecido</b>	10 anos adiante ou conjecturas	

Fonte: Adaptado de NEIGER; TENEMBOIM-WEINBLATT (2016)

Conforme discorremos ao longo dos capítulos anteriores, existem intersecções entre a memória e o jornalismo. A seu turno, o acionamento mnemônico em coberturas noticiosas não acontece de forma arbitrária, mas se apresenta por distintas motivações ou objetivos. Tomando como base os estudos de Jill Edy (1999), avaliamos, a partir das tipologias apontadas pela autora, possíveis propósitos para incorporações da memória no corpus estudado a partir de configurações de ordens comemorativas, contextuais e comparativas. A definição de tais parâmetros, no entanto, nos direcionou ao entendimento de temáticas abordadas por meio dessas incorporações, uma vez que a memória tanto foi utilizada como instrumento de endosso aos eventos noticiados, quanto também foi aplicada como ferramenta de referência a assuntos tangenciais.

Em última instância, uma outra categoria de análise emerge em consonância às considerações que adotamos previamente acerca das dinâmicas da memória em meios digitais, sobretudo no terceiro capítulo desta dissertação, no qual nos dedicamos a como esses aspectos se desenham mediante a introdução tecnológica e conectividade on-line para o jornalismo. Por essa razão, avaliamos a memória, no papel de característica do jornalismo, em paridade às outras características da práxis (PALACIOS, 2006, 2010, 2014), com destaque direto à condição hipertextual enquanto elemento potencializado pela internet (CANAVILHAS, 2014). Tendo isso em vista, avaliamos as possibilidades narrativas que a web fornece ao jornalismo e, no que tange diretamente a análise em questão, como as incorporações mnemônicas foram aplicadas em conjunto com elementos técnicos e estéticos típicos da arquitetura digital on-line.

Acreditamos, então, que tais categorias de análise se adequam à proposta na medida em que suas dissecções fornecem dados necessários para o entendimento panorâmico dos usos da memória nos observáveis escolhidos, seja por meio de seus aportes qualitativos, no que diz respeito às usabilidades empregadas a tais recursos, ou mesmo das opções referentes aos formatos de apresentação e a escolha pelo conteúdo a ser rememorado.

#### **4.2 Jornal *Folha de S. Paulo*<sup>89</sup>**

O jornal *Folha de S. Paulo* tem seu início em 19 de fevereiro de 1921, sob o nome “*Folha da Noite*”. O periódico ganha versão matutina, “*Folha da Manhã*”, em 1925, e

---

<sup>89</sup> Informações disponíveis página institucional do Grupo Folha, que dispõe do histórico de todos os veículos pertencentes ao grupo empresarial. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/institucional/>. Acesso em: 20/06/2022.

vespertina, “*Folha da Tarde*”, em 1949. O formato, subdividido em três diferentes publicações, vigora até o ano de 1960, quando os três títulos são incorporados pelo nome atual. Com reconhecimento no meio jornalístico nacional, o jornal alcançou importantes metas ao longo de sua existência. A nível exemplificativo, o veículo em questão é pioneiro na dinamização de algumas técnicas produtivas, como a exemplo: é o primeiro jornal, a nível nacional, a adotar o sistema de impressão em *offset*, em 1967, e a informatizar sua redação, em 1983. No que se refere à introdução de suas páginas às dinâmicas da *web*, o jornal adota sua primeira versão na internet, o *FolhaWeb*, no ano de 1995. A sua versão mais atual, por sua vez, é resultado da unificação das redações da versão impressa e on-line, em 2010, quando passa a se intitular *Folha.com*

No que se refere às atividades relacionadas diretamente ao resguardo mnemônico, o jornal lançou em fevereiro de 2011, 90 anos após sua criação, o *Acervo Folha*. A plataforma conta com mais de 1,8 milhão de páginas e agrega arquivos digitalizados de todas as edições do jornal, de sua criação aos dias atuais, visto que o lançamento das versões digitais de seu título impresso segue com atualizações diárias.

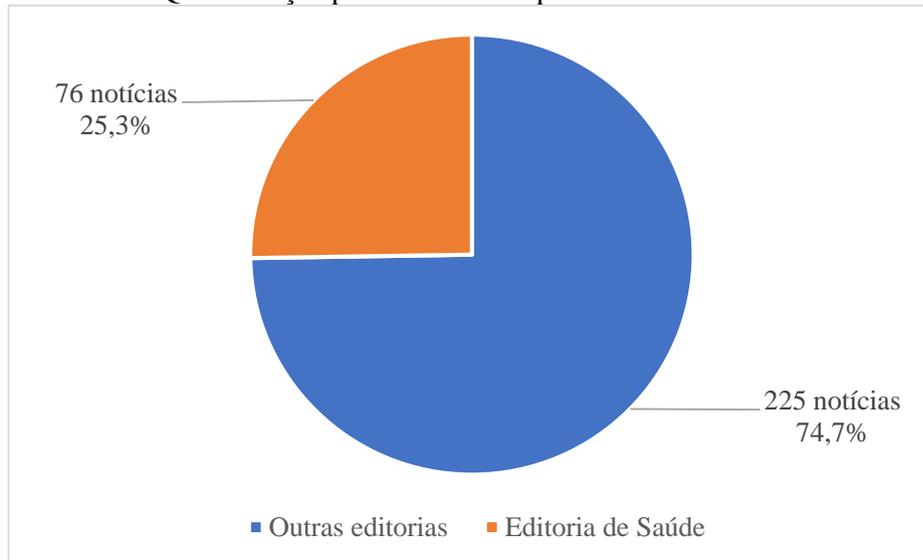
Em termos de número de assinaturas e acessos, o jornal é o segundo maior do Brasil. De acordo com o Instituto Verificador de Comunicação – IVC (2022), o jornal finalizou o ano de 2021 totalizando 366.087 assinantes, sendo 299.889 assinaturas digitais e 66.188 referentes à versão impressa. Ainda em termos absolutos, em dezembro de 2021, o jornal se posicionou na segunda colocação no tocante ao número de acessos em plataforma on-line, atingindo 129,2 milhão de visualizações mensais, segundo a ComScore (2022).

#### **4.2.1 Incorporações mnemônicas no jornal *Folha de S. Paulo***

O mapeamento inicial de dados, baseada na seleção de notícias sobre a pandemia de COVID-19 no jornal em questão, revelou a veiculação de 301 materiais noticiosos nos cinco dias de análise previamente estabelecidos. Como forma de delimitação do escopo da coleção, conforme elucidamos em nossa seção metodológica, tomamos como recorte referencial os conteúdos associados à editoria “Saúde e Equilíbrio”, que, a seu turno, engloba o total de 76 publicações, representando aproximadamente 25,3% de todos os conteúdos com temática centrada na pandemia durante o período de coleta. Entendemos que este *corpus* representa um número satisfatório frente ao montante de materiais circulados dentro do enquadramento temporal ao qual nos debruçamos. Da mesma forma, apresenta dados necessários para o desenvolvimento dos procedimentos de nossa investigação e o levantamento dos resultados

objetivados. A expressividade do montante de materiais obtido, especialmente quando em comparação com a quantidade de notícias coletadas para a averiguação do outro veículo de imprensa que nosso estudo avalia, é também o fator que nos motiva ao posicionamento do jornal *Folha de S. Paulo* como primeiro observável a ser pontuado por esta análise.

**Gráfico 1** - Quantificação percentual do corpus de análise: *Folha de S. Paulo*



Fonte: Produção do autor

Com os estágios de coleta, classificação e composição final do corpus estabelecidos, partimos para o processo de análise individual dos componentes, isto é, averiguamos o emprego de incorporações mnemônicas nas notícias selecionadas. Tais associações com a memória, de acordo com a classificação que propomos anteriormente, são classificadas a partir de menções a acontecimentos ou informações referentes ao passado, ou aqueles cujo desenrolar pode ser previsto ou projetado, que são introduzidos no escopo noticioso a fim de estabelecer contextualizações, comparativos, ou mesmo, demarcar distanciamento temporais dos mesmos com as temáticas que estão sendo trabalhadas jornalisticamente em uma notícia. A partir da leitura das matérias integrantes do *corpus*, identificamos um total de 298 asserções de tal natureza, detalhadas na Tabela 2. Mais precisamente, estes trechos estão distribuídas ao longo das 76 notícias apreendidas, com exceção de 3 unidades analisadas, na quais não ocorreram incorporações diretas com a memória.

**Tabela 2** - Relação do *corpus* de análise do jornal *Folha de S. Paulo*: datas, quantidades de notícias e asserções mnemônicas

<b>Dia de análise</b>	<b>Quantidade de notícias coletadas</b>	<b>Asserções mnemônicas identificadas</b>
1º dia de análise: 01/03/2021	13	54
2º dia de análise: 09/03/2021	13	53
3º dia de análise: 17/03/2021	17	73
4º dia de análise: 25/03/2021	23	76
5º dia de análise: 02/04/2021	10	42
<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>298</b>

Fonte: produção autoral

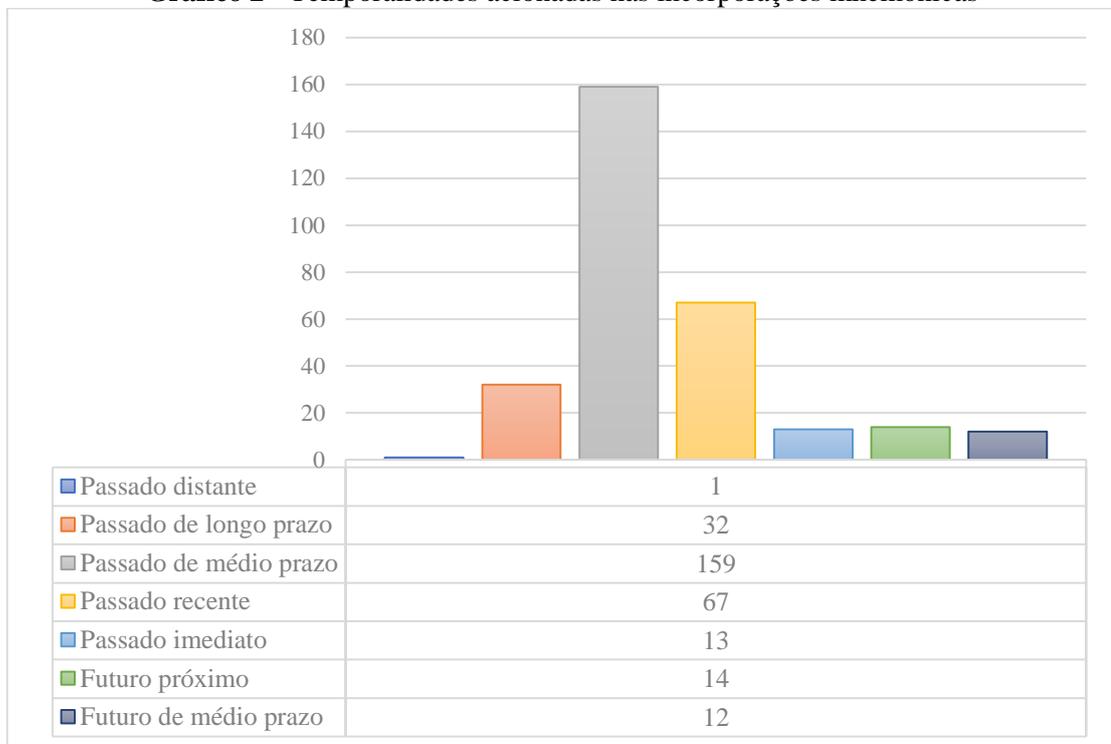
A definição acerca da quantidade de asserções mnemônicas presentes nas notícias analisadas é o primeiro passo da constituição da presente análise e, conseqüentemente, possibilita a avaliação dos estágios posteriores. Logo, como também exposto em nossos procedimentos metodológicos, interpretamos as possíveis motivações para acionamentos da memória, detalhamos as temáticas as quais estes referenciam, apreendemos os formatos e elementos multimídia empregados na apresentação de tais incorporações, assim como as temporalidades nas quais os fatos rememorados pertencem.

#### **4.2.1.1 Camadas temporais acionadas**

Na catalogação de dados referentes aos produtos do jornal *Folha de S. Paulo*, percebemos que as asserções mnemônicas se concentraram majoritariamente em referências a acontecimentos passados, especialmente na camada de passado de médio prazo, que compreende o intervalo entre as 48 horas e os 6 meses anteriores, correspondendo a 53,4% dos casos. Na sequência o maior número de referências se delimitou na seção de passado recente, as últimas 48 horas, totalizando cerca de 22,5% dos dados. Tal camada temporal é sucedida numericamente pelas referências à temporalidade de passado de longo prazo, correspondente ao intervalo de tempo entre os 6 meses e 10 anos anteriores, com 10,8% do montante, e passado imediato, as horas anteriores, com 4,3% das asserções mnemônicas. Com uma única ocorrência, se encontra a camada de passado distante, que compreende acontecimentos decorridos há mais de dez anos no passado, correspondendo, aproximadamente, à 0,3% das camadas temporais acionadas. Em conjunto, todas as asserções que se centraram em temporalidades passadas corresponderam a 91,3% das 298 incorporações da memória identificadas nas notícias

analisadas. As menções a eventos localizados em temporalidades futuras, os 8,7% restantes da amostra, se centraram em sua maioria nas incorporações associadas a projeções respaldadas em dinâmicas de futuro próximo, dentro das horas subsequentes à publicação da notícia, representando cerca de 4,7% dos casos, e futuro de médio prazo, a partir das 48 horas até os 6 meses seguintes, com 4% do montante. Sem qualquer expressividade, se encontram as seções de futuro previsível, dos 6 meses subsequente a 10 anos depois, e futuro distante e desconhecido, a partir dos 10 anos posteriores. A quantidade de asserções correspondentes a cada uma das camadas temporais encontradas é devidamente expressa no gráfico a seguir.

**Gráfico 2 -** Temporalidades acionadas nas incorporações mnemônicas



Fonte: produção autoral

Percebemos a pequena expressividade da camada temporal de passado distante. Tal resultado diverge de nossa suposição inicial, na qual pressupomos o estabelecimento de vínculos referenciais com outras pandemias, a exemplo das pandemias de Gripe H1N1 em 2009 e de Gripe Espanhola, no início do século XX. Contudo, compreendemos que falta de analogias de tal natureza, com alcance a informações longinquamente posicionadas em uma escala temporal, é resultado do recorte temático restrito à pandemia de COVID-19 dentro do período de coleta de dados em questão. Isto é, pelo fato de a análise avaliar conteúdos veiculados um ano após o início da pandemia, a maioria das incorporações mnemônicas referenciam

acontecimentos decorridos dentro da tessitura informativa proveniente do contexto pandêmico atual, isto é, estabelece vínculos mais efetivos à memórias constituídas a partir de 2020. Apesar disso, a única asserção que abarca informações temporalmente distantes não retoma uma informação diretamente ligada à crise sanitária em questão ou outros contextos pandêmicos semelhantes, mas propõe comparativo a dados de outro acontecimento de projeção global. O exemplo referido ocorre em notícia com o título “*Brasil tem 2.736 mortes por Covid em 24 h e bate recorde de média móvel de óbitos e de casos*”, publicada em 17 de março de 2021, na qual se institui analogia da volumosa marca de letalidade da Covid-19 registrada no dia anterior com o total de vidas perdidas no atentado terrorista de 11 de setembro de 2001 na cidade de Nova York, acontecimento localizado, à época, quase 20 anos antes. O conteúdo utilizado como exemplo também exemplifica como contextualizações e analogias podem abranger uma gama de temáticas, não necessariamente relacionais ao conteúdo trabalhado.

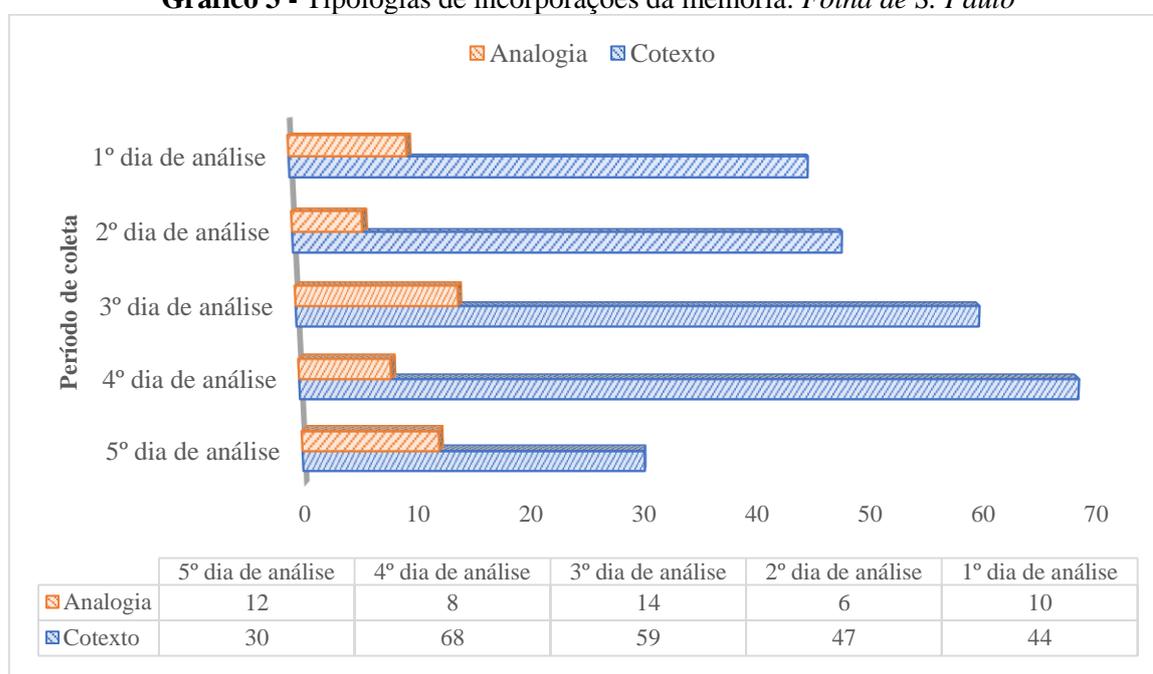
Outras camadas temporais que se revelaram pouco expressivas nos resultados da análise se tratam das temporalidades de futuro previsível e futuro distante. Mesmo sem a primeira opção disponível, as asserções memoriais, em 31,5% dos casos, se organizaram dentro da faixa típica de referencialidade jornalística (entre passado recente e futuro próximo), mas também aponta a ampla utilização de contextos distantes, com referências ao passado de médio prazo, longo prazo e distante em 64,5% dos casos. A ausência da camada de futuro distante também revela a pouca utilização de análises profundas, uma vez que dentro desse agrupamento temporal, apenas a seção de futuro de médio prazo foi contemplada, com cerca de 4% das asserções mnemônicas (NEIGER, TENEMBOIM-WEINBLATT, 2016).

A disparidade numérica entre asserções com recorrências às temporalidades decorridas e àquelas com enfoque ao futuro também apontam a menor incidência de projeções ou o estabelecimento de expectativas relativos a possíveis desdobramentos futuros dos ocorridos noticiados. Diante disso, ainda no tocante à questão das camadas temporais nas quais as incorporações identificadas se encaixam, catalogamos todas as asserções com direcionamentos futuros a partir de seus potenciais de previsibilidade, bem como o nível especulativo necessário para suas projeções, nos moldes propostos por Neiger (2007). Como resultado, as 28 asserções mnemônicas com direcionamentos a possibilidades posteriores ao período de publicação das notícias se trataram de projeções de baixa e média especulação, uma vez que não abrangeram a eventualidade cenários temporalmente distantes se basearam em informações oficiais ou de fontes consideradas confiáveis.

#### **4.2.1.2 Tipologias de incorporação mnemônica**

Quando pontuamos os usos da memória pelo jornalismo em seus níveis tipológicos, nos moldes propostos por Edy (1999), apreendemos que 83,2% das referências memoriais identificadas foram utilizadas enquanto possibilidades de proposição de contextos para os materiais jornalísticos. Já utilização da memória com fins a estabelecer comparativos, ou analogias entre diferentes acontecimentos e/ou períodos de tempo, representa 26,8% das motivações catalogadas. A ocorrência dessas tipologias de acionamento se encontra detalhada no Gráfico 3.

**Gráfico 3 - Tipologias de incorporações da memória: *Folha de S. Paulo***



Fonte: produção autoral

O infográfico acima, a primeiro plano, revela a ausência de motivações comemorativas para a incorporação da memória. Dentre as notícias analisadas, não se foram encontrados materiais especiais sobre o marco de um ano desde o primeiro caso de Covid-19 no Brasil, ou sobre o início do *lockdown* e outras medidas restritivas. Similarmente, não foram identificadas notícias que, àquela altura, demarcassem comemorativamente os três meses desde o início da vacinação no Brasil.

O mais próximo da atuação no estabelecimento de marcos temporais, ou mesmo com o intuito de sinalizar passagens de tempo, se resumem a notícias que mencionavam a persistência de determinadas situações, como exemplo: a contagem de dias com recordes nos números totais e nas médias móveis de novos casos, óbitos e internações. Um exemplo desse caso consta na

notícia intitulada “*Brasil completa 40 dias com média móvel de mortes por Covid acima de 1.000*”, do dia 01 de março de 2021, na qual, além da contagem expressa em seu título, a notícia também apresenta a contagem de dias seguidos com recordes nos números em questão. Outro material que se enquadra nessa proposta se trata de notícia publicada em 09 de março de 2021, com o título “*Brasil bate record com 1.954 mortes por Covid em 24h; média móvel é a mais alta pelo 11º dia seguido*”, na qual a sinalização de permanência de uma situação ao com o passar do tempo também se subscreve. Exemplos similares são encontrados ao longo de todo o *corpus*, sendo os materiais citados apenas ilustrativos para o fenômeno.

Entretanto, conforme pontuamos, tais asserções não se enquadram enquanto comemorações. Enquadramos essas incorporações dessa maneira pelo fato de estabilizarem, preferencialmente, enquanto elementos que fornecem plano de fundo para desdobramentos posteriores e, por isso, se caracterizam por seu intuito contextual. Afinal, como afirma Tenemboim-Weinblatt (2014), a contagem de tempo, por parte do jornalismo, é uma conhecida estratégia para a manutenção da relevância de determinados assuntos e, assim, garantir o agendamento público dos mesmos.

A provisão de contextos, como já mencionado, se consolida como motivação mais recorrente para o uso da memória nos materiais averiguados, estando presente em 248 trechos com incorporações memoriais. Estas asserções tanto se apresentam a partir da associação dos acontecimentos noticiados a outras circunstâncias que se circunscrevem na mesma narrativa, ou integram uma trajetória de acontecimentos que aborda diretamente determinados assuntos, como também são utilizadas a fim de estabelecer vínculos com informações que não necessariamente integram o escopo da mesma temática, ou que sejam diretamente interligados. Exemplos dessas ocorrências, em diferentes níveis de distanciamento temático entre as asserções, são encontrados em todo o *corpus* da pesquisa,

Um exemplo do segundo caso mencionado pode ser apontado em notícia publicada no dia 01 de março de 2021. Sob o título “*Número de internações em UTI por Covid em SP é 15% maior do que no pior mês de 2020*”, a matéria, primariamente, pontua o estado do sistema público de saúde a partir do estabelecimento de analogias sobre alta ocupação de leitos de UTI mediante o balanço sobre os números de novas infecções e óbitos por COVID-19 naquele período em comparação com outro momento de alta do ano anterior. Todavia, a notícia também possui asserções memoriais que levantam contextualizações sobre os quadros de vacinação no país, expectativa para chegada insumos dentre outros fatores. Obviamente, o assunto da vacinação se insere no quadro de acontecimentos relativos à pandemia, contudo não se tratam do foco principal da notícia em questão.

Em outros casos o distanciamento temático chega a ser ainda maior, como na notícia intitulada “Hospital das Forças Armadas no DF tem UTI com 90% de ocupação e usa contêiner para corpo”, de 09 de março de 2021. Nesta peça noticiosa em específico, apesar de o assunto central abordar questões relacionadas ao esgotamento do sistema de saúde diante do cenário pandêmico e, em especial, chamar a atenção para a situação de um determinado hospital, a matéria contextualiza informações sobre o afrouxamento de medidas restritivas no dia anterior à publicação da notícia. Similarmente ao exemplo antecessor, ambos os assuntos abarcam searas distintas, apesar de inseridos uma mesma divisão temática. Todavia, a notícia também rememora a passagem do presidente e outras autoridades em internações anteriores, antes mesmo da pandemia, como forma de garantir mais contextualização de dados referentes à instituição informada, o que não se encaminha pelo mesmo viés dos assuntos centrais que estavam sendo noticiados no material em questão.

Algo semelhante se sucede em notícia publicada no dia 02 de abril de 2021, com o título “*Reino Unido relata 30 casos de trombose e endossa vacina de Oxford*”. A informação central noticiada se refere às reações adversas testemunhadas acerca da vacina em questão. Em função disso, a matéria evoca informações sobre os registros de outras reações identificadas nos meses anteriores em diversos países, incluindo o Brasil, da mesma forma que traz a memória sobre os vetos na aplicação de doses decretados nas semanas anteriores. O que diverge dessa estrutura de assuntos relacionados são asserções memoriais em referência às personalidades públicas que já iniciaram seu esquema vacinal e que se posicionam publicamente em apoio às campanhas de imunização.

Já no que diz respeito à proposição de analogias por meio de incorporações mnemônicas, 50 asserções dessa natureza foram identificadas. Como o próprio nome sugere, e conforme discutido nos capítulos anteriores, o uso da memória para o estabelecimento de analogias se refere à comparação entre características e informações relativas a distintos acontecimentos, ou períodos de tempo, como forma de ilustrar as similitudes ou disparidades entre ambos. Nos materiais investigados, tais asserções foram proeminentemente utilizadas para apontar características tangentes aos dados numéricos sobre a pandemia, como a exemplo das comparações entre índices da infecção, letalidade dos casos em diferentes momentos. A estratégia também foi largamente aplicada como forma de estabelecer paralelos relacionadas às condições do sistema de saúde brasileiro, que beirou o esgotamento em decorrência o agravamento da crise sanitária. Dessa maneira, analogias também se valeram, em grande parte, como forma de comparar os números de internações e a disponibilidade de leitos em UTIs com os mesmos valores referentes às semanas anteriores, ou com outros momentos de picos de

letalidade posicionados temporalmente ao longo do ano anterior. Um exemplo das ocorrências brevemente mencionadas foi observado em notícia veiculada no dia 01 de março de 2021, com título “Número de internações em UTI por Covid em SP é 15% maior do que o pior mês de 2020”, na qual se estabelece o comparativo com dados do ano anterior de modo a ilustrar o desenrolar do pior cenário da pandemia até aquele momento.

De forma semelhante à memória aplicada por propósitos contextuais, embora que em menor ocorrência, analogias a acontecimentos que não necessariamente estão inter-relacionados à pandemia de Covid-19 também aconteceram. É o caso da notícia que estabelece analogia do número de óbitos decorrentes da infecção do Coronavírus no dia 16 de março de 2021 em comparação ao total de vítimas do atentado ao *World Trade Center* em 11 de setembro de 2001. Tal conteúdo, a propósito, foi anteriormente citado em nossa seção de análise das temporalidades alcançadas pelas incorporações da memória, de modo a exemplificar a ocorrência que abarca a camada temporal de passado distante. Nesse caso, o evento lembrado não estabelece qualquer vínculo direto ao que se está sendo noticiado, contudo, tem informação fundamental sobre sua ocorrência capturado como aporte referencial para a gravidade do acontecimento que se estava sendo noticiado.

Situação semelhante se repete em matéria também veiculada no dia 17 de março de 2021. Intitulada “Em um ano, Covid já matou mais brasileiros do que a Aids desde 1996”, a notícia toma por base patamar de letalidade da pandemia atingido no dia anterior, totalizando 282,1 mil vítimas àquele momento, e incorpora levantamento de 2019 com o número de mortes por Aids entre 1996 e aquele mesmo ano, para o estabelecimento de comparativo com o total de mortes por Covid em um ano de pandemia. Assim como no exemplo comparativo anterior, os dados rememorados não, necessariamente, se inserem na narrativa da pandemia de Covid-19 até aquele momento, mas foram resgatados como comparativos para o estabelecimento de um cenário panorâmico da situação de agravamento crise sanitária no Brasil.

Para além das tipologias de incorporação de memórias no trabalho jornalístico, os distintos graus de aproximação ou distanciamento que as asserções mnemônicas identificadas abrangem no tocante à pandemia, como apontado previamente, é fator que nos direciona à diversidade temática dentro dessa cobertura. A compreensão sobre o âmbito temático é o que centraliza nossa categoria posterior.

#### **4.2.1.3 Temáticas abordadas**

Nesta categoria, buscamos, com a análise, distinguir quais assuntos se constituíram de forma mais recorrente nos direcionamentos à memória e, como resultado, pudemos apurar a assiduidade de 39 principais assuntos pautados. Dado o número encontrado e as características singulares de cada assunto, optamos pela organização dos tópicos identificados a partir de sete agrupamentos temáticos, de modo que esse processo pudesse simplificar a quantificação de dados e garantisse uma observação panorâmica do que se estava sendo levantado. Essas divisões são devidamente detalhadas na Tabela 3.

**Tabela 3** – Agrupamentos temáticos das incorporações mnemônicas identificadas no jornal *Folha de S. Paulo*

<b>Temática</b>	<b>Assuntos abordados</b>
Vacinação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implemento e endosso da campanha de imunização;</li> <li>2. Índices de vacinação;</li> <li>3. Campanhas de vacinação em outras partes do mundo;</li> <li>4. Produção e compra de vacinas e insumos;</li> <li>5. Testes de eficácia das vacinas;</li> <li>6. Aprovação em caráter emergencial e definitivo das vacinas;</li> <li>7. Cronograma vacinal e definição de públicos alvo;</li> <li>8. Exemplos de pessoas que optaram pela vacinação;</li> <li>9. Dados sobre reações adversas;</li> <li>10. Irregularidades e casos de fraudes na vacinação;</li> <li>11. Mitos e desinformação sobre as vacinas.</li> </ol>
Pesquisas Científicas sobre o Coronavírus	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolvimento de medicamentos</li> <li>2. Tratamentos ineficazes</li> <li>3. Características do vírus</li> <li>4. Potencial para mutações</li> </ol>
Balanco de dados numéricos da pandemia	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Total de infecções;</li> <li>2. Total de óbitos;</li> <li>3. Médias móveis do número de novos casos e óbitos;</li> <li>4. Balanço de dados da pandemia em comparação com outros acontecimentos trágicos;</li> </ol>
Atuação de autoridades políticas	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Declarações e posicionamentos de representantes políticos sobre a pandemia;</li> </ol>

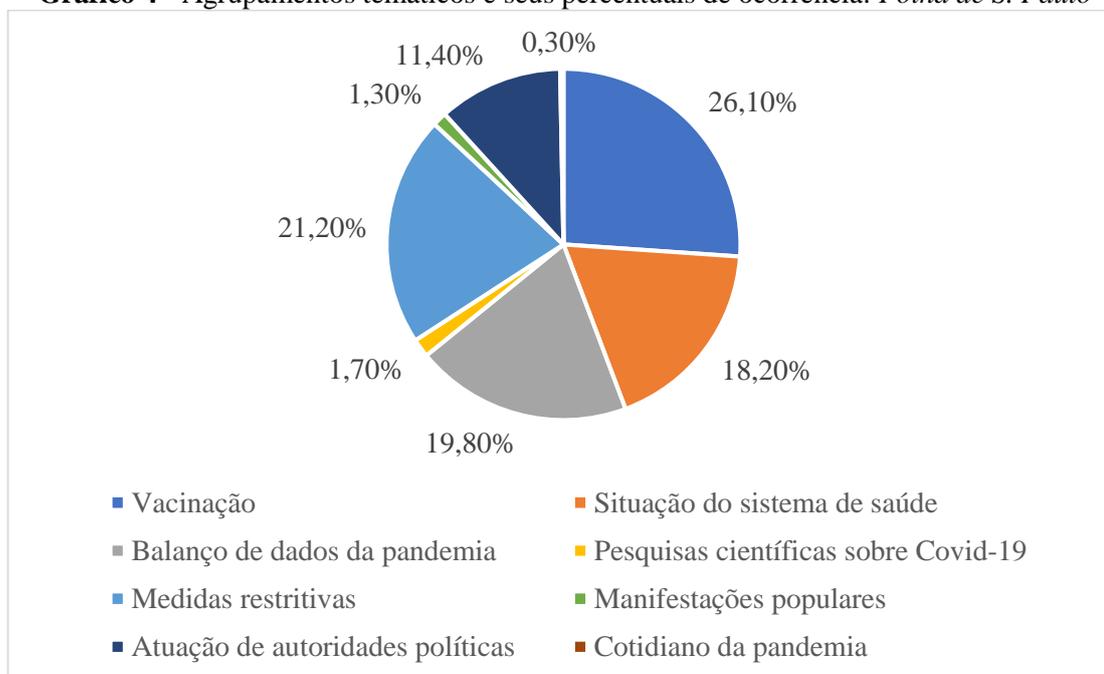
	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Declarações e posicionamentos de representantes políticos sobre a vacinação;</li> <li>3. Aplicação de planos contingenciais e reformas políticas;</li> <li>4. Biografia;</li> </ol>
Implemento de medidas de contenção da pandemia	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Decretos de <i>lockdown</i>;</li> <li>2. Interrupção de serviços públicos;</li> <li>3. Cancelamento de atividades presenciais na educação e progressivo retorno às aulas de forma presencial</li> <li>4. Taxas de isolamento social;</li> <li>5. Trabalho e ensino remotos;</li> </ol>
Cotidiano da pandemia	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cenas comuns do dia-a-dia diante dos impactos da pandemia de Covid-19</li> </ol>
Situação do sistema de saúde	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Índices de internação e ocupação de leitos de UTI;</li> <li>3. Estrutura de hospitais e centros de saúde;</li> <li>4. Cancelamento de cirurgias eletivas e outros procedimentos de saúde;</li> <li>5. Falta de insumos e materiais médicos;</li> <li>6. Condições de trabalho de profissionais da saúde;</li> <li>7. Demanda por maior número de profissionais da saúde;</li> <li>8. Taxas de transplantes durante a pandemia;</li> </ol>
Manifestações populares	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Greves</li> <li>2. Protestos</li> </ol>

Fonte: Produção autoral

Por conseguinte, o mapeamento e a classificação dos assuntos que fomentaram a incorporação da memória permitiram averiguação referente às incidências dos agrupamentos temáticos ao longo das estruturas noticiosas. Nesses termos, a temática relativa à vacinação ocupa maior posição referencial, possuindo 78 asserções memoriais e ocupando um quarto de todas as integrações identificadas. Em segundo lugar, se encontram as abordagens sobre a aplicação de medidas restritivas de contenção da pandemia, com 63 trechos de tal natureza, e são sucedidas por panoramas tocantes ao balanço de dados, que totalizam 59 ocorrências. Na sequência, se situam as menções à situação do sistema de saúde, quantificadas em 54 casos, e aquelas que se direcionam ao destaque da atuação de autoridades políticas perante a crise sanitária, avaliadas em 34 inferências. Já em menor número, se encontram os grupos temáticos

sobre tratamentos para Covid-19 e manifestações populares sobre contexto pandêmico, compreendendo 5 e 4 asserções, respectivamente. A ocorrência, em totais percentuais, de cada agrupamento temático se encontra delimitada no gráfico abaixo.

**Gráfico 4** - Agrupamentos temáticos e seus percentuais de ocorrência: *Folha de S. Paulo*

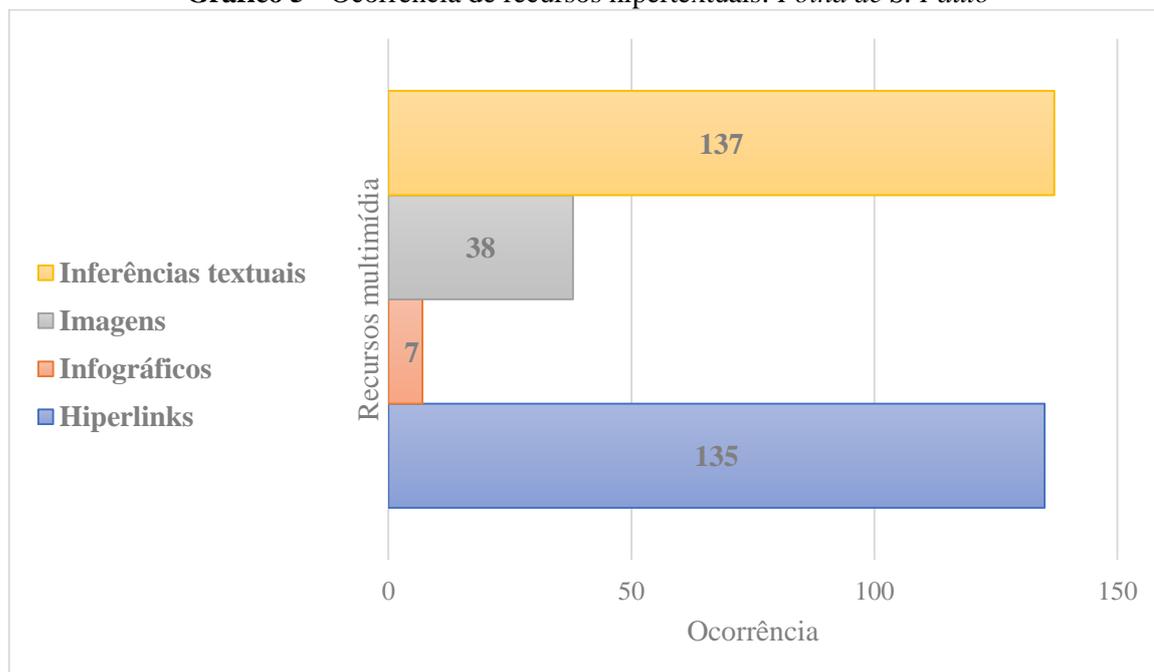


Fonte: Produção autoral

Todos os fatores analisados até então perpassam diferentes esferas, mas, paralelamente, se constituem de modo relacionável. Como efeito disso, também consideramos em nosso estudo os formatos de apresentação de tais incorporações em seu nível organizacional, inseridos em uma estrutura hipertextual característica do jornalismo na web. Por essa razão, também categorizamos as asserções memoriais apreendidas na análise por meio do implemento de elementos hipertextuais, já que a incorporação mnemônica é facilitada pela introdução de novas possibilidades e percursos de leitura presentes na arquitetura hipertextual, e também pela exploração de recursos multimídia na condução dessas narrativas.

#### 4.2.1.4 Elementos hipertextuais

Nesta etapa consideramos o emprego e as possíveis combinações entre componentes como textos, imagens, áudios, vídeos, gráficos e hiperlinks para outros conteúdos, etc. Em resultado, o Gráfico 5 dispõe da ocorrência dos elementos identificados.

**Gráfico 5** - Ocorrência de recursos hipertextuais: *Folha de S. Paulo*

Fonte: produção autoral

Num primeiro plano, pontuamos que, dentro das incorporações da memória catalogadas, se desenha maior a ocorrência inferências apenas textuais, isto é, aquelas que não trabalharam a comunhão entre diferentes linguagens (a exemplo: texto e imagens). Nesses casos, correspondentes a 45% das asserções, se estruturam menções diretas às informações introduzidas.

Ainda assim, a inserção de hiperlinks com vínculos a outras páginas e conteúdos também se adere em caráter expressivo dentro do corpus, métrica alcançada, em especial, pelo fato de que cada acionamento mnemônico pode se fazer uso de mais de uma unidade referentes a esse recurso e, portanto, não precisa direcionar os leitores a uma única alternativa de conteúdo exterior. Outro aspecto considerado acerca da utilização de hiperlinks diz respeito à profundidade das trajetórias propostas pelos mesmos, no que diz respeito a quais páginas os utilizadores do *website* são encaminhados. Na maioria dos casos, com exceção direcionada à link externo para material da agência de notícias Reuters, os hiperlinks proveram direcionamentos a outros conteúdos jornalísticos pertencentes à *Folha*, sejam esses vinculados ao próprio jornal, ou a outras empresas do grupo. Isto é, percebe-se a valorização dos materiais internos e, assim, os registros da narrativa jornalística que fora constituída pelo veículo de imprensa sobre a temática até então. Entretanto, vale destacar que, apesar da clara preferência por materiais internos, a atuação das incorporações mnemônicas sinalizadas por *links* se

resumiu às publicações exclusivamente on-line, sem quaisquer direcionamentos à versão impressa do jornal por meio do *Acervo Folha*.

No que diz respeito às imagens, são incorporadas tanto aquelas que integram o arquivo da *Folha*, como fotografias advindas de agências de notícias e outras fontes. Com frequência menor que as inferências exclusivamente textuais e o emprego de hiperlinks, identificamos 38 asserções que se utilizaram de tais elementos. Nesse caso, ao contrário dos hiperlinks que contamos unitariamente, catalogamos as imagens a partir dos espaços que ocuparam nas páginas, ou seja, as analisamos enquanto bloco informativo, independentemente da quantidade de arquivos visuais depositados. Essa escolha se fez necessária pelo fato de que, em grande parte das incorporações dessa natureza (mais precisamente em 37 das 38 incorporações de imagens identificada), observamos a utilização de álbuns fotográficos (ou carrosséis fotográficos, em uma linguagem mais voltada à web). Tais ferramentas são passíveis de navegação e visualização de várias imagens. Essas fotografias, geralmente, se referem a uma determinada temática comum e são descritas com legendas em individual.

**Figura 1** - Exemplo de álbum fotográfico em publicação de 09/03/2021: Folha de S. Paulo



Fonte: Captura de tela

Ainda sobre elementos multimídia, o implemento de infográficos na tessitura textual das notícias analisadas também foi uma estratégia verificada para a utilização da memória. Sendo o recurso com menor expressividade dentre os identificados, presente em apenas 7

asserções, os infográficos foram, substancialmente, empregados para a proposição de analogias, especialmente quando estas se referiam a comparativos entre dados referentes à pandemia em diferentes períodos, como a exemplo das taxas de novas infecções, óbitos e ocupação dos sistemas de saúde. Alguns desses elementos visuais, inclusive, dispõem de opções interativas, nas quais os leitores podem clicar em determinadas áreas ou seções e ter acesso a informações mais detalhadas, como a exemplo da opções disposta nas Figura 2.

**Figura 2** – Infográfico utilizado em notícia publicada em 01/03/2021: Folha de S. Paulo

**Internados em UTI com Covid por semana epidemiológica**



Dados da quarta-feira de cada semana epidemiológica

\*Dados de 28/02 (domingo)

Fonte: Governo de São Paulo

Fonte: Captura de tela

Ressaltamos a ausência de outros recursos multimídia que pudessem ser atribuídos a incorporações mnemônicas. São exemplos de possibilidades de formatos: vídeos, como trechos de entrevistas, materiais do *Acervo Folha*, vídeos provenientes de coberturas anteriores do jornal, trechos de materiais telejornalísticos de emissoras televisivas; arquivos de áudio, como gravações de entrevistas e episódios de *podcast*; além de outros materiais audiovisuais, como através da incorporação de publicações provenientes de páginas em plataformas de redes sociais digitais.

### 4.3 Jornal *O Globo*<sup>90</sup>

<sup>90</sup> Informações disponíveis no endereço eletrônico do Projeto Memória o Globo, que tem por intuito a preservação da história do jornal em questão. Disponível em: <http://memoria.oglobo.globo.com>. Acesso em: 20/06/2022.

O jornal *O Globo* é inaugurado em 1925, com primeira edição lançada em 29 de julho daquele mesmo ano. O jornal ganha destaque por, em seus princípios editoriais, se guiar por uma cobertura extensiva dos acontecimentos decorridos na cidade do Rio de Janeiro. Todavia, também passa a ter notoriedade ao longo dos anos com readaptação estética em relação a novas possibilidades tecnológicas, como a exemplo de ser o veículo pioneiro na publicação de radiografias durante a II Guerra Mundial e mais adiante, em 1959, ter a primeira radiofotografia em cores publicada em um jornal na América Latina.

A empresa também não se manteve atrás com o implemento de tecnologias digitais, implementando processo de substituição de máquinas de escrever por terminais de computadores a partir de 1985. Dez anos depois, adota interfaces gráficas eletrônicas para a diagramação de suas páginas, o que provoca mudanças em seus processos produtivos e produtos, demarcados por novas apresentações gráficas e a adoção de estéticas mais modernas. No ano seguinte, em 1996, o jornal inicia uma nova fase em sua história com a inauguração de sua plataforma on-line. O “*Globo On*” foi pensado, desde seu princípio, como forma de trazer uma versão diferente do formato impresso, adaptando linguagens que pudessem acompanhar as características, em crescente desenvolvimento, do novo meio. Mudanças nesse sentido também foram implementadas posteriormente, especialmente no que tange à adaptação de suas páginas para navegação em dispositivos móveis, como tablets e celulares, além da criação de aplicações digitais próprias voltadas para usos nesses aparelhos.

Atualmente, o site integra a mesma plataforma que outras empresas do grupo *Globo*, como o portais de notícias *GI* e *Ge*, da plataforma de entretenimento *Gshow* e o serviço de vídeo *on-demand Globoplay*. Outra plataforma digital do jornal se trata do Acervo *O Globo*. Iniciado em 2013, o Acervo disponibiliza o acesso a arquivos digitais de todas as páginas publicadas nas versões impressas do jornal desde sua criação, em 1925. Com milhões de conteúdos digitalizados, a iniciativa possibilitou novas possibilidades no que diz respeito à memória do veículo.

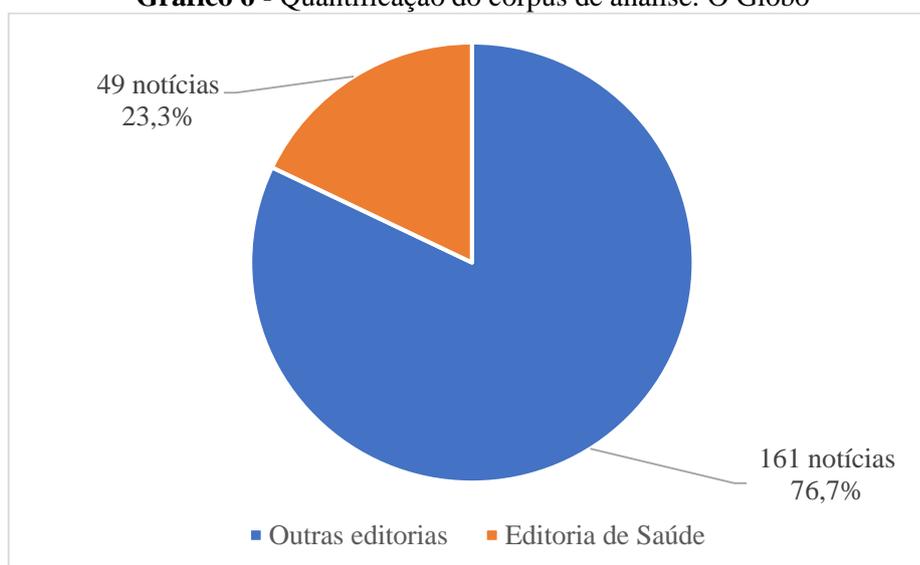
Em relação a audiência, *O Globo* é o jornal com maior número de assinantes no Brasil. Segundo o IVC (2022), o veículo em questão somou um total de 373.139 assinaturas em dezembro de 2021, com 305.959 provenientes do meio digital e 67.179 por meio da sua versão física. A empresa também é destaque no número visualizações em suas páginas, tendo em vista que, também em dezembro de 2021, o jornal acumulou mais de 143 milhões de visitas, consolidando-se com a maior métrica dentro daquele período.

#### **4.3.1 Incorporações mnemônicas no jornal *O Globo***

De modo a iniciar nossa análise, nos propomos a uma leitura panorâmica dos conteúdos veiculados neste observável dentro do quadro de datas propostas para a coleta de dados. Ao final desse estágio inicial, foi possível a verificação de 210 conteúdos noticiosos publicados e, mediante um estreitamento temático à editoria “Saúde” do jornal, pudemos apreender um total de 49 notícias, o que corresponde a 23,3% de todos os materiais veiculados pelo jornal *O Globo* sobre a pandemia de Covid-19 dentro dos 5 dias de delimitação do corpus.

O resultado dessa preliminar quantificação de dados apontou um número menor que a previsão inicial, o que compreendemos como resultado do fato em que a editoria “Rio” do jornal em questão abarca considerável parte dos conteúdos que se relacionam a assuntos relacionados à saúde pública na cidade do Rio de Janeiro. Apesar disso, optamos pela não adoção dessa categoria extra, a fim de angariar maior escopo para a sistematização do presente estudo, como forma de manter a paridade dos processos metodológicos em relação ao outro observável avaliado neste trabalho. Nossa escolha é reforçada, também, pelo fato de que o *corpus* das duas análises se manteve, em níveis percentuais, num valor semelhante. Como o Gráfico 6 aponta, o montante de publicações avaliadas representa em torno de um quarto de todos os conteúdos veiculados naquela época.

**Gráfico 6 -** Quantificação do corpus de análise: O Globo



Fonte: Produção do autor

A partir de então, avançamos ao estágio subsequente, no qual analisamos cada material individualmente, com o propósito de identificar a introdução de elementos que referenciam informações, acontecimentos e previsões que possam indicar o implemento de trabalhos

mnemônicos na constituição da narrativa jornalística. Ao fim dessa etapa, apreendemos a ocorrência desses recursos em aproximadamente 83% do *corpus*, uma vez que as exceções, cujas incorporações da memória não se constituíram, abrangem apenas 8 dos materiais coletados. No total, 147 trechos com asserções memoriais foram catalogados. A comunhão entre os dados já mencionados, referentes às quantidades de notícias observadas dia a dia e a ocorrência de acionamento memorial seguem catalogados na Tabela 4.

**Tabela 4** - Relação do corpus de análise do jornal O Globo: datas, quantidades de notícias e asserções mnemônicas

<b>Dia de análise</b>	<b>Quantidade de notícias coletadas</b>	<b>Asserções mnemônicas identificadas</b>
1º dia de análise: 01/03/2021	9	36
2º dia de análise: 09/03/2021	13	35
3º dia de análise: 17/03/2021	17	55
4º dia de análise: 25/03/2021	8	16
5º dia de análise: 02/04/2021	2	5
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>147</b>

Fonte: Produção do autor

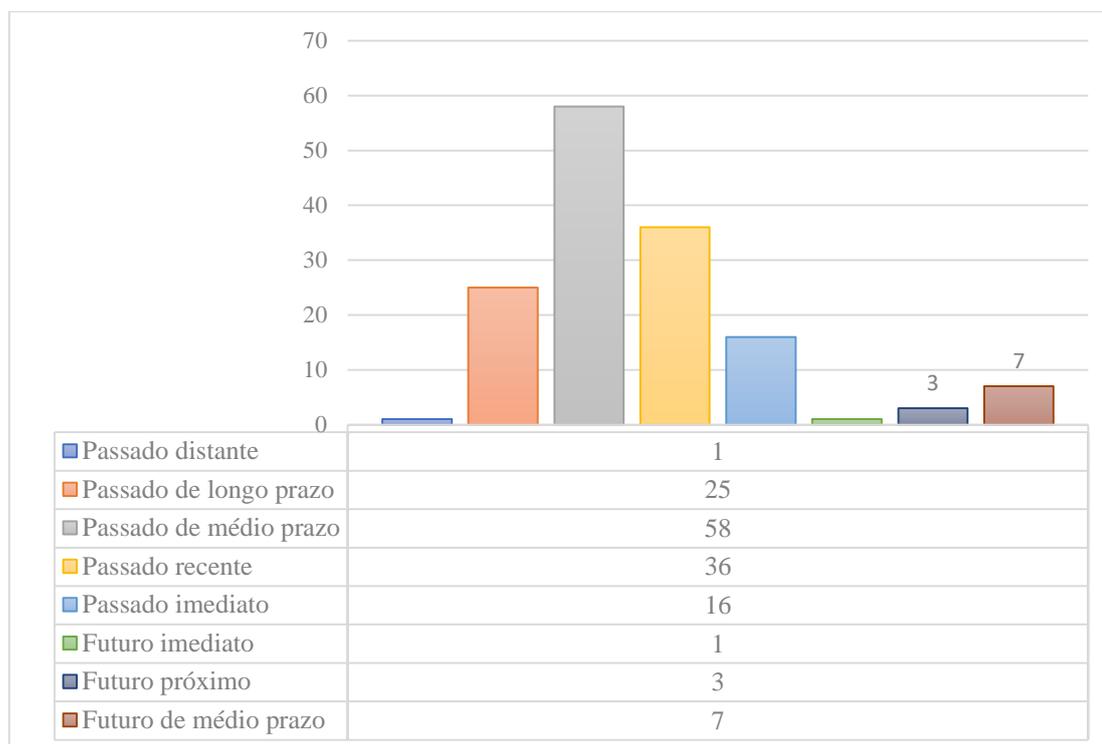
No que se refere a quantidade de notícias discriminadas por dia de análise, percebemos a constituição numérica do *corpus* num padrão semelhante ao observado no jornal *Folha de S. Paulo*. Isto é, nos moldes da análise não-probabilística em semanas compostas, observamos o crescimento no número de publicações nos dias centrais de análise, que se posicionam na metade do mês de março. Ademais, também pudemos verificar o decréscimo considerável na coleta do último dia de análise. Acreditamos que o ocorrido, para além de questões relacionadas às rotinas produtivas das redações, o que não iremos nos aprofundar, diz respeito ao recorte temporal no qual a coleta se baseou, uma vez que o período em questão foi marcado por assuntos de amplo agendamento jornalístico, como o vertiginoso aumento nas médias móveis e casos diários de infecções e óbitos por Covid-19, além dos picos no esgotamento do sistema de saúde. Mencionamos esse fato a esta altura como forma de contextualizar o aspecto análogo identificado entre os dois observáveis, todavia, detalharemos a ocorrência de tais agrupamentos temáticos adiante.

#### 4.3.1.1 Camadas temporais acionadas

Diante da prospecção de dados referentes ao jornal *O Globo*, atentamos ao fato de que, assim como no jornal *Folha de S. Paulo*, as asserções mnemônicas se concentraram, majoritariamente, em referências a acontecimentos passados. As maior ocorrência se dá, especialmente, na camada de passado de médio prazo, ou seja, o intervalo entre as 48 horas e os 6 meses anteriores, correspondendo a 39,4% dos casos. Logo a seguir, as referências se enquadraram na seção de passado recente, as últimas 48 horas, totalizando 24,5% dos dados. Tal camada temporal é sucedida numericamente pelas referências à temporalidade de passado de longo prazo, correspondente ao intervalo de tempo entre os 6 meses e 10 anos anteriores, com 17% do montante, e passado imediato, as horas anteriores, com 10,9% das asserções mnemônicas. Em um único exemplo, identificamos a utilização da temporalidade de passado distante, que compreende eventos decorridos há mais de 10 anos.

Em notícia de título “*Lockdown funciona, mas adoção sem apoio federal é desafio, dizem cientistas*”, do dia 17 de março de 2021, há uma menção ao fato de que as mesmas medidas de isolamento social perpetradas na pandemia de Covid-19 também foram aplicadas na pandemia de Gripe Espanhola, um século antes. O intuito de tal incorporação é estabelecer analogia aos benefícios que a medida representou para a época no tocante à administração do contexto de crise.

Em conjunto, todas as asserções voltadas ao passado corresponderam a 92,5% das 147 incorporações da memória identificadas. Já as referências a temporalidades futuras, os 7,5% restantes da amostra, se concentraram nas incorporações vinculadas previsões de futuro de médio prazo, isto é, acontecimentos passíveis de se sucederem após 48 horas seguintes, mas não mais que 6 meses adiante, com 4,8% do montante. Em segunda posição, toma espaço a temporalidade de futuro próximo, as previsões de ocorrências dentro das 48 horas subsequentes, representando 2% dos casos. Com nenhuma expressividade se encontram as seções de futuro previsível, dos 6 meses subsequente a 10 anos depois, e futuro distante e desconhecido, a partir dos 10 anos posteriores. A quantidade de asserções correspondentes a cada uma das camadas temporais encontradas é devidamente expressa no gráfico a seguir (Gráfico 7).

**Gráfico 7 - Ocorrência de temporalidades acionadas: O Globo**

Fonte: Produção do autor

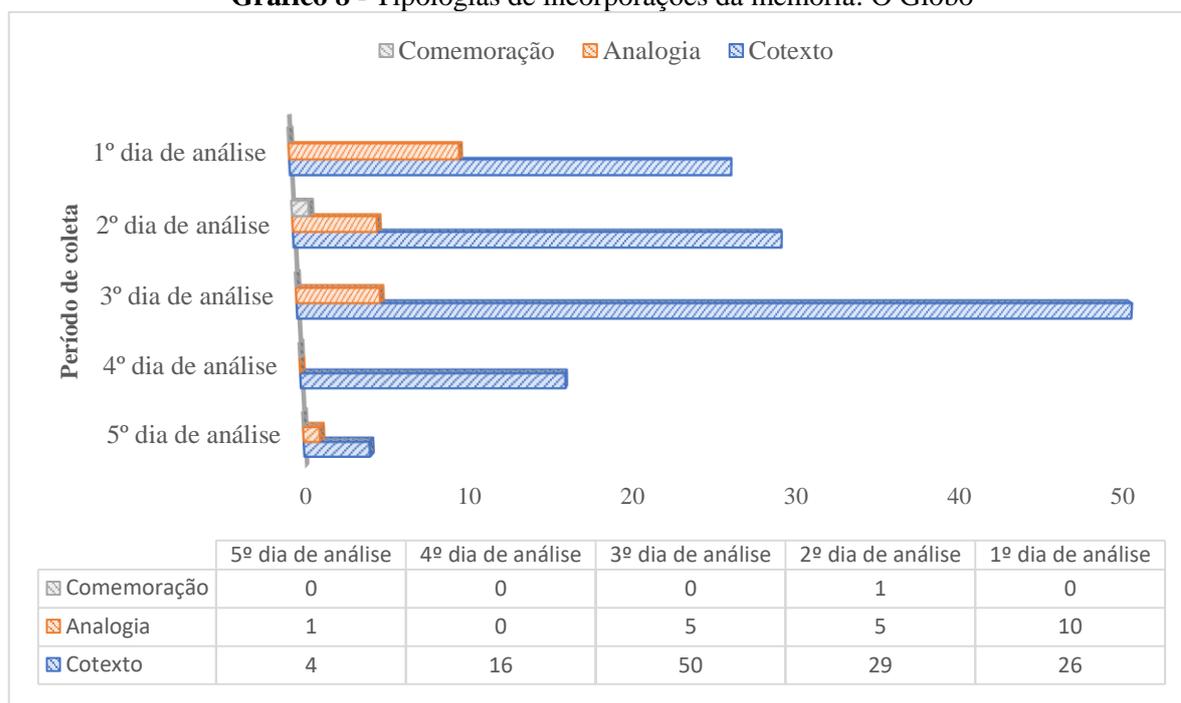
A quantificação de tais dados revela que, da mesma forma que o jornal *Folha de S. Paulo*, o jornal *O Globo*, no tocante ao acionamento de camadas temporais, as incorporações da memória se habilitaram dentro do plano usual de temporalidades alcançadas pela investigação jornalística, em 38,1% dos casos. Mas, em sua maioria, recorreram a contextos aprofundados, com 57,1% das asserções, apesar de apresentarem poucas ocorrências movidas a análises futuras (Neiger; Tenemboim-Weiblatt, 2016). Da mesma forma, a pouca expressividade de temporalidades voltadas ao futuro de médio prazo, 4,8% do corpus, que é totalizado por 7 asserções de tal natureza, aponta a predominância de enquadramentos que Neiger (2007) classifica como projeções de baixa especulação, uma vez que, em termos gerais, são apontadas com base em projeções de fontes oficiais.

#### 4.3.1.2 Tipologias de incorporação mnemônica

Quanto a um mapeamento sobre as tipologias para a utilização da memória em produtos jornalísticos, nos moldes teóricos que já delimitamos, identificamos o majoritário uso mnemônico por fins contextuais. O uso de asserções mnemônicas como forma de introdução de contexto teve como frequências 125 asserções, o que totaliza cerca de 85,1% dos 147 usos

da memória identificados na coleção. Na sequência, porém em número significativamente menor, se encontram as apropriações da memória para o estabelecimento de analogias, com 21 asserções, que correspondem 14,3% do montante estabelecido. Correspondendo aos 0,6% restantes do *corpus*, se encontra um único caso em que a evocação da memória ocorreu em função de marco comemorativo. A relação dentre tais tipologias se encontra detalhada no Gráfico 8.

**Gráfico 8 - Tipologias de incorporações da memória: O Globo**



Fonte: Produção do autor

O exemplo que se adequa na tipologia comemorativa tem ocorrência no dia 09 de março de 2021. Sob o título *“Supermercados gaúchos fecham corredores e cobrem prateleiras após decreto que proíbe venda de produtos não essenciais”*, a notícia estabelece menção ao marco temporal de um ano desde o primeiro caso de infecção pelo Coronavírus registrado no Rio Grande do Sul e, portanto, se vincula à informação pertencente a camada temporal de passado de longo prazo. Vale destacar, contudo, que o recorte sobre o aniversário desse acontecimento é devidamente empregado em conjunto com outras asserções, estas de caráter contextual. Logo, é perceptível que a menção não, necessariamente, tem como propósitos primários o desenvolvimento do assunto. Apesar disso, toma forma em conjunto com outras incorporações, de modo a tecer plano de fundo para a retomada de outros acontecimentos decorridos

anteriormente. Ou seja, em nível individual se trata de uma demarcação de aniversário, mas em conjunto com outras incorporações, integra uma lógica de composição de contexto.

Delineamos fator semelhante na análise da *Folha*, quando apresentamos contagem de tempo de constância ou permanência de determinadas circunstâncias como elemento contextual e não enquanto peça comemorativa. No caso atual, reiteramos que sua classificação enquanto fonte comemorativa se dá pelo de que o mesmo não menciona um quadro de continuidade, uma situação em andamento, mas sim, demarca uma passagem de tempo cristalizada, o alcance de um marco sobre a passagem de tempo em relação a um evento que já se sucedeu.

Esse caso também é passível de exemplificação no que tange questões sobre a proximidade e o distanciamento entre incorporações contextuais e de caráter análogo com a abordagem central das notícias, uma vez que tais incorporações da memória tanto estabelecem relação direta com os acontecimentos noticiados, como também podem abordar temáticas tangenciais. No exemplo acima, como se é possível visualizar nas ilustrações, o foco da notícia enquadra o estabelecimento de mais medidas restritivas no estado do Rio Grande do Sul, mas algumas incorporações mnemônicas, em especial que destacamos, fazem referência à situação da pandemia no que concerne dados numéricos sobre o avanço das infecções. O assunto de fato, se insere na mesma narrativa de modo transversal, porém não é o cerne da questão, tampouco a informação principal apresentada na matéria.

O caráter dúbio das temáticas abarcadas pelos usos da memória, tanto para a inferência de contextos quanto para o estabelecimento de analogias, é observado em outras situações ao longo do *corpus*. Exemplo emblemático pode ser considerado o da notícia publicada em 01 de março de 2021, intitulada “*Ocupação de UTIs Covid supera 80% em mais da metade dos estados brasileiros*”, na qual pudemos observar 13 incorporações mnemônicas, sendo 10 de caráter análogo e 3 de níveis contextuais. No material em questão, é possível encontrar comparativos das taxas de ocupação em UTIs ao longo de diferentes momentos da pandemia, o que totalmente se interliga com o mote da matéria. Todavia, também se observam atualizações contextuais sobre temas tangentes, como o ritmo da vacinação no país e o implemento, ou revogação, de medidas restritivas em cidades e estados.

Outro caso se relaciona à matéria de título “*Com 1.954 mortes, Brasil bate novo recorde de óbitos por Covid-19*”, de 09 de março de 2021 e que conta com 6 incorporações mnemônicas, sendo 3 de caráter análogo e 3 de níveis contextuais. Nessa notícia, a maioria dos usos da memória se centraram na recuperação de informações sobre a letalidade da pandemia e a escalada de casos, por vezes utilizando valores anteriores como referência para os números atingidos no dia da publicação. Ainda assim, também foram associados elementos mnemônicos

que centravam as taxas de avanço da vacinação e atuações recentes de representantes do poder público com vistas a aceleração do processo. Por sua vez, tal configuração, mais uma vez, revela a retomada de assuntos que não, necessariamente, apreendem o enquadramento em destaque do produto jornalístico.

A propósito, os usos da memória para a proposição de analogias na cobertura da pandemia do jornal *O Globo* dentro do período de análise foram direcionados proeminentemente para a comparação entre diferentes quantificações de dados em diferentes momentos da crise sanitária, sejam esses em períodos próximos ou temporalmente distanciados. Em outras palavras, as analogias foram aplicadas como pontos de resguardo de características da pandemia ao longo do tempo, mas também como forma de traçar perspectivas baseadas nos dados averiguados até então. Exemplo disso é visualizado na notícia de título “*Números de leitos de UTI para Covid-19 financiados pelo Ministério da Saúde tem queda de 71% entre picos da pandemia*”, que traz como exemplo a comparação da quantidade de leitos financiados pelo Ministério da Saúde entre julho de 2020 (11.565 leitos) e março de 2021 (3.372 leitos), como forma de não apenas demonstrar o decréscimo do número, mas apontar o que se estava sendo feito a respeito do assunto diante do quadro da pandemia que se desenrolava àquela época.

O empenho dessa análise demonstra que, do mesmo modo que o observável *Folha de S. Paulo*, as tipologias de incorporação da memória se descrevem intimamente relacionadas com as temáticas abordadas nas coberturas noticiosas, já que a relevância de determinados assuntos é o ponto que, muitas vezes, agrega valor à sua incorporação enquanto elemento memorial. Por essa razão, a delimitação de temáticas é fator que conduz a nossa pesquisa na seção posterior.

#### **4.3.1.3 Temáticas abordadas**

Na busca pela delimitação das temáticas frequentemente introduzidas em incorporações da memória, consideramos a também classificação das mesmas em agrupamentos temáticos, compostos por diferentes assuntos que apresentam algum nível de proximidade. Como resultados, averiguamos que a maioria dos assuntos identificados nas incorporações mnemônicas observadas no jornal *Folha de S. Paulo* se repetem na análise do jornal *O Globo*. Por essa razão, utilizaremos da classificação agrupamentos temáticos anteriormente proposta (delimitada na Tabela 2) para a identificação dos tópicos mais recorrentes nos usos da memória em coberturas do jornal *O Globo*.

Logo, se constituem enquanto elementos presentes os agrupamentos temáticos: 1. Vacinação; 2. Situação do sistema de saúde; 3. Balanço de dados da pandemia; 4. Pesquisas científicas sobre o Coronavírus; 5. Medidas restritivas; 6. Atuação de autoridades políticas frente à pandemia; 7. Cotidiano da pandemia. Assim, descrevemos na tabela a seguir a descrição sistemática de assuntos abordados mediante a organização de temas compreendidos.

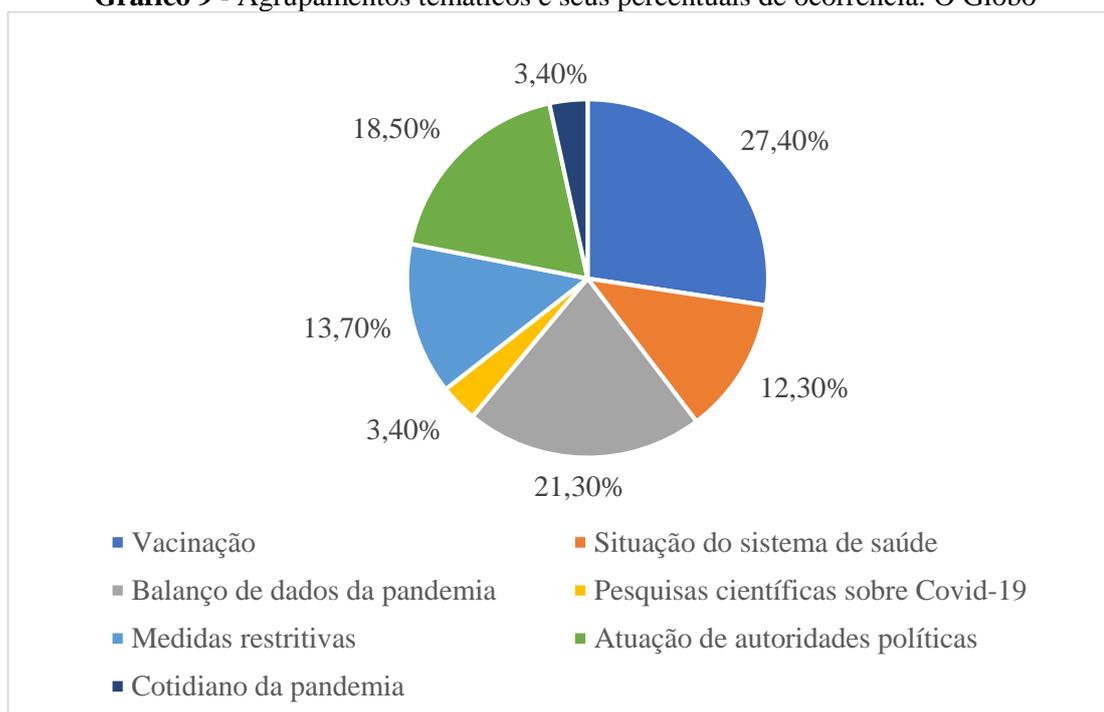
**Tabela 5** - Agrupamentos temáticos das incorporações mnemônicas identificadas no jornal *O Globo*

<b>Temática</b>	<b>Assuntos abordados</b>
Vacinação	12. Implemento e endosso da campanha de imunização; 13. Índices de vacinação; 14. Campanhas de vacinação em outras partes do mundo; 15. Produção e compra de vacinas e insumos; 16. Testes de eficácia das vacinas; 17. Aprovação em caráter emergencial e definitivo das vacinas; 18. Cronograma vacinal e definição de públicos alvo; 19. Exemplos de pessoas que optaram pela vacinação; 20. Dados sobre reações adversas; 21. Irregularidades e casos de fraudes na vacinação; 22. Mitos e desinformação sobre as vacinas.
Pesquisas Científicas sobre o Coronavírus	5. Desenvolvimento de medicamentos 6. Tratamentos ineficazes 7. Características do vírus 8. Potencial para mutações
Balanço de dados numéricos da pandemia	5. Total de infecções; 6. Total de óbitos; 7. Médias móveis do número de novos casos e óbitos; 8. Balanço de dados da pandemia em comparação com outros acontecimentos trágicos;
Atuação de autoridades políticas	5. Declarações e posicionamentos de representantes políticos sobre a pandemia; 6. Declarações e posicionamentos de representantes políticos sobre a vacinação;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>7. Aplicação de planos contingenciais e reformas políticas;</li> <li>8. Biografia;</li> </ul>
Implemento de medidas de contenção da pandemia	<ul style="list-style-type: none"> <li>6. Decretos de <i>lockdown</i>;</li> <li>7. Interrupção de serviços públicos;</li> <li>8. Cancelamento de atividades presenciais na educação e progressivo retorno às aulas de forma presencial</li> <li>9. Taxas de isolamento social;</li> <li>10. Trabalho e ensino remotos;</li> </ul>
Cotidiano da pandemia	<ul style="list-style-type: none"> <li>9. Cenas comuns do dia-a-dia diante dos impactos da pandemia de Covid-19</li> </ul>
Situação do sistema de saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>10. Índices de internação e ocupação de leitos de UTI;</li> <li>11. Estrutura de hospitais e centros de saúde;</li> <li>12. Cancelamento de cirurgias eletivas e outros procedimentos de saúde;</li> <li>13. Falta de insumos e materiais médicos;</li> <li>14. Condições de trabalho de profissionais da saúde;</li> <li>15. Demanda por maior número de profissionais da saúde;</li> <li>16. Taxas de transplantes durante a pandemia;</li> </ul>

Fonte: Produção autoral

Dada tal estruturação, vale destacar que algumas exceções foram identificadas, como a exemplo do agrupamento temático “Manifestações populares”, presente na análise anterior, que não contou com nenhuma ocorrência de incorporação mnemônica ao longo das matérias analisadas neste observável. A frequência relativa à presença de agrupamentos temáticos, por sua vez, se encontra detalhada no Gráfico 9:

**Gráfico 9** - Agrupamentos temáticos e seus percentuais de ocorrência: O Globo

Fonte: Captura de tela

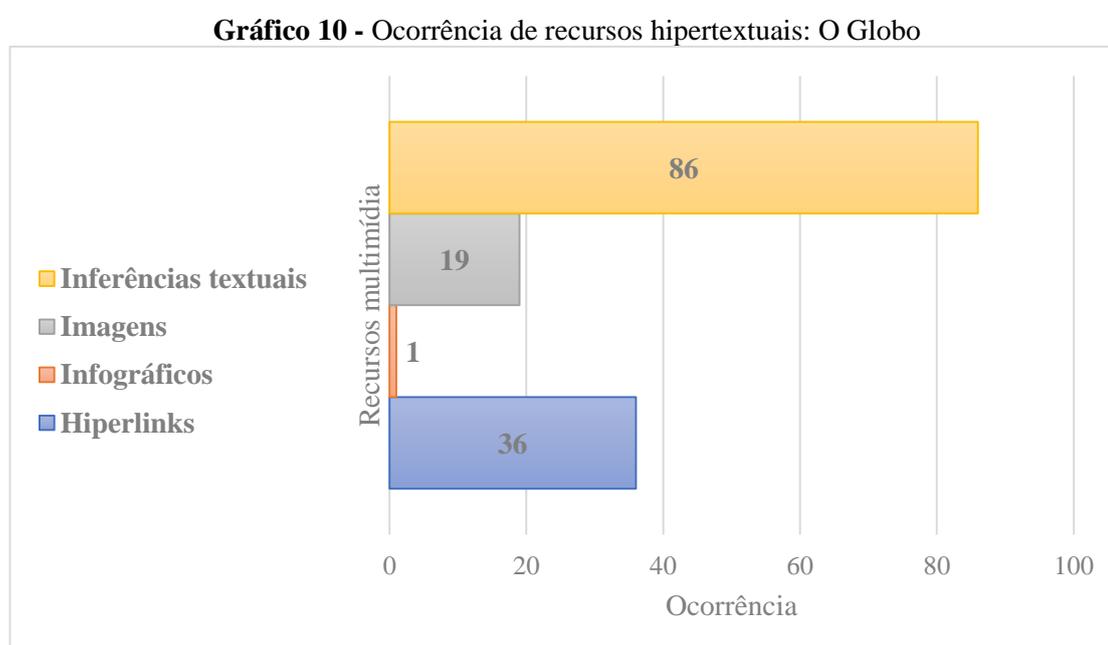
O mapeamento de agrupamentos temáticos, a seu turno, revelou o maior implemento de associações à memória em abordagens sobre o processo de vacinação, constando em 40 asserções dessa natureza, mais de um quarto das incorporações identificadas no *corpus*. Em uma segunda posição, com 32 menções, se encontram as menções aos panoramas numéricos da pandemia no que tange a curva de crescimento das infecções, taxas de letalidade a categorização desses dados de acordo com suas médias móveis. Referências às ações de autoridades políticas no tocante à pandemia se encontram na sequência, com 27 asserções. Com percentuais menores se apresentam os acionamentos mnemônicos que evidenciam medidas restritivas e a situação do sistema de saúde, com 20 e 18 trechos de referência memorial, respectivamente. Já as temáticas tocantes a pesquisas científicas sobre o Coronavírus e voltadas ao cotidiano geral da pandemia obtiveram igual ocorrência. Cada uma com 5 asserções mnemônicas.

Como ressaltamos previamente, o foco à abrangência das diferentes temáticas suscitadas pelo acionamento da memória se constitui passo importante para o entendimento acerca de seus usos no desenvolvimento de produtos jornalísticas. Tal medida se estabelece de modo ainda mais crucial quando se considera a pluralidade de narrativas que se inserem dentro da cobertura e em como as incorporações mnemônicas podem ser empregadas para a proposição de distintas abordagens.

#### 4.3.1.4 Elementos hipertextuais

Como já abordadas neste trabalho e observadas na análise prévia, a multiplicidades de formatos e percursos de leitura possibilitados em arquiteturas hipertextuais digitais são aspectos importantes para entender como práticas e produtos jornalísticos são organizados em conformidade com o meio da web. De mesmo modo, tais considerações também se constituem, em nossa análise, como fatores tangenciais para a verificação acerca dos modos nos quais incorporações mnemônicas são organizadas nas páginas do jornal em questão.

O Gráfico 10 apresenta os formatos hipertextuais identificados na composição de referências memoriais, bem como a frequência na qual se apresentam.



Fonte: Produção autoral

Dada a organização do gráfico, é notório o destaque a incorporações da memória que fizeram uso exclusivo de recursos textuais, sem utilizar de quaisquer outros formatos de linguagem de modo complementar. Com um total de 86 inferências textuais, tal recurso abrange o total aproximado de 58,5% de todas as 147 asserções identificadas na análise do observável, o que demonstra ampla preferência indicações de recursos de memória em menções inseridas na tessitura textual.

A utilização de hiperlinks para o direcionamento a outras páginas se enquadra como recurso em segunda posição em termos de utilização, com 36 aparições categorizadas em incorporações da memória. A maioria desses recursos estavam inseridos ao longo do corpo do

texto e em todos os casos redirecionavam os leitores à navegação por outras páginas do mesmo jornal, principalmente em notícias relacionadas que foram publicadas previamente. Também ocorreram casos nos quais o redirecionamento se destinava ao conteúdo publicados posteriormente, o que indica que hiperlinks também foram adicionados em atualizações após a publicação original das notícias avaliadas. Apesar da valorização de conteúdo interno, isto é, do mesmo veículo de imprensa, não se foram registrados hiperlinks com destino a materiais do *Acervo O Globo*, o que se transcreve numa circunstância similar à que observamos no jornal *Folha de S. Paulo*.

Um caso de destaque na utilização de hiperlinks se revela na utilização do mesmo para redirecionamento a outro formato midiático. Em notícia do dia 25 de março de 2021, com o título “*Covid-19: pico de mortes diárias no brasil pode chegar 5 mil entre abril e maio, indica pesquisa da UFF*”, a publicação dispõe do hiperlink “Infográfico: com 300 mil mortos por Covid-19, Brasil é epicentro mundial da pandemia”. O recurso, por sua vez, redireciona o utilizador do site para a página pertencente à editoria Infográficos do referido jornal, que conta com diversos materiais dessa natureza. No caso em questão, os leitores poderiam verificar, através de uma estrutura interativa de página completa, infográficos referentes à trajetória de casos até a marca de 300 mil mortos por Covid-19 ao longo da pandemia no Brasil, bem como comparativos desse número com a situação de outros países. A página também dispõe de infográficos relativos ao avanço das médias móveis de óbitos e do ritmo de vacinação em diferentes países.

Vale ressaltar que os infográficos supracitados não são contabilizados como asserções mnemônicas presentes em nossa amostra, uma vez que não integram efetivamente a página da matéria em questão e, sim, são apenas propostos como leituras adicionais por meio do vínculo via hiperlink. Este hiperlink que consiste, de fato, como incorporação da memória considerada. Ademais, a existência de uma editoria exclusiva para publicação de infográficos, bem como a possibilidade redirecionamento das notícias a essas páginas por meio de hiperlinks, podem ser entendidas como dinâmicas que influenciaram o baixo número destes recursos inseridos diretamente no corpo das notícias, uma vez que os leitores poderiam consultar tais materiais em seções específicas do site.

A ocorrência de usos de infográficos para rememoração dentro das matérias se resume a um único caso, em 01 de março de 2021. Com o título “*Ocupação de UTIs Covid supera 80% em mais da metade dos estados brasileiros*”, a notícia em questão apresenta infográfico interativo com as taxas diárias de letalidade da Covid ao longo de 365 dias (Figura 17).

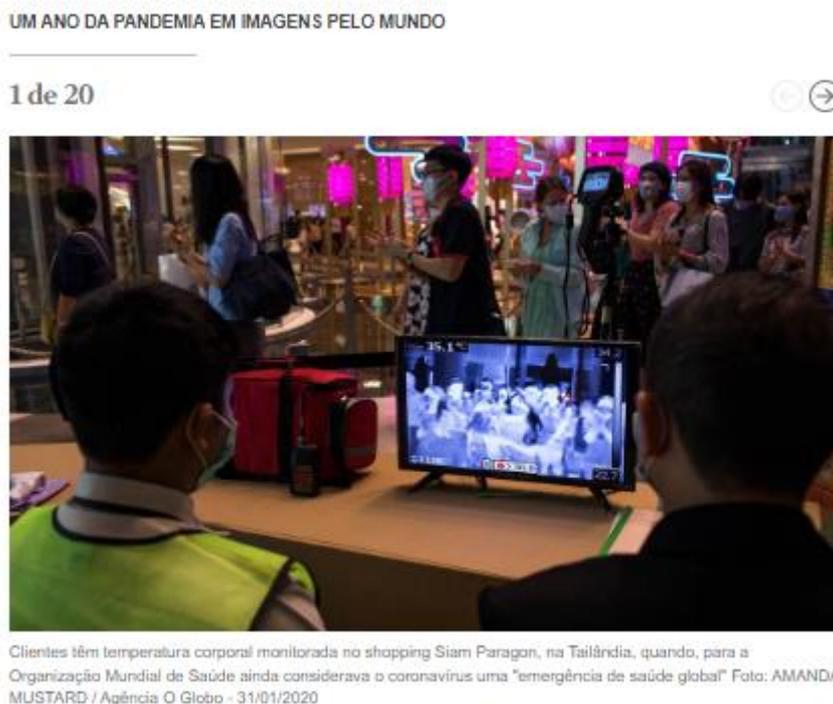
**Figura 3 - Infográfico utilizado em notícia de 01/03/2021: O Globo**  
**Mortes por covid-19**



Fonte: Captura de tela

Quanto ao uso de imagens por vias ao estabelecimento de vínculos mnemônicos acontece em 19 exemplos catalogados em nossa análise. Destacamos que a forma de percepção a esses recursos foi conduzida similarmente ao modo que trabalhamos quando averiguamos os elementos hipertextuais presentes nas incorporações da memória no observável anterior. Isto é, classificamos as imagens a despeito de suas quantidades unitárias, mas sim, estabelecemos parâmetros no tocante aos blocos informativos que as mesmas representam. Isso se dá pelo fato de que suas formas de apresentação acontecem tanto pela publicação individual, quanto pela veiculação de álbuns fotográficos, ou carrosséis fotográficos, nos quais os leitores têm a possibilidade de acessar diferentes conteúdos visuais que, geralmente, estão associados à mesma temática. No quesito referente à autoria das imagens, identificamos fotografias do arquivo do jornal, além de registros de agências de notícias e provenientes de fontes oficiais.

**Figura 4** - Exemplo de álbum fotográfico em publicação de 09/03/2021: O Globo



Fonte: Captura de tela

De modo muito semelhante aos resultados apreendidos na análise anteriormente conduzida, o jornal *O Globo* também não apresentou a utilização de outras mídias para a incorporação da memória em suas notícias. Arquivos de vídeo e áudio, além de publicações de redes sociais são alguns dos exemplos de recursos que poderiam ter sido implementados com vistas à ativação e integração de informações mnemônicas. Contudo, tais pontos apenas são pontuados em decorrência das possibilidades de navegação que agregariam à experiência dos leitores. Mesmo assim, a ausência desses recursos não modifica ou compromete a qualidade dos implementos de recursos memoriais, estes que, dentro de suas faixas temporais e formatos de apresentação, cumpriram a função de contribuir ao tratamento das informações noticiadas.

Por fim, destacamos que a descrição de similitudes e disparidades nos resultados obtidos entre ambos os observáveis não objetivou o posicionamento dos dois veículos estudados em esferas comparativas e opostas. Mas sim, buscamos que a identificação de constituintes comuns e divergentes nos acionamentos mnemônicos pudessem contribuir para a compreensão de como tais fenômenos se constituíram dentro dos parâmetros adotados para a verificação. Dados os resultados apreendidos até o momento, avançamos às considerações finais deste trabalho. Nesta derradeira parte, retomaremos abordagens conduzidas ao longo dos primeiros capítulos e relacionaremos com os resultados vislumbrados ao final da análise assentada no presente capítulo de modo a respaldar as conclusões que alcançamos com esta pesquisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta dissertação, discorremos sobre diferentes aportes entre memória e práticas jornalísticas e, mais especificamente, quando tais pontos interseccionais envolvem a introdução de elementos tecnológicos. Por essa razão, nos aprofundamos, em diferentes capítulos do trabalho, à dissecção de aspectos comuns a cada uma dessas áreas. Logo, num primeiro momento, nos dedicamos em exclusividade à memória e, diretamente, no que se refere às suas diferentes interpretações (TULVING, 2007; ROEDIGER; WERSTSCH, 2008; ZELIZER, 2014), aproximações e implementos de técnicas ao longo do tempo (BERGAMASCHI, 2002; CANAVILHAS, 2004; LE GOFF, 1990; MARTINS, 2013, 2017; SMOLKA, 2000). Consequentemente, também abordados suas implicações tecnológicas na contemporaneidade (CANAVILHAS, 2004; PALACIOS 2003, 2010, 2014; HOSKISN, 2011, 2014; VAN DICK, 2007).

Em outro momento, introduzimos a jornalismo sob o ponto de vista de seus direcionamentos à memória, sejam por suas delimitações tipológicas e quadros temporais (EDY, 1999; ZELIZER; 2002, 2008; BERKOWITZ, 2011; NEIGER, 2007; ZELIZER, 2014; TENEMBOIM-WEINBLATT; NEIGER, 2015, 2016, 2020; SCHUDSON, 2014). Quando retomamos à confluência entre memória e tecnologias digitais, este fenômeno estreita ainda mais as relações do jornalismo na função de prática memorial, papel que é desafiado numa ambiência midiática convergente na qual “novas ferramentas de registro e disseminação digitais permitem que os indivíduos voltem suas memórias pessoais em um registro público que pode ser arquivado, anotado, apropriado e recirculado em novos e poderoso modos”<sup>91</sup> (ANDÉN-PAPADOPOULOS, 2014, p. 150). Tamanhos desafios também se desenham na proporção em que as atividades jornalísticas são impactadas pela introdução de recursos tecnológicos, estes que são atualizados e incrementados constantemente na atualidade (MIELNICZUK, 2003; BASTOS, 2000; PAVLIK, 2011; BARBOSA, 2007, 2008, 2009, 2014; CANAVILHAS, 2006, 2014).

Isto posto, significa dizer que as rotinas produtivas passam por transformações nessas circunstâncias. Da mesma forma, implica a posição em que a lógica interacional entre as notícias e os leitores também se mantém suscetível ao crivo de novas plataformas, modos de circulação conteúdo, emergentes linguagens, modelos de decodificação e participação

---

<sup>91</sup> **Tradução nossa.** No original: “[...] new tools of digital recording and dissemination enable individuals to turn their personal memories into a public record that can be archived, annotated, appropriated and recirculated in new and powerful ways.” (ANDÉN-PAPADOPOULOS, 2014, p. 150).

(CANAVILHAS, 2006). Dado isso, para além de apreensões operacionais entre memória e jornalismo, também empreendemos a categorização de estágios de desenvolvimento do jornalismo frente ao implemento de inovações tecnológicas, sobretudo aquelas de ordem digital. Essa escolha, a seu modo, partiu do intuito em delinear parâmetros comuns ao estabelecimento de atividades da memória no jornalismo on-line e suas implicações para a prática nessa ambiência (FIDALGO, 2003; DE QUADROS, 2005; PALACIOS, 2010, 2014; TENEMBOIM-WEINBLATT E NEIGER, 2020).

Tais percursos teóricos se constituíram como fundamentais passos para delimitação de nossa análise. Sobre a mesma, a termos de quantificação, o estudo empreendido entre os dois observáveis dentro dos cinco dias previstos para a coleta de dados, que resultou na efetiva avaliação de 125 materiais noticiosos, nos possibilitou a identificação de 445 trechos com incorporações mnemônicas. Esse resultado, em nossa interpretação, indica a predisposição na qual as coberturas dos jornais *O Globo* e *Folha de S. Paulo* demonstraram em relação ao uso da memória a fins de aprofundamento de suas narrativas sobre a Covid-19. Contudo, tais dados, dispersos de outras configurações de avaliação implementadas no estudo, não nos revelam os pormenores da realidade apurada, principalmente no sentido de que não anunciam quais os graus de integração desses elementos de memória, tampouco evidenciam as condições tipológicas, ou as razões pelas quais tais recursos estão introduzidos.

Por essa razão, conforme elucidado em nosso capítulo de análise, a distinção de categorias basilares para a qualificação dos dados se fez essencial como alternativa metodológica viável à segmentação e individualização de aspectos referentes aos produtos investigados. Assim, diante do fato de que “o registro temporal jornalístico é mais do que apenas dar conta de um aqui e agora presumivelmente estável”<sup>92</sup> (ZELIZER, 2022, p. 3), nosso primeiro enfoque se deu na medição, em níveis categoriais, das temporalidades às quais os usos da memória identificados se direcionaram. A esse respeito, a classificação de camadas temporais proposta por Neiger e Tenemboim-Weinblatt (2016) nos guiou rumo ao entendimento do escopo e abrangência referencial desses conteúdos a informações de caráter retrospectivo, ou a considerações acerca de possibilidades posteriores.

Como resultados passíveis de visualização em nosso capítulo de análise, distinguimos a majoritária presença de asserções mnemônicas com direcionamentos referenciais que escapam do arranjo temporal habitualmente executado nas notícias, isto é, que abordam informações

---

<sup>92</sup> **Tradução nossa.** No original: “The journalistic temporal record is more than just accounting for a presumably stable here-and-now” (ZELIZER, 2022, p. 3),

distanciadas temporalmente do momento de veiculação da notícia a qual se integram. Em ambos os jornais, se observou, como principal estratégia, o trabalho baseado na construção de aprofundamentos narrativos voltados à rememoração de acontecimentos decorridos em demarcações temporais passadas em médio prazo, que tanto podem se referir a informações de dias anteriores, quanto recuperam aquelas de meses anteriores. Nesse caso, o que percebemos foi a proposição de panoramas mais definidos sobre os assuntos comentados, geralmente utilizados para apontar tendências ou padrões nas informações. Ainda assim, os veículos em questão também conduziram suas incorporações da memória em informações a níveis de maior distanciamento temporal, mas com informações que, majoritariamente, foram inicialmente repercutidas a partir do ano de 2020. Nesses conteúdos, geralmente, a rememoração se tratava de acontecimentos já consolidados e comumente tidos como pontos de referência à dinâmicas posteriores. Não deixam de ser importantes, também, as referências que se enquadram dentro de um escopo de tempo menor, como aquelas provenientes de acontecimentos de recentes em relação aos elementos noticiados. Nessas dinâmicas, apesar de ocorrência em menor escala dentro do *corpus*, o grau de conexão entre as informações é alto, uma vez que, recorrentemente, abordam tópicos complementares.

Também avaliamos as incorporações em questão por seus aportes em camadas temporais futuras. Dito isso, distinguimos e pouca expressividade de aparições dessa natureza, mas que, em suma, se apresentaram em níveis propositivos de curta duração, ou seja, com o estabelecimento do possibilidades viáveis em curto e médio prazos. Assim, de acordo com a tipologia de acionamento do futuro pelo jornalismo, classificada por Neiger (2007), todas as incorporações da memória contaram com baixo teor especulativo e, basicamente, se estabeleceram com respaldo em estimativas de fontes confiáveis. Também observamos que são poucos os casos nos quais tais incorporações acontecem individualmente, mas sim, são antecipadas por referências passadas. Essa tendência, por sua vez, não diverge do que discutimos sobre direcionamentos temporais ao longo do terceiro capítulo.

Já quando consideramos a natureza de incorporações da memória, em seu âmbito tipológico, averiguamos a predominância de asserções que atendem às funções do jornalismo por meio de seu viés não-comemorativa (SCHUDSON, 2014). Fazendo uso dos formatos de apresentação da memória propostos por Edy (1999), identificamos a expressividade de acionamentos por motivações contextuais, ou seja, o uso por fins ao aprofundamento de circunstâncias que se inserem numa mesma linha acontecimentos. Em segundo lugar, ainda que em menor quantidade, se inserem os usos ao estabelecimento de paralelos e analogias através da memória. A ausência de configurações comemorativas, dentro das limitações do *corpus*

analisado, indicou a preferência nos usos da memória à abordagem de assuntos de impacto cotidiano o que também abrange a pontuação de marcos de passagem de tempo relativas à acontecimentos decorrentes do cenário pandêmico.

Esse resultado, apesar de não ter sido previsto à princípio, se alia ao fato de que investigamos dos usos da memória também no que tange a amplitude os assuntos aos quais se relacionaram. Nesse sentido, inclusão da memória esteve agendada em consonância temáticas populares na cobertura da a pandemia, o que se interpreta como outro indicativo dos níveis extensivos de ações da memória na cobertura noticiosa abordada. Fruto disso pode ser observado na aplicabilidade de quase todos os agrupamentos temáticos estabelecidos em nossos aportes de análise, à exceção de um, aos conteúdos coletados nos dois observáveis de pesquisa. Em adição, tais agrupamentos temáticos também apresentaram ocorrências, em níveis percentuais, semelhantes entre as coberturas dos dois jornais. Esse cenário é melhor observado no fato de que os conjuntos de temas mais recorrentes se estipularam homoganeamente em ambos os casos.

Enquanto isso, a última esfera de análise, que delimita questões relacionadas às dinâmicas constitutivas das arquiteturas digitais em rede, proporcionou detalhes sobre o emprego de recursos hipertextuais nas delimitações mnemônicas apreendidas. Com base nos resultados, aferimos que, a despeito da capacidade que a internet provê quanto a aglutinação de formatos e linguagens para a criação narrativas inviáveis em outras mídias (LARRONDO URETA, 2016), os acionamentos da memória verificados em nosso *corpus* foram constituídos, majoritariamente, por meio de menções exclusivamente textuais. Tal fator difere do que inicialmente intuímos, já que a produção de narrativas mais estimulantes aos leitores é um dos fatores que caracterizam potencialidades da memória jornalística na web (PALACIOS, 2014). Em somatória a esse resultado conflitante, a ocorrência de outros formatos de apresentação se resumiu ao emprego de hiperlinks com redirecionamentos a outras páginas e à aplicação de elementos visuais, como imagens e infográficos. Essa constituição por seu turno, nos aponta a ausência de maior aproveitamento de conteúdos outros que poderiam, facilmente, ser incorporados como instrumentos memoriais, a exemplos de arquivos de vídeo, áudio, dentre outras possibilidades de estruturas interativas.

Ainda assim, o emprego dos elementos hipertextuais em questão, nos remontaram ao apelo autorreferencial dos veículos jornalísticos em relação ao trabalho que desenvolvem. Isso porque, em sua grande maioria, tais incorporações da memória estabeleceram vínculos com produtos pertencentes aos jornais em questão, sejam esses: imagens pertencentes aos bancos de arquivos das empresas, hiperlinks com redirecionamentos a coberturas realizadas

anteriormente, ou mesmo ao desenvolvimento de produtos visuais mais elaborados. Esse fator, conseqüentemente, possibilita a verificação tangente a posicionamentos empresariais a partir dos usos de sua própria memória (OLICK, 2014), que estabelecemos como nossa sub hipótese de pesquisa, uma vez que entendemos caráter autorreferencial como ferramenta de manutenção hegemônica.

Já no que tange uma percepção geral, as considerações levantadas ao longo de toda análise também possibilitaram a avaliação do que estipulamos como ponto de partida da pesquisa e nossa hipótese primária. Ao longo dos produtos noticiosos delimitados, como supomos, foi possível a identificação acerca do implemento de recursos memoriais como forma de suscitar um panorama de continuidade narrativa sobre determinados assuntos. Tais ocorrências foram proeminentemente evidenciadas em exemplos que envolveram usos contextuais sobre a contagem de tempo relacionada à permanência de determinadas circunstâncias, assim como no comparativo direto entre dados análogos em diferentes momentos. O recurso também se mostrou presente na classificação de distintos estágios e trajetórias de um mesmo acontecimento, bem como na dissecção de diferentes eventos que se apresentam como derivados. Ademais, ressaltamos o fato de que de tais dinâmicas não se resumiram a determinadas tipologias de inferências memoriais, tampouco se centraram na apresentação por meio recursos hipertextuais específicos. Por essa razão, apesar de que que ocorrências dessa natureza não se resumam ao contexto da cobertura midiática da pandemia, concluímos que essa se tratou de uma frequente estratégia para as abordagens encaminhadas em nossa análise.

Com os resultados encaminhados até então, assim como a partir das associações teóricas promovidas nos capítulos iniciais, consideramos a compreensão de nossos objetivos de pesquisa, tanto em níveis gerais, quanto nos estágio específicos. Reconhecemos, contudo, que a amplitude do trabalho pode ser expandida em muitos aspectos e, portanto, temos ciência do fato de que investigações futuras nos garantirão maior compreensão acerca das dinâmicas entre jornalismo e memória. Afirmamos isso, sobretudo, quando cogitamos possíveis encaminhamentos no tocante ao estudo de outros produtos e processos jornalísticos relacionados à memória. Dentre eles, podemos vislumbrar possibilidades que abrange a expansão dos usos de bases de dados digitais por empresas jornalísticas, a aplicabilidade e popularização de recursos em dispositivos móveis, as implicações de novas plataformas, como redes sociais digitais, para a memória no jornalismo e mesmo as novas alternativas de participação do público nessas dinâmicas.

Da mesma forma, também vislumbramos avanços na pesquisa quando cogitamos possibilidades relativas ao estudo das relações entre memória e jornalismo, inseridos em outras estruturas organizacionais, como empresas públicas de comunicação e veículos de mídia independentes. No entanto, por ora, entendemos que os resultados obtidos nos forneceram parâmetros necessários para a verificação de padrões, limites e possibilidades do campo ao qual nos debruçamos, assim como nos permitem contribuir para os estudos referentes aos usos da memória no jornalismo on-line desenvolvido no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Gabriel Guimarães. O papel da memória discursiva em manchetes que desmentem notícias sobre Covid-19. **Scripta**, v. 25, n. 54, p. 68-95, 2021.

ANDÉN-PAPADOPOULOS, Kari. Journalism, memory and the ‘crowd-sourced video revolution’. In: **Journalism and memory**. Palgrave Macmillan, London, 2014. p. 148-163.

ASSMANN, J. Memória comunicativa e memória cultural. *História Oral*, [S. l.], v. 19, n. 1, p.115–128, 2016. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/642>. Acesso em: 3 jan. 2022.

BARBOSA, Suzana. **Bases de dados e webjornalismo: em busca de novos conceitos**. Universidade da Beira Interior – Portugal, BOCC, 2005. &lt;<http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-bases-de-dados-webjornalismo.pdf>&gt; Acesso em 03 de julho de 2021.

BARBOSA, Suzana. Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais. In: CANAVILHAS, João (Org.). **Notícias e mobilidade: jornalismo na era dos dispositivos móveis**. Covilhã: Livros Labcom, 2013.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD)** – um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos. (Tese de Doutorado). PósCOM/UFBA, 2007.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo online**: dos sites noticiosos aos portais locais. Universidade da Beira Interior – Portugal, BOCC, 2002. Acesso em 03 de julho de 2021.

BARBOSA, Suzana. Modelo JDBD e o ciberjornalismo de quarta geração. In: FLORES VIVAR, Jesus; ESTEVE RAMIREZ, Francisco (eds.). (Org.). **Periodismo Web 2.0**. 27ª ed. Madrid: Editorial Fragua (Colección Biblioteca de Ciencias de la Comunicación), 2009, v. , p. 01-42.

BARBOSA, Suzana. **O que é jornalismo digital em bases de dados**. In: XV Encontro Anual da Compós, 2006, Bauru - São Paulo. 15º Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Unesp Campus Bauru - SP. 6 a 9 de junho de 2006. Bauru: Editora UNESP, 2006. v. 1.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BASTOS, Helder. *Jornalismo electrónico. Internet e reconfiguração de práticas nas redacções*. Coimbra: Minerva, 2000.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Memória: entre o oral e o escrito. **Revista História da Educação**. Pelotas: UFRGS, 2002. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30603/pdf.%20Acesso%20em%2002/05/14>. Acesso em: 02 de dezembro de 2021.

BERKOWITZ, Dan. Telling the unknown through the familiar: Collective memory as journalistic device in a changing media environment. In: NEIGER, Motti; MEYERS, Oren; ZANDBERG, Eyal (Ed.). **On media memory**. Palgrave Macmillan, London, 2011. p. 201-212.

BOLAÑO, César. Jornalismo Online: reflexões a partir da Economia Política da Comunicação. In: SEL, Susana (Compiladora): **La comunicación mediatizada: Hegemonías, Alternatividades, Soberanías**. Buenos Aires: Clacso, p. 71-81, 2009.

BORNHAUSEN, D. A. **A Mdiatização da Memória: Projeções, regulações e sujeições no ambiente digital**. 2016. 147f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2016

BOWIE, Malcolm. Remembering the future. In: HARVEY, Wood Harriet; BYATT, A. S (Ed.). **Memory: An Anthology**, p. 13-27, 2008.

BRADSHAW, Paul. Instantaneidade: Efeito da rede, jornalistas mobile, consumidores ligados e o impacto no consumo, produção e distribuição. In: CANAVILHAS, João (Org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. v. 7, p. 111-136, 2014.

BYATT, A. S. Introduction. In: HARVEY, Wood Harriet; BYATT, A. S (Ed.). **Memory: An Anthology**, p. 13-27, 2008.

CÁDIMA, Francisco Rui. Tempo, memória, distopias: fraturas do digital. In: RÊGO, Ana Regina; QUEIROZ, Teresinha; HOHLFELDT, Antonio. **Tempo & memória: interfaces entre os campos da comunicação e da história**. EDIPUCRS Editora Universitária da PUCRS, 2020. p. 39-52.

CÁDIMA, Francisco Rui. A Memória e a Era Digital. **Media and Jornalismo**, v. 20, n. 36, p. 193-206, 2020.

CANAVILHAS, João Messias. Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web. 2001. In: [http://www.bocc.ubi.pt/pag/\\_texto.php3?html2=canavilhasjoao-webjornal.html](http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=canavilhasjoao-webjornal.html).

CANAVILHAS, João. A Internet como Memória, in: BOCC – Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, UBI. 2010. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-internet-como-memoria.pdf>. Acesso em: 2019

CANAVILHAS, João. Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança. In: Comunicação e Sociedade, vol. 9-10, 2006, pp. 113-119.

CANAVILHAS, João. Hipertextualidade: Novas arquiteturas noticiosas. In: CANAVILHAS, João (Org.), **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã, Portugal: UBI/LabCom, Livros LabCom, 2014.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade**. Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. Communication, power and counter-power in the network society. **International journal of communication**, v. 1, n. 1, p. 29, 2007.

CASTELLS, Manuel. A comunicação na era digital. **O poder da comunicação**, 2015.

CHUN, Wendy Hui Kyong. The enduring ephemeral, or the future is a memory. **Critical Inquiry**, v. 35, n. 1, p. 148-171, 2008.

DE BRITO, V. R.; TEIXEIRA, J. F.. O acionamento da memória jornalística durante da pandemia de COVID-19: lembranças sobre a Gripe Espanhola no Brasil em notícias do Portal G1. In: **III Encontro Nacional Discurso, Identidade e Subjetividade**, 2020, Teresina. Fluxos discursivos na sociedade em rede. Teresina: EDUFPI, 2020. v. 2. p. 297-309. Disponível em: <http://https://endis2020oficial.wixsite.com/evento/anais?lang=pt>; ISSN/ISBN: 2525-6023.

DE BRITO, V. R.. A memória jornalística construída a partir da plataforma digital on-line Acervo O Globo: das estratégias de armazenamento aos modelos de monetização. In: **18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo - SBPJor**, 2020, Fortaleza. Pesquisa em jornalismo e democracia em tempos de pandemia, 2020.

DE QUADROS, Claudia Irene. Base de dados: a memória extensiva do jornalismo. **Em Questão**, v. 11, n. 2, p. 409-423, 2005.

DEUZE, Mark. Media life. In: **Media, culture & society**, v. 33, n. 1, p. 137-148, 2011.

DOS SANTOS, Maycon Douglas Vieira; SOARES, Thiago Barbosa. Pandemias na ordem do dia: Covid-19 e a gripe espanhola (re) tratada na imprensa brasileira. **Revista NUPEM**, v. 13, n. 30, p. 12-25, 2021.

EDY, Jill A. Journalistic uses of collective memory. In: **Journal of communication**, v. 49, n. 2, p. 71-85, 1999.

ENNE, A. L. S.. **Memória, identidade e imprensa em uma perspectiva relacional**. Revista Fronteira (UNISINOS), Unisinos, v. VI, n.2, p. 101-116, 2004.

ERNST, Wolfgang. The Archive as Metaphor: From Archival Space to Archival Time", In: **Open** 7, 2004, pp 46-53

FIDALGO, Antonio. **Sintaxe e semântica das notícias on-line**. Para um jornalismo assente em base de dados. Texto apresentado no XII Encontro Nacional dos Programas de Pós-graduação(Compós), Recife, junho de 2003.

FRAGOSO, Suely . Reflexões sobre a convergência midiática. **Líbero**, São Paulo, v. viii, n. 15-16, p. 17-21, 2006.

FROCHTENGARTEN, Fernando. A memória oral no mundo contemporâneo. IN: **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 19, n.55, p. 367-376, 2005.

GOBBI, Maria Cristina; BETTI, Juliana Gobbi; DE ASSIS, Ingrid Pereira. Efemeridade e permanência: a tecnologia na construção de uma memória jornalística. In: **Razón y Palabra**, v. 21, n. 97, p. 346-360, 2017.

GOMES, Denise Cristina Ayres; RIBEIRO, Renata Rezende. Memória e imaginário da Covid-19 no Jornal Nacional: o hospital no cotidiano midiático. **Lumina**, v. 15, n. 2, p. 103-119, 2021.

GONDAR, J. O.. **Memória individual, memória coletiva, memória social**. Morpheus (UNIRIO. Online), v. 13, p. 1, 2008.

GONZÁLEZ, M<sup>a</sup> Ángeles Cabrera. Convivencia de la prensa escrita y la prensa "on line" en su transición hacia el modelo de comunicación multimedia. **Estudios sobre el mensaje periodístico**, n. 7, p. 71, 2001.

HOSKINS, Andrew. Media, memory, metaphor: Remembering and the connective turn. **parallax**, v. 17, n. 4, p. 19-31, 2011.

HOSKINS, Andrew. Memory ecologies. **Memory Studies**, v. 9, n. 3, p. 348-357, 2016.

HOSKINS, Andrew. The mediatization of memory. In: **Save as... digital memories**. Palgrave Macmillan, London, 2009. p. 27-43.

HOSKINS, Andrew. The Mediatization of Memory. IN: LUNDBY, Knut. **Mediatization of communication**, p. 661-679, 2014.

HOSKINS, Andrew; HALSTEAD, Huw. The new grey of memory: Andrew Hoskins in conversation with Huw Halstead. **Memory Studies**, v. 14, n. 3, p. 675-685, 2021.

HOSKINS, Andrew; HOLDSWORTH, Amy. Media Archaeology of/in the Museum. In: HENNING, M. (Ed.). **The International Handbooks of Museum Studies**, Volume 3: Museum Media, p. 23-41, 2015.

HUYSEN, Andreas. Resistencia a la memoria: los usos y abusos del olvido público. Palestra proferida na abertura do XVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizada, em Porto Alegre, no dia 31 de agosto de 2004

HUYSEN, Andreas. **Present pasts: Urban palimpsests and the politics of memory**. Stanford University Press, 2003.

IZQUIERDO, Ivan. **Memória**. 3<sup>a</sup> Ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008. (Trad.: Susana Alexandria)

JONES, Janet; SALTER, Lee. **Digital journalism**. Sage, 2011.

KITCH, Carolyn. Obamabilia and the historic moment: institutional authority and 'Deeply consequential memory' in keepsake journalism. In: **On media memory**. Palgrave Macmillan, London, 2011. p. 189-200.

KITCH, Carolyn. Anniversary journalism, collective memory, and the cultural authority to tell the story of the American past. **Journal of Popular Culture**, v. 36, n. 1, p. 44, 2002.

KLEIN, S. B. What memory is. IN: **WIREs Cognitive Science**, 6, 1-38. <http://dx.doi.org/10.1002/wcs.1333>. 2015

LE GOFF, Jacques. **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios)

LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LEMOS, A. Mídia locativa e território informacional. In: SANTAELLA, L.; ARANTES, P. (Org.) **Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir**. São Paulo: EDUSP, 2008.

LORENZ, Mirko. Personalização: Análise aos 6 graus. In: CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: UBI, LabCom, Livros, LabCom, 2014.

MACHADO, Elias. **O Jornalismo digital no Diário.com.br: modelos de produção de conteúdos no Diário Catarinense Online**. Anais do VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. UMESP (Universidade Metodista de São Paulo), 2008.  
maio. 2019.

MARTINS, A. V. **De volta ao passado nos dez anos do 11/09: tessitura da memória em uma nova ecologia das mídias**. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

MARTINS, A. V. **Guerras de memórias e os 50 anos do golpe de 1964: midiaticização do passado em especiais do jornalismo digital**, Tese Doutoral, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, FACOM/UFBA, 2017.

MIELNICZUK, L.. Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web.. In: PALACIOS, Marcos; MACHADO, Elias.. (Org.). **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Calandra, 2003, v. , p. 37-54.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. Salvador 246p. Tese de Doutorado – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, 2003.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. 1999. Disponível em: <[http://cliente.arco.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.arco.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html)>. Acesso em: 01 out. 2019.

MOSCO, Vincent. Economia Política da Comunicação: uma perspectiva labora. In: **Comunicação e Sociedade** 1. Cadernos do Noroeste, Série Comunicação, VoL 12 (1-2), 1999, 97-120

NEIGER, Motti. Media oracles: The cultural significance and political import of news referring to future events. **Journalism**, v. 8, n. 3, p. 309-321, 2007.

NEIGER, Motti; MEYERS, Oren; ZANDBERG, Eyal (Ed.). **On media memory**. Palgrave Macmillan, London, 2011.

NEIGER, Motti; TENENBOIM-WEINBLATT, Keren. Understanding journalism through a nuanced deconstruction of temporal layers in news narratives. **Journal of communication**, v. 66, n. 1, p. 139-160, 2016.

NEIGER, Motti; ZANDBERG, Eyal; MEYERS, Oren. Reversed memory: Commemorating the past through coverage of the present. In: ZELIZER, Barbie; TENENBOIM-WEINBLATT, Keren (Ed.). **Journalism and memory**. Palgrave Macmillan, London, 2014. p. 113-127.

NEISSER, Ulric. Memory with a grain of salt. In: HARVEY, Wood Harriet; BYATT, A. S (Ed.). **Memory: An anthology**, p. 80-88, 2008.

NUNES, Ana Cecília Bisso. Jornalismo digital de quinta geração: as publicações para tablets em diálogo com o desenvolvimento da web. **ALCEU**, v. 16, n. 33, p. 19-39, 2016.

OLICK, Jeffrey K. Reflections on the underdeveloped relations between journalism and memory studies. In: ZELIZER, Barbie; TENENBOIM-WEINBLATT, Keren (Ed.). **Journalism and memory**. Palgrave Macmillan, London, 2014. p. 17-31.

PALACIOS, Marcos. Convergência e Memória: Jornalismo, Contexto e História. **Matrizes (USP. Impresso)**, v. 4, p. 37-50, 2010.

PALACIOS, Marcos. Memória: Jornalismo, memória e história na era digital. In: CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. In: Elias Machado; Marcos Palacios. (Org.). **Modelos de jornalismo digital**. 1ª ed. Salvador: Editora Calhandra/Edições GJol Disponível em: [https://www.academia.edu/11670505/Ruptura\\_Continuidade](https://www.academia.edu/11670505/Ruptura_Continuidade), 2003, v. , p. 13-36.

PALACIOS, Marcos. Cultura e memória: fases e escalas dos estudos de memória e o desafio do Antropoceno. *Revista Observatório*, v. 5, n. 4, p. 749-770, 2019.

PAVLIK, John V. Digital technology and Journalism: implications for Democracy. **Brazilian Journalism Research**, v. 7, n. 2, p. 95-116, 2011.

PAVLIK, John. Ubiquidade: o 7 princípio do jornalismo na era digital. In: CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.

PINCHEVSKI, Amit. Archive, media, trauma. In: NEIGER, Motti; MEYERS, Oren; ZANDBERG, Eyal (Ed.). **On media memory**. Palgrave Macmillan, London, 2011. p. 253-264.

POLLACK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. In: *Estudos Históricos*, 2 (3). Cpdoc/FGV: Rio de Janeiro, 1989

READING, Anna. Memory and digital media: Six dynamics of the global memory field. In: NEIGER, Motti; MEYERS, Oren; ZANDBERG, Eyal (Ed.). **On media memory**. Palgrave Macmillan, London, 2011. p. 241-252.

ROEDIGER III, Henry L.; WERTSCH, James V. Creating a new discipline of memory studies. **Memory studies**, v. 1, n. 1, p. 9-22, 2008.

RØSSAAK, Eivind. The archive in motion: An introduction. In: \_\_\_\_\_ (ed.). **The Archive in Motion: New Conceptions of the Archive in Contemporary Thought and New Media Practices**. Oslo: Studies from the National Library of Norway, 2011, p. 11-26.

ROST, Alejandro. Interatividade: Definições, estudos e tendências. In: CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.

SÁ, Alberto. A web 2.0 e a meta-memória. In: Martins; Pinto (Orgs.). 2008. **Comunicação e Cidadania** - Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação 6 - 8 Setembro 2007, Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Universidade do Minho).

SÁ, Alberto. **Arquivos dos media e preservação da memória**. Processos e estratégias do caso português na era digital. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade do Minho, Portugal, 2011.

SALAVERRÍA, Ramón. **Redacción periodística en Internet**. Eunsa, 2005.

SALAVERRÍA, Ramón. Multimedialidade: Informar para cinco sentidos. In: CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.

SALAVERRÍA, Ramón. Periodismo digital: 25 años de investigación. Artículo de revisión. **Profesional de la Información**, v. 28, n. 1, 2019.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação. 2021.

SARAMAGO, José. **O caderno**. Editora Companhia das Letras, 2009.

SCHUDSON, Michael. Journalism as a vehicle of non-commemorative cultural memory. In: ZELIZER, Barbie; TENENBOIM-WEINBLATT, Keren (Ed.). **Journalism and memory**. Palgrave Macmillan, London, 2014. p. 85-96.

SCHWARTZ, Barry. American journalism's conventions and cultures, 1863–2013: Changing representations of the Gettysburg Address. In: **Journalism and memory**. Palgrave Macmillan, London, 2014. p. 211-226.

SILVA, Helenice. “Rememoração”/comemoração: as utilizações sociais da memória. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 22, n. 44, 2002, p. 425-438. Disponível em: <<http://www.scielo.br/rbh/v22n44/14006.pdf>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2021.

SILVA, Lara Livia Santos da et al. Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

SMOLKA, Ana. A memória em questão: uma perspectiva histórico-cultural. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, ano XXI, n. 71, 2000, p. 166-193. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n71/a08v2171.pdf>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2021.

STEENSEN, Steen et al. What does digital journalism studies look like?. **Digital Journalism**, v. 7, n. 3, p. 320-342, 2019.

STEENSEN, Steen; WESTLUND, Oscar. **What is digital journalism studies?**. Taylor & Francis, 2021.

TEER-TOMASELLI, Ruth. Memory and markers: collective memory and newsworthiness. In: VOLKMER, Ingrid (Ed.). **News in public memory: an international study of media memories across generations**. Peter Lang, New York: 2006, p. 178-199.

TENENBOIM-WEINBLATT, Keren. Counting time: journalism and the temporal resource. In: ZELIZER, Barbie; TENENBOIM-WEINBLATT, Keren (Ed.). **Journalism and memory**. Palgrave Macmillan, London, 2014. p. 97-112.

TENENBOIM-WEINBLATT, Keren. Journalism as an agent of prospective memory. In: NEIGER, Motti; MEYERS, Oren; ZANDBERG, Eyal (Ed.). **On media memory**. Palgrave Macmillan, London, 2011. p. 213-225.

TENENBOIM-WEINBLATT, Keren; NEIGER, Motti. Journalism and Memory. In: HANITZSCH, T.; WAHL-JORGENSEN, K. (Eds.). **The Handbook of Journalism Studies**. 2<sup>nd</sup> edition. New York: Routledge, p. 420-434, 2020.

TENENBOIM-WEINBLATT, Keren; NEIGER, Motti. Print is future, online is past: Cross-media analysis of temporal orientations in the news. **Communication Research**, v. 42, n. 8, p. 1047-1067, 2015.

TULVING, Endel. Are there 256 different kinds of memory?. In: **The foundations of remembering: Essays in honor of Henry L. Roediger**, v. 3, p. 39-52, 2007.

VAN DIJCK, José. **Mediated memories in the digital age**. Stanford University Press, 2007.

VIANA, Nildo. Memória e Movimentos Sociais. **Movimentos Sociais**, v. 4, n. 06, 2019.

VIANA, Nildo. Memória e sociedade: uma breve discussão teórica sobre memória social. Espaço Plural (Unioeste), ano VI, n. 14, 2006, p. 8-10. Disponível em: <<http://erevista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/view/483/397>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2021.

YATES, Frances Amelia. **Art of memory**. Routledge, 2013.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 5ed. Porto Alegre (RS): Bookman. 290 p. 2015.

ZAGO, G. A participação do público na recirculação jornalística em sites de rede social: implicações para o jornalismo. **RIZOMA**, v. 5, p. 88-104, 2017.

ZELIZER, Barbie. Journalism's Memory Work. In: ERLI, Astrid; NÜNNING, Ansgar (eds.). **A Companion to Cultural Memory Studies: An International and Interdisciplinary Handbook**. Berlin and New York: De Gruyter, p. 379-387, 2008.

ZELIZER, Barbie. Why memory's work on journalism does not reflect journalism's work on memory. **Memory studies**, v. 1, n. 1, p. 79-87, 2008.

ZELIZER, Barbie. Memory as foreground, journalism as background In: ZELIZER, Barbie; TENENBOIM-WEINBLATT, Keren (Ed.). **Journalism and memory**. Palgrave Macmillan, London, 2014. p. 32-49.

ZELIZER, Barbie. What journalism tells us about memory, mind and media. **Memory, Mind & Media**, v. 1, 2022.

ZELIZER, Barbie; TENENBOIM-WEINBLATT, Keren. Journalism's memory work. In: **Journalism and memory**. Palgrave Macmillan, London, 2014. p. 1-14.

## APÊNDICES

### Apêndice I: Catálogo do *corpus* de análise do jornal *Folha de S. Paulo*

<b>Primeiro dia de análise: Matérias do jornal Folha de S. Paulo em 01/03/2021</b>
<p>Matéria 1 - <b>Título:</b> Prioridade parece ser criar confrontos, dizem governadores em resposta a críticas de Bolsonaro</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) publicações do presidente no fim de semana anterior (hiperlink para artigo de coluna da Folha); (2ª) carrossel fotográfico sobre efeitos do aumento de casos em Manaus; (3ª) posicionamento do presidente câmara no sábado (hiperlink); (4ª) decisão do STF no dia anterior (hiperlink); (5ª) informação do Planalto sobre reunião publicada no mesmo dia, porém horas depois da publicação da matéria (apenas textual);</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (4) ações de autoridades políticas; (1) situação do sistema de saúde</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (5) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) texto; (1) imagens; (2) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado imediato; (3) passado recente; (1) passado de médio prazo</p>
<p>Matéria 2 - <b>Título:</b> Lira descarta CPI de Covid agora e diz que não é hora de apontar culpados por erros</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) carrossel fotográfico de presidente da câmara; (2ª) reunião de Lira com presidente no dia anterior</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (1) ações de autoridades; (1) biografia</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (2) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) textos; (1) imagens</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado recente; (1) passado de longo prazo e passado de médio prazo</p>
<p>Matéria 3 - <b>Título:</b> Número de internações em UTI por Covid em SP é 15% maior do que no pior mês de 2020</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) comparativo das taxas de infecção da semana anterior com a julho de 2020; (2ª) (infográfico); comparativo da semana com a semana anterior (apenas textual); (3ª) possível anúncio para o dia seguinte sobre a reativação de hospitais de campanha (apenas textual); (4ª) comparativo dos perfis de pacientes internados entre 2021 e 2020 (apenas textual); (5ª) declaração do centro de controle de crises no dia anterior (apenas textual); (6ª) expectativa da chegada de vacinas em março; (7ª) entrega de insumos na quinta</p>

<p>04/03; (8<sup>a</sup>) marca de vacinação no mesmo dia; (9<sup>a</sup>) declaração do governador sobre vacinação no dia 27</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (3) balanço de dados da pandemia; (1) situação do sistema de saúde; (1) medidas restritivas; (4) vacinação</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (6) contexto; (3) analogia</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (8) textos; (1) infográficos</p> <p><b>Temporalidades:</b> (2) passado de longo prazo; (1) passado de médio prazo; (2) passado recente; (1) passado imediato; (1) futuro próximo; (2) futuro de médio prazo</p>
<p>Matéria 4 - <b>Título:</b> 'Não errei nenhuma', diz Bolsonaro ao insistir em tratamento precoce e em críticas a isolamento</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1<sup>a</sup>) carrossel fotográfico de líderes políticos que já se infectaram; (2<sup>a</sup>) reunião na Alvorada no dia anterior sobre cronograma de vacinas (hiperlink para matéria do dia anterior); (3<sup>a</sup>) menção à comitiva que partirá a Israel no dia seguinte.</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (2) ações de autoridades políticas; (1) vacinação</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (3) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) textos; (1) imagens; (1) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado de longo prazo; (1) passado recente; (1) futuro próximo</p>
<p>Matéria 5 - <b>Título:</b> Secretários de Saúde dizem que país vive 'pior momento' da Covid e pedem toque de recolher das 20h às 6h</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1<sup>a</sup>) carrossel fotográfico com aglomerações em fevereiro; (2<sup>a</sup>) pedidos de secretarias estaduais ao ministro (hiperlink para matéria de 28/02); (3<sup>a</sup>) menção a reunião do ministro no dia 25 (hiperlink para matéria de 25/03)</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (1) medidas restritivas; (2) ações de autoridades políticas</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (3) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) imagens; (2) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado recente; (2) passado de médio prazo</p>
<p>Matéria 6 - <b>Título:</b></p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1<sup>a</sup>) declaração do diretor da OMS sobre a situação da pandemia no Brasil em 26/02; (2<sup>a</sup>) menção ao número recorde de óbitos em 25/02 (hiperlink para matéria)</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (2) balanço de dados da pandemia</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (2) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) textos; (1) hiperlinks</p>

<p><b>Temporalidades:</b> (2) passado de médio prazo</p>
<p>Matéria 7 - <b>Título:</b> Contra a Covid-19, Campinas deve adotar fase mais restritiva que a vermelha</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) previsão do anúncio de medidas restritivas para o dia seguinte; (2ª) anúncio da fase vermelha em Campinas em 22/02; (3ª) comparativo do número de casos entre janeiro e fevereiro; (4ª) comparativo da situação das UTIs entre janeiro e março; (5ª) carrossel fotográfico com a situação da pandemia; (6ª) adiamento na retomada às aulas presenciais na rede municipal (hiperlink para matéria do dia 25/02); (7ª) comparativo das infecções da semana anterior com a metade de fevereiro</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (3) medidas restritivas; (3) balanço de dados da pandemia; (1) situação do sistema de saúde</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (4) contexto; (3) analogia</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (5) textos; (1) imagens; (1) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (6) passado de médio prazo; (1) futuro próximo</p>
<p>Matéria 8 - <b>Título:</b> Mais 3 estados adotam restrições como fechamento de praias e toque de recolher contra a Covid-19</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) anúncio de medidas restritivas em três estados nos dias anteriores; (2ª) aumento de internações (hiperlink par matéria do dia 25/02); (3ª) suspensão de cirurgias na semana anterior (hiperlink para matéria de 26/02); (4ª) carrossel fotográfico de aglomerações em fevereiro; (5ª) possível anúncio de medidas restritivas em Macapá no dia seguinte</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (3) medidas restritivas; (2) situação do sistema de saúde;</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (5) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (2) textos; (1) imagens; (2) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (4) passado de médio prazo; (1) futuro próximo</p>
<p>Matéria 9 - <b>Título:</b> Prefeito de Florianópolis pede desculpas por viagem a Cancún em meio a alta de casos de Covid</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) carrossel fotográfico de aglomerações em fevereiro; (2ª) Anúncio de medidas restritivas em SC na semana anterior (hiperlink para matéria de 24/02)</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (2) medidas restritivas</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (2) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) imagens; (1) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (2) passado de médio prazo</p>

Matéria 10 - **Título:** Brasil completa 40 dias com média móvel de mortes por Covid acima de 1.000

**Incorporações da memória:** (1ª) comparativo da média do dia com os dois dias anteriores (hiperlink para matéria do dia anterior); (2ª) comparativo do recorde anterior em 08/06/20; (3ª) contabilização de dados das últimas 24h; (4ª) contabilização de vacinas nas últimas 24h

**Temáticas abordadas:** (3) balanço de dados da pandemia; (1) vacinação

**Motivações para o acionamento:** (2) contexto; (2) analogia

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (3) textos; (1) hiperlinks

**Temporalidades:** (2) passado recente; (1) passado longo prazo

Matéria 11 - **Título:** Próximas duas semanas serão as mais duras e graves, diz Doria

**Incorporações da memória:** (1ª) aglomerações ocorridas na semana do carnaval; (2ª) implementação do toque de recolher no dia 26/02; (3ª) discussão sobre possível lockdown ocorrida em 23/02; (4ª) comparação da taxa de internação da semana anterior com julho de 2020)

**Temáticas abordadas:** (3) medidas restritivas; (1) situação do sistema de saúde)

**Motivações para o acionamento:** (3) contexto; (1) analogia

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (4) textos

**Temporalidades:** (1) passado de longo prazo; (3) passado de médio prazo

Matéria 12 - **Título:** Governo federal prometeu que Brasil seria o 1º do mundo na vacinação em fevereiro, mas acabou em 6º

**Incorporações da memória:** (1ª) contabilização de números da vacinação no fim de fevereiro (hiperlink para matéria de 14/01); (2ª) infográfico com crescimento do ritmo vacinal em diferentes países; (3ª) promessa do ministro em 14/01 (hiperlink para matéria de 15/01); (4ª) menção a aprovação das vacinas (hiperlink para matéria de 17/01); (5ª) previsão de entrega de vacinas em março (hiperlinks para matéria de 07 e 15/02).

**Temáticas abordadas:** (3) balanço de dados da pandemia; (2) vacinação

**Motivações para o acionamento:** (4) contexto; (1) analogia

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (4) hiperlinks; (1) imagens; (1) infográfico

**Temporalidades:** (4) passado de médio prazo; (1) futuro de médio prazo

Matéria 13 - **Título:** Bolsonaro veta norma que obrigava Anvisa a dar aval em 5 dias para vacinas contra a Covid-19

**Incorporações da memória:** (1ª) entrada do Brasil no consórcio Covax Facility (hiperlink para matéria de 04/02); (2ª) menção à postura da Anvisa a favor do veto no mês de fevereiro

<p>(hiperlink para matéria de 10/02); (3ª) carrossel fotográfico com datas de aprovação das vacinas</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (3) vacinação</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (3) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (2) hiperlinks; (1) imagens</p> <p><b>Temporalidades:</b> (3) passado de médio prazo</p>
<p><b>Segundo dia de análise: Matérias do jornal <i>Folha de S. Paulo</i> em 09/03/2021</b></p>
<p>Matéria 1 - <b>Título:</b> Prefeito baiano grava áudio para avisar sobre retorno à UTI por Covid-19</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) menção a candidatos eleitos em 2020 que iniciaram o mandato remotamente por conta da COVID-19 (hiperlink redirecionando a notícia de janeiro)</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (1) Política</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (1) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado de médio prazo</p>
<p>Matéria 2 - <b>Título:</b> Sem renda, periferias de São Paulo veem fase vermelha com descrença</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) menção à situação da pandemia no começo do ano (apenas menção textual); (2ª) medida restritiva recente (hiperlink para matéria da mesma semana); (3ª) menção ao número de casos em um distrito ao longo dos três primeiros meses de 2021 (hiperlink para matéria de dezembro); (4ª) número de casos e mortes pela doença em 2021 no distrito de Sacomã (apenas menção textual)</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (3) Balanço de dados da pandemia; (1) medidas restritivas</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (4) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (2) Textos; (2) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (4) passado de médio prazo</p>
<p>Matéria 3 - <b>Título:</b> Lira se reúne com embaixador chinês e pede ajuda para vacinar brasileiros</p> <p><b>Descrição:</b> (1ª) carrossel fotográfico sobre a vacinação no dia anterior; (2ª) ações do presidente (2 hiperlinks para matérias do dia anterior)</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (1) vacinação; (1) ações de autoridades</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (2) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) imagens; (2) hiperlinks</p>

<p><b>Temporalidades:</b> (2) passado recente</p>
<p>Matéria 4 - <b>Título:</b> Semanas após o começo da vacinação, postos em áreas ricas de SP não têm filas</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) menção movimento em postos de vacinação no dia anterior (apenas textual); (2ª) carrossel fotográfico de postos de vacinação no dia anterior; (3ª) previsão de novo público de vacinação (hiperlink para notícia publicada no dia anterior); (4ª) contextualização do número de casos nas últimas semanas (hiperlink para notícia publicada em 22 de fevereiro).</p> <p><b>Menções temáticas:</b> (3) vacinação; (1) balanço de dados da pandemia</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (4) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) imagens; (3) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (2) passado recente; (1) passado de médio prazo; (1) futuro de médio prazo</p>
<p>Matéria 5 - <b>Título:</b> Presidentes da Câmara e do Senado cobram de Pazuello explicações sobre cronograma de vacinas</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) mudança de postura do presidente (hiperlink para matéria do dia anterior); (2ª) carrossel fotográfico com ações do presidente da câmara; (3ª) carrossel fotográfico com ações passadas de senador; (4ª) declarações do presidente (hiperlink para matéria da semana anterior); (5ª) declaração do presidente do senado (hiperlink para matéria da semana anterior)</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (5) ações de autoridades políticas</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (5) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (3) hiperlinks; (2) imagens</p> <p><b>Temporalidades:</b> (3) passado de médio prazo; (2) passado de longo prazo</p>
<p>Matéria 6 - <b>Título:</b> Transplantes de rins de doador vivo caem 64% na pandemia e chegam ao nível da década de 1980</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) comparativo no número de transplantes entre 2020 e 2019 (apenas textual); (2ª) descrição das porcentagens em transplantes em 2020 (2 hiperlinks para matérias de setembro e novembro de 2020); (3ª) 2 infográficos interativos com dados sobre transplantes entre 2013 e 2020; (4ª) expectativa para o primeiro trimestre de 2021 (hiperlink para matéria de janeiro de 2021)</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (4) esgotamento no sistema de saúde</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (2) Analogia; (2) Contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) apenas texto; (3) hiperlinks; (2) infográficos</p>

<p><b>Temporalidades:</b> (1) passado de médio prazo; (2) passado de longo prazo; (1) futuro de médio prazo</p>
<p>Matéria 7 - <b>Título:</b> Hospital das Forças Armadas no DF tem UTI com 90% de ocupação e usa contêiner para corpo</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) internação de ministro no hospital em novembro de 2020 (hiperlink para matéria); (2ª) internação do presidente e primeira dama em 2020 e 2019, respectivamente (apenas textual); (3ª) afrouxamento de medidas restritivas no dia anterior (apenas menção textual; (4ª) decreto de medidas restritivas no mês anterior (hiperlink)</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (2) ações de autoridades; (2) medidas restritivas</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (4) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (2) textos; (2) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (2) passado de longo prazo; (2) passado de médio prazo; (1) passado recente</p>
<p>Matéria 8 - <b>Título:</b> Docentes relatam casos de Covid e dificuldade em seguir protocolos na rede pública</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) menção a número de casos e mortes no mês anterior (hiperlink para matéria do dia anterior); (2ª) menção ao retorno às aulas da rede municipal (hiperlink para matéria do mês anterior); (3ª) e estadual (hiperlink matéria do mês anterior); (4ª) carrossel fotográfico do primeiro dia de volta às aulas; (5ª) decisão do TJ-SP (hiperlink para matéria do mesmo dia mais cedo); (6ª) greve municipal (hiperlink para matéria de janeiro); (7) greve estadual (hiperlink para matéria de fevereiro).</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (1) balanço de dados da pandemia; (3) retorno a atividades presenciais; (1) medidas restritivas; (2) greves.</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (7) Contextualização</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (6) hiperlinks; (1) imagens</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado imediato; (1) passado recente; (5) passado de médio prazo</p>
<p>Matéria 9 - <b>Título:</b> Com avanço da Covid, Saúde suspende vacinas extras para estados mais afetados</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) cota extra de vacinas (hiperlink para matéria de janeiro); (2ª) situação da pandemia no Amazonas (hiperlink para matéria de janeiro; (3ª) fotografia (fevereiro) com texto explicativo; (4ª) situação da pandemia nos últimos dias (com hiperlink para texto da coluna “Painel” na semana anterior; (5ª) perspectiva vacinal do Ministério da Saúde (com hiperlink para matéria da semana anterior).</p>

<p><b>Temáticas abordadas:</b> (2) vacinação; (3) balanço de dados da pandemia</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (5) Contextualização</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (4) hiperlinks; (1) textos; (1) imagens</p> <p><b>Temporalidades:</b> (5) passado de médio prazo</p>
<p>Matéria 10 - <b>Título:</b> Vacina indiana contra Covid-19 induz produção de anticorpos em mais de 98% de participantes de estudo</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) aplicação de doses da Covaxin (hiperlink para matéria da Reuters publicada no site Uol Notícias de janeiro); (2ª) acordo de compra de vacinas Covaxin pelo Ministério da Saúde (hiperlink para matéria de fevereiro); (3ª) dados da eficácia da vacina (hiperlink para matéria da semana anterior); (4ª) carrossel fotográfico com vacinas disponíveis no Brasil (contextualização de datas de aprovação das vacinas) (5ª) (hiperlink para matéria da BBC News Brasil republicada pela Folha em janeiro).</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (5) Vacinação</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (5) Contextualização</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (4) hiperlinks; (1) fotografias</p> <p><b>Temporalidades:</b> (5) passado de médio prazo</p>
<p>Matéria 11 - <b>Título:</b> Spray nasal em teste não é milagre nem supera vacina, diz médico que liderou força anti-Covid em Israel</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) menção a visita da delegação brasileira a Israel (hiperlink para matéria do início de março); (2ª) <i>background</i> do desenvolvimento do medicamento e expectativa de resultados de testes (apenas menção textual); (3ª) possibilidade de teste no Brasil (hiperlink a matéria da Folha na semana anterior); (4ª) carrossel fotográfico dos primeiros vacinadas em vários países.</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (1) ações políticas; (2) tratamentos para COVID; (1) vacinação</p> <p><b>Motivações para acionamento:</b> (4) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (2) hiperlinks; (1) texto; (1) imagens</p> <p><b>Temporalidades:</b> (3) passado de médio prazo; (1) futuro de médio prazo – baixa, média ou alta especulação?</p>
<p>Matéria 12 - <b>Título:</b> Após lockdown, Araraquara registra queda de novos casos de Covid-19</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) data do início do lockdown (hiperlink para matéria da semana anterior); (2ª) carrossel fotográfico sobre o primeiro dia das medidas de <i>lockdown</i>; (3ª) comparativo do número de casos (apenas menção textual)</p>

<p><b>Temáticas abordadas:</b> (2) medidas restritivas; (1) balanço de dados da pandemia</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (2) contexto; (1) analogia</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) hiperlinks; (1) texto</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado de médio prazo (1) passado imediato</p>
<p>Matéria 13 - <b>Título:</b> Brasil bate recorde com 1.954 mortes por Covid em 24h; média móvel é a mais alta pelo 11º dia seguido</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) comparativo com o número diário de data da semana anterior (hiperlink para matéria da semana anterior); (2ª) comparativo da média móvel do dia anterior (hiperlink pra matéria da Folha); (3ª) contabilizando dados desde o início (apenas menção textual); (4ª) dados de São Paulo comparado com dados de julho de 2020 (apenas menção textual); (5ª) carrossel fotográfico com informações de dezembro e janeiro</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (5) balanço de dados da pandemia</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (3) analogia; (2) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (3) hiperlinks; (2) menção textual; (1) imagens</p> <p><b>Temporalidades:</b> (2) passado de médio prazo; (1) passado recente; (2) passado de longo prazo</p>
<p><b>Terceiro dia de análise: matérias do jornal F. de São Paulo no dia 17/03/2021</b></p>
<p>Matéria 1 - <b>Título:</b> UTIs de 18 capitais atingem 90% de lotação</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1) Levantamento de leitos de UTIs dois dias antes (apenas menção textual); (2ª) ocupação de UTIs no início do mês (hiperlink para matéria do início do mês); (3ª) número de vagas no dia anterior em Porto Alegre (apenas textual); (4ª) utilização de contêiner para abrigar as vítimas por hospital gaúcho (hiperlink para matéria do início do mês); (5ª) abrandamento de medidas restritivas em SC (hiperlink para matéria do início do mês); (6ª) terceira semana com filas com mais de mil pessoas no Paraná (hiperlink para matéria do dia 15/03); (7ª) medida da prefeitura na semana anterior (apenas textual); (8ª) infográfico comparativo da ocupação das UTIs nas capitais entre 08 e 15 de março; (9ª) infográfico comparativo da ocupação de leitos em UTIs nos estados entre 08 e 15 de março; (10ª) ausência de vagas em Porto Velho há um mês (apenas menção textual); (11ª) taxa de ocupação em Goiânia no dia anterior (apenas textual); (12ª) anúncio de nova quarentena em Pernambuco dois dias antes (apenas textual); (13ª) menção ao início da fase emergencial em SP (apenas textual); (14ª) possibilidade de entrega de novo hospital de campanha em SP nos 15 dias subsequentes (apenas textual); (15ª) decreto de flexibilização das medidas restritivas no Rio na semana anterior (apenas textual).</p>

<p><b>Temáticas abordadas:</b> (10) esgotamento do sistema de saúde; (5) medidas restritivas;</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (12) contexto; (3) analogia</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (9) texto; (4) hiperlinks; (2) infográficos</p> <p><b>Temporalidades:</b> (5) passado recente; (9) passado de médio prazo; (1) futuro de médio prazo</p>
<p>Matéria 2 - <b>Título:</b> 'Começou muito mal', diz Doria sobre novo ministro da Saúde</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) menção ao início da entrega de vacinas em janeiro (apenas textual); (2ª) previsão de entrega de vacinas pelo Instituto Butantan até agosto/2021 (apenas textual); (3ª) projeção da ocupação de leitos em SP até o dia seguinte (hiperlink para matéria do dia anterior); (4ª) data de início da fase emergencial em SP dois dias antes (apenas menção textual); (5ª) efeitos das medidas restritivas no interior do estado nas primeiras semanas de março (hiperlink para matéria da semana anterior)</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (2) vacinação; (1) esgotamento do sistema de saúde; (2) medidas restritivas</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (4) contexto; (1) analogia</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (3) texto; (2) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado recente; (2) passado de médio prazo; (1) futuro próximo; (1) futuro de médio prazo</p>
<p>Matéria 3 - <b>Título:</b> OMS recomenda que países continuem aplicando vacina anti-Covid de Oxford</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) paralisação das aplicações de doses da AstraZeneca nas semanas anteriores (hiperlink para matéria do começo da semana); (2ª) carrossel fotográfico com famosos que já haviam se vacinado</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (2) Vacinação</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (2) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) hiperlinks; (2) imagens</p> <p><b>Temporalidades:</b> (2) passado de médio prazo</p>
<p>Matéria 4 - <b>Título:</b> Doria diz que pode anunciar medidas mais restritivas nesta quarta diante de explosão de Covid-19</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) índices de óbitos por COVID-19 e do isolamento no estado no dia anterior (2 hiperlinks para matérias publicadas em 16/03); (2ª) projeção da ocupação de leitos para o dia seguinte (2 hiperlinks para matérias veiculadas em 16/03); (3ª) menção ao início das novas medidas restritivas e taxa de isolamento dias antes (apenas menção textual); (4ª) declaração do governador sobre a o endurecimento de medidas</p>

restritivas dias antes (apenas menção textual); (5ª) efeitos das medidas restritivas no interior do estado nas primeiras semanas de março (hiperlink para matéria da semana anterior); (6ª) menção ao início da entrega de vacinas em janeiro (apenas textual); (7ª) previsão de entrega de vacinas pelo Instituto Butantan até agosto/2021 (apenas textual)

**Temáticas abordadas:** (1) balanço de dados sobre a pandemia; (1) esgotamento do sistema de saúde; (3) medidas restritivas; (2) vacinação

**Motivações para o acionamento:** (6) contexto; (1) analogia

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (5) hiperlinks; (3) texto

**Temporalidades:** (1) passado recente; (4) passado de médio prazo; (1) futuro próximo; (1) futuro de médio prazo

Matéria 5 - **Título:** Após sinalizar endurecimento e com isolamento de 44%, gestão Doria não anuncia novas restrições em SP

**Incorporações da memória:** (1ª) declarações do governador horas antes sobre novas medidas restritivas (2 hiperlinks para matérias publicadas no mesmo dia); (2ª) comparativo dos dados epidemiológicos com os da semana anterior (apenas menção textual); (3ª) previsão dos leitos para o dia seguinte (2 hiperlinks para matérias do dia anterior) (4ª) comparativo do índice de isolamento com o da semana anterior; (5ª) comparativo da circulação de veículos na capital paulista com percentuais da semana anterior.

**Temáticas abordadas:** (3) medidas restritivas; (1) balanço de dados da pandemia; (1) esgotamento do sistema de saúde

**Motivações para o acionamento:** (2) contexto; (3) analogia

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (4) hiperlinks; (3) menções textuais

**Temporalidades:** (1) passado imediato; (3) passado de médio prazo; (1) futuro próximo

Matéria 6 - **Título:** Fiocruz diz que fábrica no RJ está quase pronta e que produção do IFA da vacina começa em maio

**Incorporações da memória:** (1ª) possível visita da Anvisa à fábrica de vacinas no mês seguinte (apenas textual); (2ª) entrega de novos lotes de vacinas na mesma manhã (apenas textual); (3ª) previsão de entrega de novo lote até a sexta da mesma semana (apenas textual); (4ª) atualização do cronograma de entrega de vacinas no dia anterior (hiperlink para matéria de 16/03); (5ª) declaração do ministro sobre entrega de vacinas dois dias antes (apenas menção textual).

**Temáticas abordadas:** (5) Vacinação

**Motivações para o acionamento:** (5) contexto

<p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (4) textos; (1) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (2) passado recente; (1) passado imediato; (1) futuro próximo; (1) futuro de médio prazo</p>
<p>Matéria 7 - <b>Título:</b> Em um ano, Covid já matou mais brasileiros do que a Aids desde 1996</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1) comparativo do número de óbitos relativos às duas infecções com levantamento de 2019</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (1) balanço de dados da pandemia</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (1) analogia</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) textos</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado de longo prazo</p>
<p>Matéria 8 - <b>Título:</b> Covid-19: cientistas descobrem americano com superanticorpos contra o coronavírus</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> Não se aplicam</p>
<p>Matéria 9 - <b>Título:</b> Prefeituras sofrem para obter cilindros de oxigênio no Rio Grande do Norte</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) fila por vagas nas UTIs do RN em 16/03 (apenas menção textual); (2ª) número de internações na segunda-feira da mesma semana (apenas menção textual); (3ª) implemento de medidas restritivas nas duas semanas anteriores (apenas menção textual); (4ª) suspensão de atendimentos em UPA no dia 14/03 (apenas menção textual); (5ª) carrossel fotográfico de aglomerações em fevereiro; (6ª) falta de vagas na rede pública no dia 16/03 (apenas menção textual) (7ª) anúncio a novas medidas restritivas na mesma noite 17/03 (apenas menção textual).</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (4); esgotamento do sistema de saúde; (3) medidas restritivas;</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (7) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (6) textos; (1) imagens</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado imediato; (3) passado recente; (3) passado de médio prazo</p>
<p>Matéria 10 - <b>Título:</b> Primeiro dia de lockdown deixa ruas praticamente vazias em Ribeirão Preto</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) menção ao decreto do dia anterior (hiperlink para matéria de 16/03); (2ª) carrossel fotográfico com primeiro dia de restrições em Araraquara no dia 15/03).</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (2) medidas restritivas</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (2) contexto</p>

<p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) hiperlink; (1) imagens</p> <p><b>Temporalidades:</b> (2) passado recente</p>
<p>Matéria 11 - <b>Título:</b> Campinas (SP) declara toque de recolher com multa e detenção até em festas de família</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) dados da ocupação de leitos em Campinas no dia anterior (hiperlink para matéria da semana anterior); (2ª) possível reunião de autoridades a respeito de novas medidas restritivas a acontecer no dia 19/03; (3ª) hiperlink para matéria de janeiro sobre número de casos.</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (1) esgotamento do sistema de saúde; (1) medidas restritivas; (1) balanço de dados da pandemia</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (3) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (2) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado recente; (1) passado de médio prazo; (1) futuro próximo</p>
<p>Matéria 12 - <b>Título:</b> Brasil escapa da lógica de quem estuda lockdowns; veja as diferenças</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) carrossel fotográfico sobre ações de Bolsonaro em 2021</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (1) ações de autoridades políticas</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (1) contexto;</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) imagens</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado de médio prazo</p>
<p>Matéria 13 - <b>Título:</b> Congresso derruba veto e restaura indenização a dependentes de profissional de saúde morto por Covid</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) veto anterior ao projeto em agosto de 2020 (apenas menção textual);</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (1) medidas políticas</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (1) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) textos</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado de longo prazo</p>
<p>Matéria 14 - <b>Título:</b> Brasil tem 2.736 mortes por Covid em 24 h e bate recorde de média móvel de óbitos e de casos</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) comparativo de números de óbitos com outras datas da pandemia (apenas menção textual); (2ª) recordes consecutivos na média móvel nas últimas semanas (apenas menção textual); (3ª) comparativo no número de mortes diárias com o atentado de 11 de setembro de 2001 (apenas textual); (4ª) contagem dos dias com média</p>

móvel acima de 1000 (menção textual); (5ª) comparativo com o recorde anterior no número de novos casos nos país em 08/01/21 (menção textual); (6ª) levantamento de dados totais desde o início da pandemia; (7ª) comparativo do número de novos casos em SP e MG com os dados do dia anterior, 16/03 (menção textual); (8ª) carrossel fotográfico com aglomerações; (9ª) contabilização de novas doses de vacina aplicadas na 24 horas anteriores (menção textual)

**Temáticas abordadas:** (7) balanço de dados da pandemia; (1) medidas restritivas; (1) vacinação

**Motivações para o acionamento:** (4) analogia; (5) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (8) textos; (1) imagens

**Temporalidades:** (1) passado distante; (2) passado de longo prazo; (4) passado de médio prazo; (2) passado próximo

Matéria 15 - **Título:** TCU investiga Forças Armadas por não ofertar leitos de unidades militares de saúde durante pandemia

**Incorporações da memória:** (1ª) Fotografia e breve texto sobre passagem do presidente pelo hospital em dezembro de 2019; (2ª) menção a repasses para unidades militares em 2020 (apenas menção textual); (3ª) carrossel fotográfico sobre a situação da pandemia na cidade de Manaus em janeiro de 2021

**Temáticas abordadas:** (1) ações de autoridades políticas; (2) situação do sistema de saúde

**Motivações para o acionamento:** (3) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (1) textos; (2) imagens

**Temporalidades:** (2) passado de longo prazo; (1) passado de médio prazo

Matéria 16 - **Título:** Lockdown é única saída para SP, dizem especialistas

**Incorporações da memória:** (1ª) menção a declarações do governador, horas antes, sobre possíveis novas medidas restritivas (hiperlink para matéria do mesmo dia); (2ª) projeção para o esgotamento de leitos de UTIs no dia seguinte (hiperlink para matéria do dia anterior); (3ª) comparativo do número de vagas em UTIs disponíveis no dia anterior e em 22 de março.

**Temáticas abordadas:** (2) medidas restritivas; (1) situação do sistema de saúde;

**Motivações para o acionamento:** (2) contexto; (1) analogia

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (2) hiperlinks; (1) textos

**Temporalidades:** (1) passado imediato; (1) passado recente; (1) passado de médio prazo

Matéria 17 - **Título:** Saúde distribui máscaras impróprias a profissionais na linha de frente da Covid-19 e Anvisa vê riscos

<p><b>Incorporações da memória:</b> (1<sup>a</sup>) abertura do inquérito (hiperlink para matéria da semana anterior); (2<sup>a</sup>) menção a distribuição das máscaras em questão em 2020 (apenas menção textual); (3<sup>a</sup>) defesa do Ministério da Saúde ao fim de 2020 e início de 2021; (4<sup>a</sup>) menção ao contrato de compra de máscaras KN95 em abril de 2020 (hiperlink para matéria sobre a falta de insumos em 2020).</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (4) Situação do sistema de saúde</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (4) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (2) textos; (2) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (2) passado de médio prazo; (2) passado de longo prazo</p>
<p><b>Quarto dia de análise no jornal F. de São Paulo em 25/03/2021</b></p>
<p>Matéria 1 - <b>Título:</b> Com aumento da Covid, procura de médicos pelo serviço de psicologia do Hospital das Clínicas de Porto Alegre quadruplica</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> não se aplicam</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b></p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b></p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b></p> <p><b>Temporalidades:</b></p>
<p>Matéria 2 - <b>Título:</b> Noruega e Dinamarca prorrogam suspensão de vacina de Oxford; 19 países retomam imunização</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1<sup>a</sup>) suspensão de doses da vacina no começo do mês (hiperlink para matéria publicada no dia 11); (2<sup>a</sup>) carrossel fotográfico com dados sobre vacinação e medidas restritivas na Noruega nos primeiros meses de 2021; (3<sup>a</sup>) retorno das aplicações de vacinas da Oxford em outros países no mesmo dia (apenas menção textual); (4<sup>a</sup>) infográfico com a relação de países que restringiram a aplicação das vacinas em fevereiro e aqueles que só os fizeram em março; (5<sup>a</sup>) contextualização de reações adversas em pessoas que tomaram a vacina no Brasil entre janeiro e fevereiro (hiperlink para matéria do início do mês); (6<sup>a</sup>) carrossel fotográfico com cenas da pandemia na Dinamarca nos primeiros meses de 2021; (7<sup>a</sup>) projeção da divulgação de nova avaliação.</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (6) vacinação; (1) medidas restritivas</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (6) contexto; (1) analogia</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (2) textos; (2) imagens; (2) hiperlinks; (1) infográficos</p> <p><b>Temporalidades:</b> (5) passado de médio prazo; (1) passado imediato; (1) futuro próximo</p>

Matéria 3 - **Título:** AstraZeneca confirma eficácia de vacina de Oxford após agência dos EUA pedir revisão dos dados

**Incorporações da memória:** (1ª) motivação para a revisão dos dados após ocorrido na segunda-feira, 22/03 (hiperlink para matéria de 23/03); (2ª) previsão de pedido para uso nos EUA (apenas menção textual); (3ª) menção a decisão da Dinamarca sobre a proibição da vacina (hiperlink para matéria do mesmo dia)

**Temáticas abordadas:** (3) vacinação

**Motivações para o acionamento:** (3) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (1) texto; (2) hiperlinks

**Temporalidades:** (1) passado de médio prazo; (1) passado imediato; (1) futuro de médio prazo

Matéria 4 - **Título:** Bolsonaro diz que Alemanha cancelou lockdown, mas distorce motivo

**Incorporações da memória:** (1ª) menção a cobranças recebidas pelo presidente no dia anterior (hiperlink para matéria do dia 24/03); (2ª) menção ao anúncio de Merkel no dia anterior (apenas menção textual); (3ª) menção ao aumento de casos nas últimas quatro semanas e decreto sobre lockdown (menção textual); (4ª) comparativo no número de óbitos por COVID entre Alemanha e Brasil nos últimos 13 meses (hiperlink para matéria do dia anterior); (5ª) menção a reunião com chefes dos três poderes no dia anterior; (6ª) carrossel fotográfico do anúncio do presidente na noite do dia 23/03

**Temáticas abordadas:** (1) medidas restritivas; (3) ações de autoridades políticas; (2) balanço de dados da pandemia

**Motivações para o acionamento:** (5) contexto; (1) analogia

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (3) textos; (2) hiperlinks; (1) fotografias

**Temporalidades:** (4) passado recente; (1) passado de médio prazo; (1) passado de longo prazo

Matéria 5 - **Título:** De escolas a bancos e call centers, empresas ignoram megaferiado contra a Covid em SP

**Incorporações da memória:** (1ª) comparação com lockdown de 2020 (hiperlink para matéria de 2020); (2ª) menção a suspensão das aulas no dia 17/03 (hiperlink); (3ª) carrossel fotográfico com primeiro dia de fase emergencial; (4ª) aplicação de medidas restritivas nas cidades do litoral (2 hiperlinks); (5ª) desentendimentos entre prefeito e governador por conta da decisão do feriado (hiperlink para matéria de 19/03); (6ª) outras ações de cidades do interior no início da semana (hiperlink para matéria do dia 22/03).

<p><b>Temáticas abordadas:</b> (6) medidas restritivas</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (5) contexto; (1) analogia</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (6) hiperlinks; (1) imagens</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado de longo prazo; (5) passado de médio prazo</p>
<p><b>Matéria 6 - Título: Número de mortos no Brasil já ultrapassou o limite do bom senso, diz Mourão</b></p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) menção a reunião do presidente com outras autoridades no dia anterior (apenas textual); (2ª) carrossel fotográfico com informações anteriores sobre o vice-presidente e o presidente</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (2) ações de autoridades políticas</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (2) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) texto; (1) imagens</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado recente; (1) passado de médio prazo</p>
<p><b>Matéria 7 - Título: Covas anuncia vacinação de moradores de rua e profissionais de saúde acima de 53 anos</b></p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) anúncio de grupos de vacinação no dia anterior (apenas textual); (2ª) previsão de anúncio de novas faixas etárias no dia seguinte; (3ª) carrossel fotográfico com posse do vice de SP em janeiro</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (2) vacinação; (1) ações de autoridades políticas</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (3) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (2) textos; (1) imagens</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado recente; (1) passado de médio prazo; (1) futuro próximo</p>
<p><b>Matéria 8 - Título: Com mercados fechados, morador vai fazer compra em cidade vizinha no interior de SP</b></p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) decreto de lockdown 7 dias antes em São José do Rio Preto (apenas textual); (2ª) implemento de medidas restritivas em outras cidades na semana anterior (3 hiperlinks); (3ª) filas de carros em supermercados dois dias antes (apenas textual); (4ª) nova avaliação a ser considerada sobre medidas de lockdown no dia 31 (apenas textual).</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (4) medidas restritivas</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (4) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (3) textos; (3) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (2) passado de médio prazo; (1) passado recente; (1) futuro de médio prazo</p>

<p>Matéria 9 - <b>Título:</b> Em meio a protestos na USP, Queiroga atribui mortes de Covid a sistema de saúde subfinanciado</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) balanço de dados sobre óbitos da pandemia no dia 24 (apenas textual); (2ª) carrossel fotográfico sobre a troca de ministros ao longo da pandemia; (3ª) menção a protestos no mesmo dia mais cedo.</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (1) balanço de dados sobre pandemia; (1) ações de autoridades políticas; (1) protestos</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (3) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (2) textos; (1) imagens</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado recente; (1) passado imediato; (1) passado de longo prazo e médio prazo</p>
<p>Matéria 10 - <b>Título:</b> PM de Minas abre ocorrência após receber denúncia sobre vacinação ilegal em BH; veja vídeos</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) divulgação do caso no dia anterior (hiperlink); (2ª) abertura de inquérito pela PF (hiperlink)</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (2) vacinação</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (2) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (2) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (2) passado recente</p>
<p>Matéria 11 - <b>Título:</b> Justiça Federal derruba obrigatoriedade de doação ao SUS de vacinas compradas por entidades privadas</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) carrossel fotográfico com datas de aprovação das vacinas no Brasil</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (1) vacinação</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (1) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) imagens</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado de médio prazo</p>
<p>Matéria 12 - <b>Título:</b> Terra do Rei do Gado, Andradina fará leilão de carros de luxo da prefeitura para investir em Covid-19</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> Não se aplicam</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b></p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b></p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b></p>

<p><b>Temporalidades:</b></p>
<p>Matéria 13 - <b>Título:</b> Um dia após reunião de pacificação, Bolsonaro volta a criticar prefeitos e governadores</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) menção a reunião no dia anterior (hiperlink para matéria de 24/03); (2ª) carrossel fotográfico do pronunciamento do presidente no dia 23</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (2) atuação política sobre a pandemia</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (2) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) hiperlinks; (1) imagens</p> <p><b>Temporalidades:</b> (2) passado recente</p>
<p>Matéria 14 - <b>Título:</b> Mesmo com colapso, SP não abre leitos em hospital entregue antes da eleição</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) inauguração do hospital de Santo Amaro em novembro de 2020 (hiperlink para matéria de novembro); (2ª) menção à reunião decorrida em 17 de março (apenas textual)</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (2) situação do sistema de saúde</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (2) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) textos; (1) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (2) passado de médio prazo</p>
<p>Matéria 15 - <b>Título:</b> Hospitais privados só têm remédios para tratamento da Covid por 3 a 4 dias, dizem associações</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) alertas nos últimos dias sobre o estoque de medicamentos (hiperlink para matéria de 18/03); (2ª) atuação dos médicos nos últimos dias mediante a situação (hiperlink para matéria de 20/03); (3ª) medidas da Anvisa para contornar a situação (hiperlink para matéria de 22/03)</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (3) situação do sistema de saúde</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (3) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (3) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (3) passado de médio prazo</p>
<p>Matéria 16 - <b>Título:</b> Nova entrega de vacinas contra a Covid ao Brasil pelo consórcio Covax vai atrasar</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) remessa de vacinas entregue no domingo 21/03 (hiperlink); (2ª) previsão da entrega de doses pela Covax até dezembro de 2021 (apenas textual)</p>

<p><b>Temáticas abordadas:</b> (2) vacinação</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (2) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) textos; (1) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado de médio prazo; (1) futuro previsível.</p>
<p>Matéria 17 - <b>Título:</b> Médicos de SP pedem ajuda de influenciadores para conscientizar sobre gravidade da pandemia</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) menção a marca de letalidade da COVID na mesma semana (hiperlink para matéria do dia anterior)</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (1) balanço de dados da pandemia</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (1) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado recente</p>
<p>Matéria 18 - <b>Título:</b> 'Não podemos tolerar que se descumpra o Plano Nacional de Imunização', diz Pacheco, sobre caso dos empresários mineiros</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) menção a revelação do caso de vacinação irregular (hiperlink para matéria do dia anterior); (2ª) menção à marca de letalidade da COVID-19 alcançada na mesma semana (apenas textual)</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (2) vacinação</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (2) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) textos; (1) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (2) passado recente</p>
<p>Matéria 19 - <b>Título:</b> Dez dias após início da fase emergencial em SP, hospitais seguem lotados e trânsito aumenta</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) comparativo das médias de trânsito em SP em 25/03, 17/03 e 10/03 (apenas textual); (2ª) comparativo da circulação de veículos no dia 24 com o dia 17/03 (apenas textual); (3ª) comparativo do fluxo de pessoas no transporte público nos dias 24, 17 e 10/03; (4ª) letalidade da COVID-19 alcançada na semana (hiperlink para matéria do dia anterior); (5ª) comparativo das taxas de isolamento no dia 24 e 17/03; (6ª) taxas acima de 50% de isolamento nos dias 21 e 14 (apenas textual)</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (5) medidas restritivas; (1) balanço de dados da pandemia</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (4) analogia; (2) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (5) textos; (1) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (5) passado de médio prazo; (1) passado recente</p>

Matéria 20 - **Título:** Brasil bate recorde de casos de Covid-19 e registra mais de 97 mil em 24h, além de 2.639 mortes

**Incorporações da memória:** (1ª) menção ao recorde anterior de novos casos em 17/03 (apenas textual); (2ª) menção a problemas acontecidos no registro de casos durante a semana (apenas textual); (3ª) mudança no sistema de notificação do Ministério da Saúde (2 hiperlinks para matérias do dia anterior; (4ª) interrupção do crescimento da média móvel no dia anterior (apenas textual); (5ª) total de doses aplicadas desde o início da campanha de vacinação; (6ª) doses aplicadas nas últimas 24 horas (apenas textual)

**Temáticas abordadas:** (4) balanço de dados da pandemia; (2) vacinação

**Motivações para o acionamento:** (1) analogia; (5) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (5) textos; (2) hiperlinks

**Temporalidades:** (3) passado recente; (3) passado de médio prazo

Matéria 21 - **Título:** 'É muita revolta, tanta gente precisando', diz moradora que registrou vacinação às escondidas em BH

**Incorporações da memória:** (1ª) decisão da justiça federal sobre a doação de vacinas (hiperlink para matéria do mesmo dia); (2ª) menção à abertura do inquérito para investigação do caso (hiperlink para matéria do mesmo dia); (3ª) abertura de investigação pela PM (hiperlink para matéria do mesmo dia)

**Temáticas abordadas:** (3) vacinação

**Motivações para o acionamento:** (3) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (3) hiperlinks

**Temporalidades:** (3) passado recente

Matéria 22 - **Título:** Paciente entra na fila do transplante de fígado por usar drogas do 'tratamento precoce' contra Covid

**Incorporações da memória:** (1ª) carrossel fotográfico com dados da COVID-19 em SP em dezembro de 2020; (2ª) declaração da EMA sobre ineficácia de da hidroxiclороquina em 22/03 (apenas textual); (3ª) pedido da Associação Médica Brasileira referente ao banimento do kit Covid em 23/10

**Temáticas abordadas:** (1) balanço de dados da pandemia; (2) tratamentos ineficazes

**Motivações para o acionamento:** (3) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (2) textos; (1) imagens

**Temporalidades:** (2) passado de médio prazo; (1) passado recente

Matéria 23 - **Título:**

**Incorporações da memória:** (1ª) previsão do pedido de testes da vacina do Butantan; (2ª) menção a marca de letalidade atingida pela pandemia na mesma semana; (3ª) testes da Butantanvac ainda em 03/2020 (hiperlink para coluna de março de 2020); (4ª) previsão de fabricação nacional das vacinas para o segundo semestre; (5ª) atualização dos índices de vacinação no Brasil; (6ª) anúncio de Dória sobre compra de vacinas em outubro de 2020 e proibição imposta pelo presidente (hiperlink para matéria de janeiro); (7ª) anúncio do programa próprio de vacinação pelo governo de SP em dezembro (apenas textual); (8ª) demissão de ministro da Saúde (hiperlink para matéria da posse do novo ministro em 23/05); (9ª) pronunciamento do presidente na noite de 23/03 (hiperlink para matéria daquela noite)

**Temáticas abordadas:** (5) vacinação; (1) balanço de dados da pandemia; (3) ações de líderes políticos

**Motivações para o acionamento:** (9) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (5) textos; (4) hiperlinks

**Temporalidades:** (2) passado de médio prazo (3) passado recente; (2) passado de longo prazo; (1) futuro próximo; (1) futuro de médio prazo

#### Quinto dia de análise do jornal F. de São Paulo em 02/04/2021

Matéria 1 - **Título:** Reino Unido relata 30 casos de trombose e endossa vacina de Oxford

**Incorporações da memória:** (1ª) carrossel fotográfico de Boris Johnson em referência a vacina; (2ª) cancelamento de doses de vacina na Holanda horas antes (apenas textual); (3ª) carrossel fotográfico de famosos se vacinando desde dezembro de 2020; (4ª) menção ao registro de reações adversas registradas no primeiro mês de vacinação no Brasil (hiperlink para matéria de 16/03); (5ª) comparativo das taxas de eficácia da AstraZeneca divulgadas em novembro de 2020 e março de 2021 (6 hiperlinks para matérias); (6ª) suspensão da vacina em fevereiro de 2021 e aprovação em março (2 hiperlinks); (7ª) dados da autorização da vacina em alguns países entre 12/2020 e 01/2021 (4 hiperlinks); (8ª) nova previsão da entrega de remessas no Brasil no primeiro semestre e no final do ano (hiperlink para matéria de março)

**Temáticas abordadas:** (8) vacinação

**Motivações para o acionamento:** (7) contexto; (1) analogia

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (1) textos; (14) hiperlinks; (2) imagens

**Temporalidades:** (7) passado de médio prazo; (1) passado imediato

Matéria 2 - **Título:** Veja como estão os testes das vacinas contra Covid-19 em crianças e adolescentes

<p><b>Incorporações da memória:</b> não se aplicam</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> -</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> -</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> -</p> <p><b>Temporalidades:</b> -</p>
<p>Matéria 3 - <b>Título:</b> Governo e conselhos travam contratação de médicos com diploma estrangeiro na pandemia</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) reincorporação de médicos cubanos em 2020 (hiperlink para publicação na coluna de Pedro Mozón em 03/2020); (2ª) lançamento de edital para programas Mais Médicos em Março de 2021 (apenas textual); (3ª) comparativo do quadro de médicos no programa em 2017 e em 2021 (apenas textual); (4ª) tentativa do Consórcio Nordeste em 2020 para revalidar diplomas de médicos formados no exterior (apenas textual)</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (4) situação do sistema de saúde</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (3) contexto; (1) analogia</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (3) textos; (1) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado de médio prazo; (3) passado de longo prazo</p>
<p>Matéria 4 - <b>Título:</b> Anvisa recebe pedido de uso emergencial de remédios contra a Covid-19</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) aprovação da Anvisa ao remédio para COVID-19 Remdemvesir em 12/03 (hiperlink para matéria do dia);</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (1) tratamentos da COVID-19</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (1) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) hiperlink</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado de médio prazo</p>
<p>Matéria 5 - <b>Título:</b> Com falta de profissionais e lotadas, UPAs de SP viram hospitais improvisados</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) ocupação de leitos de UTI na quarta 31/03 (apenas textual); (2ª) menção a transferência urgente de paciente no dia 20/03 por falta de oxigênio (hiperlink para matéria de 20/03); (3ª) ocorrido semelhante ao anterior no dia 22/03 (hiperlink para matéria do São Paulo Agora); (4ª) falta de repasses para leitos de UTI pelo Ministério da Saúde (hiperlink para matéria de 12/03)</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (4) situação do sistema de saúde</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (4) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (3) hiperlinks; (1) textos</p>

<p><b>Temporalidades:</b> (1) passado recente; (3) passado de médio prazo</p>
<p>Matéria 6 - <b>Título:</b> Refinaria ganha aval da Justiça para importar 6.600 doses de vacina contra a Covid</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) menção a lei sobre doação de vacinas compradas pela iniciativa privada (hiperlink para matéria do início de março); (2ª) menção à derrubada dessa lei (hiperlink para matéria de 25/03); (3ª) carrossel fotográfico com datas da aprovação das vacinas no Brasil; (4ª) menção a caso de vacinação clandestina no mês anterior e desdobramentos da investigação (hiperlink para matéria do dia 01/04)</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (4) vacinação</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (4) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (3) hiperlinks; (1) imagens</p> <p><b>Temporalidades:</b> (3) passado de médio prazo; (1) passado recente</p>
<p>Matéria 7 - <b>Título:</b> Brasil registra 2.807 mortes por Covid em 24 h e tem segundo dia de média móvel acima de 3.000</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) registro de mortes e casos nas últimas 24h; (2ª) contagem de dias com média móvel acima de 3000 (2 dias); (3ª) comparação com o recorde (decorrido no dia anterior); (4ª) contagem de dias de média móvel acima de 1000 e 2000 casos; (5ª) comparativo do número de óbitos em relação ao total do dia 01 de fevereiro; (6ª) total de vacinas aplicadas desde o início do programa; (7ª) vacinação nas últimas 24h</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (5) balanço de dados da pandemia; (2) vacinação</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (4) contexto; (3) analogia</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (7) textos</p> <p><b>Temporalidades:</b> (4) passado recente; (3) passado de médio prazo</p>
<p>Matéria 8 - <b>Título:</b> Comandante-geral da PM é exonerado no DF por furar fila da vacina contra Covid</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) previsão de início da vacinação de oficiais das forças armadas no dia 05</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (1) vacinação</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (1) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) textos</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) futuro de médio prazo</p>
<p>Matéria 9 - <b>Título:</b> Antecipação de feriados não aumenta isolamento social em São Paulo</p>

**Incorporações da memória:** (1ª) comparação das médias de isolamento em SP na semana em questão e a semana anterior; (2ª) comparativo das taxas de tráfego com a semana anterior; (3ª) comparativo das taxas de uso do transporte coletivo com a semana anterior (hiperlink para matéria do dia 30 de março); (4ª) comparativo da ocupação de leitos de UTI com a semana anterior; (5ª) marco de número de casos atingidos pela pandemia em SP

**Temáticas abordadas:** (3) medidas restritivas; (1) situação do sistema de saúde; (1) balanço de dados da pandemia

**Motivações para o acionamento:** (4) analogia; (1) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (4) textos; (1) hiperlink

**Temporalidades:** (4) passado de médio prazo; (1) passado imediato

Matéria 10 - **Título:**

**Incorporações da memória:** (1ª) comparativo das taxas de transferência com junho de 2020; (2ª) comparação dos pedidos de transferência as taxas do início de março; (3ª) carrossel fotográfico com acontecimentos de janeiro a março de 2021; (4ª) taxa de ocupação de leitos da UTI no dia anterior; (5ª) menção a reportagem da TV Globo sobre número de vítimas da pandemia que esperavam leitos em UTI em SP; (6ª) menção a medidas de ampliação de leitos de UTI em março; (7ª) comparativo de leitos com o número de antes da pandemia; (8ª) informe de regulações de casos desde 2020

**Temáticas abordadas:** (8) situação do sistema de saúde;

**Motivações para o acionamento:** (3) analogia; (5) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (7) textos; (1) imagens

**Temporalidades:** (2) passado recente; (4) passado de médio prazo; (2) passado de longo prazo

**Apêndice II: Catálogo do *corpus* de análise do jornal *O Globo***

<b>Primeiro dia de análise: Matérias do jornal O Globo em 01/03/2021</b>
<p>Matéria 1 - <b>Título:</b> Reino Unido inicia pente-fino para localizar infectado com variante brasileira do coronavírus *matéria de agências de notícias*</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) visita de ministro britânico a rádios na mesma manhã; (2ª) início da aplicação da quarentena em 15/02;</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (2) medidas resritivas</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (2) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (2) textos</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado de médio prazo; (1) passado imediato</p>
<p>Matéria 2 - <b>Título:</b> Mourão: 'Única saída é vacinar todo mundo, o resto é paliativo'</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) declaração do presidente no dia anterior (hiperlink)</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (1) atuação de autoridades políticas</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (1) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (1) hiperlink</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado recente</p>

Matéria 3 - **Título:** Ocupação de UTIs Covid supera 80% em mais da metade dos estados brasileiros

**Incorporações da memória:** (1ª) recorde de mortes do dia anterior com comparação de média móvel (hiperlink abaixo); (2ª) decisão de ministra do STF sobre custeamento de leitos (hiperlink logo abaixo); (3ª) comparativo do número de leitos em dezembro, janeiro e fevereiro; (4ª) declaração do presidente sobre falta de vagas no dia anterior; (5ª) notificação de óbitos no dia anterior; (6ª) infográfico com total de mortes por Covid-19 dia a dia desde 01 de março de 2020; (7ª) fila de espera por leitos em diversos estados no dia anterior; (8ª) a mesma situação no Ceará no dia anterior; (9ª) ampliação – a ser determinado - do lockdown que acontecerá na Bahia; (10ª) suspensão de atividades no Paraná desde o sábado 27/02; (11ª) suspensão de aulas no RN a partir daquele dia; (12ª) pacientes de outros estados atendidos no MA em fevereiro; (13ª) mudanças no *lockdown* no sábado no DF

**Temáticas abordadas:** (3) balanço de dados da pandemia; (4) situação do sistema de saúde; (4) medidas restritivas; (2) atuação de autoridades políticas

**Motivações para o acionamento:** (3) contexto; (10) analogia

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (10) textos; (2) hiperlinks; (1) infográficos

**Temporalidades:** (1) passado de longo prazo; (3) passado de médio prazo; (7) passado recente; (1) passado imediato; (1) futuro imediato

Matéria 4 - **Título:** Depois de anunciar 'finalzinho' da pandemia em dezembro, Bolsonaro diz que não errou nenhuma previsão sobre Covid

**Incorporações da memória:** (1ª) declaração do presidente em 22/03/2020 (hiperlink); (2ª) acontecimento que desmente a declaração anterior em 08/04 (hiperlink); (3ª) declaração do presidente em abril de 2020 sobre o fim da pandemia (hiperlink); (4ª) total de óbitos naquele período; (5ª) declaração do presidente em setembro de 2020 (hiperlink); (6ª) declaração do presidente em dezembro de 2020 (hiperlink)

**Temáticas abordadas:** (5) atuação de autoridades políticas; (1) balanço de dados da pandemia

**Motivações para o acionamento:** (6) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (1) textos; (5) hiperlinks

**Temporalidades:** (5) passado de longo prazo; (1) passado de médio prazo

Matéria 5 - **Título:** Hidroxicloroquina não deve ser usada como prevenção ou tratamento contra a Covid, indica OMS

**Incorporações da memória:** (1ª) apoio do presidente americano em março do ano anterior ao medicamento; (2ª) apoio de Bolsonaro ao medicamento

**Temáticas abordadas:** (2) atuação de autoridades políticas

**Motivações para o acionamento:** (2) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (2) textos;

**Temporalidades:** (2) passado de longo prazo

Matéria 6 - **Título:** Vacina contra a Covid-19 da Pfizer pode ser menos eficaz em pessoas com obesidade, sugere estudo

**Incorporações da memória:** Não se aplicam

**Temáticas abordadas:** -

**Motivações para o acionamento:** -

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** -

**Temporalidades:** -

Matéria 7 - **Título:** Governo de SP pede que STF obrigue Ministério da Saúde a entregar agulhas e seringas para vacinação contra Covid-19

**Incorporações da memória:** (1ª) definição do STF sobre o custeio de leitos pelo Ministério da Saúde no dia anterior; (2ª) cobrança por insumos pelo governo de SP em fevereiro; (3ª) críticas de governadores em relação a...; (4ª) ...publicação de Bolsonaro no dia anterior; (5ª) liberação de igrejas de medidas restritivas no mesmo dia

**Temáticas abordadas:** (4) atuação de autoridades políticas; (1) medidas restritivas

**Motivações para o acionamento:** (5) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (4) textos

**Temporalidades:** (1) passado de médio prazo; (2) passado recente; (2) passado imediato

Matéria 8 - **Título:** Variante de Manaus da Covid-19 é até 2,2 vezes mais infecciosa que a comum, indica simulação

**Incorporações da memória:** (1ª) referência a pesquisa anterior da Fiocruz (hiperlink para notícia de 27/02); (2ª) referência a pesquisa de setembro de 2020 sobre alto índice de infecções em Manaus (hiperlink)

**Temáticas abordadas:** (2) Pesquisas científicas sobre o coronavírus

**Motivações para o acionamento:** (2) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (2) hiperlinks

**Temporalidades:** (1) passado de longo prazo; (1) passado recente

Matéria 9 - **Título:** Vacinas do Covax contra a Covid-19 começam a ser distribuídas na África

**Incorporações da memória:** (1ª) recebimento de doses de vacina AstraZeneca na Costa do Marfim na sexta; (2ª) expectativa do recebimento de vacinas pelo Ministério da Saúde em março; (3ª) chegada de vacinas do consórcio Covax em Gana em 24/02 (hiperlink); (4ª) secretário-geral da Costa do Marfim se vacina em 01/03 (fotografia da Reuters); (5ª) presidente de Gana se torna primeira pessoa vacinada pelo consórcio Covax em 01/03.

**Temáticas abordadas:** (5) vacinação

**Motivações para o acionamento:** (5) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (1) hiperlink; (3) textos; (1) imagens

**Temporalidades:** (2) passado de médio prazo; (2) passado imediato; (1) futuro de médio prazo

### Segundo dia de análise: Notícias do jornal O Globo em 09/03/2021

Matéria 1 - **Título:** 'Não vi grandes líderes aparecerem publicamente sem máscara', diz presidente do Conselho do Albert Einstein

**Incorporações da memória:** não se aplicam (porém com muitos links para matérias da pandemia)

**Temáticas abordadas:** -

**Motivações para o acionamento:** -

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** -

**Temporalidades:** -

**Matéria 2 - Título:**

**Incorporações da memória:** (1ª) carrossel fotográfico “1 ano de pandemia ao redor do mundo”; (2ª) contabilização de vacinados nos EUA lançado em 07/03;

**Temáticas abordadas:** (1) cotidiano da pandemia; (1) vacinação

**Motivações para o acionamento:** (2) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (1) textos; (1) imagens

**Temporalidades:** (1) passado de longo prazo; (1) passado recente

**Matéria 3 - Título:** Anvisa e Fiocruz se reúnem para discutir registro definitivo de vacina

**Incorporações da memória:** (1ª) menção ao pedido da Fiocruz em 29/01/2021 sobre registro definitivo da vacina Oxford-AstraZeneca (hiperlink); (2ª) aprovação de vacinas no Brasil em 17/01 (hiperlink); (3ª) atraso na produção de vacinas por falhas técnicas (hiperlink para matéria de 08/03);

**Temáticas abordadas:** (3) vacinação

**Motivações para o acionamento:** (3) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (3) hiperlinks

**Temporalidades:** (3) passado de médio prazo

**Matéria 4 - Título:** Presidentes da Câmara e do Senado cobram de Pazuello explicações sobre cronograma de vacinação

**Incorporações da memória:** (1ª) menção a cronograma vacinal lançado em 06/03 (hiperlink); (2ª) envio de carta à China por Lira no mesmo dia;

**Temáticas abordadas:** (1) vacinação; (1) atuação de autoridades políticas

**Motivações para o acionamento:** (2) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (1) textos; (1) hiperlinks

**Temporalidades:** (1) passado de médio prazo; (1) passado imediato

**Matéria 5 - Título:** Após diagnosticar 15 bebês com Covid, maternidade em Maceió proíbe visitas de mães

**Incorporações da memória:** (1ª) previsão de adequação de unidade hospitalar até 23/03 (?)

**Temáticas abordadas:** (1) situação do sistema de saúde

**Motivações para o acionamento:** (1) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (1) textos

**Temporalidades:** (1) futuro de médio prazo

Matéria 6 - **Título:** Supermercados gaúchos fecham corredores e cobrem prateleiras após decreto que proíbe venda de produtos não essenciais

**Incorporações da memória:** (1ª) início de novas medidas restritivas no RS em 07/03; (2ª) demarcação de um ano desde o primeiro caso de Covid-19 no RS; (3ª) destaque para maior média móvel de mortes no RS até aquele momento; (4ª) maior média móvel de casos atingida no sábado 06/03; (5ª) contagem de dias com lotação máxima nas UTIs (8 dias); (6ª) lista de espera para vagas na UTI em Porto Alegre no mesmo dia às 13h; (7ª) taxa de ocupação no RS até as 14h

**Temáticas abordadas:** (2) balanço de dados da pandemia; (3) situação do sistema de saúde; (1) marco temporal desde o primeiro caso; (1) medidas restritivas

**Motivações para o acionamento:** (6) contexto; (1) comemoração

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (7) textos

**Temporalidades:** (1) passado de longo prazo; (2) passado de médio prazo; (1) passado recente; (3) passado imediato

Matéria 7 - **Título:** Em Israel, Ernesto Araújo é advertido após esquecer de colocar máscara

**Incorporações da memória:** (1ª) situação da vacinação em Israel em 26/02 (hiperlink); (2ª) declarações de Bolsonaro sobre a comitiva brasileiro a Israel nas últimas semanas (hiperlink); (3ª) mudança de discurso em vídeo publicado no sábado anterior

**Temáticas abordadas:** (3) vacinação

**Motivações para o acionamento:** (3) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (1) textos; (2) hiperlinks

**Temporalidades:** (

Matéria 8 - **Título:** Lewandowski dá 5 dias para Bolsonaro se manifestar em ação que pede repasse para estados comprarem vacina

**Incorporações da memória:** (1ª) autoria do pedido da ação em 2 de março; (2ª) carrossel fotográfico da vacinação

**Temáticas abordadas:** (1) atuação de autoridades políticas; (1) vacinação

**Motivações para o acionamento:** (2) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (1) textos; (1) imagens

**Temporalidades:** (2) passado de médio prazo

Matéria 9 - **Título:** OAB anuncia pedido de investigação contra Bolsonaro e Pazuello por atuação na pandemia

**Incorporações da memória:** não se aplicam

**Temáticas abordadas:** -

**Motivações para o acionamento:** -

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** -

**Temporalidades:** -

Matéria 10 - **Título:** Número de leitos de UTI para Covid-19 financiados pelo Ministério da Saúde tem queda de 71% entre picos da pandemia

**Incorporações da memória:** (1ª) comparativo entre número de leitos financiados pelo Ministério da Saúde entre julho de 2020 e março de 2021; (2ª) menção aos 10 dias de recordes nas médias móveis de mortes no Brasil (hiperlink); (3ª) levantamento de 05 de março sobre fila de espera por leitos de UTI (hiperlink); (4ª) comparativo dos percentuais de leitos financiados pelo Ministério da Saúde entre dezembro e fevereiro; (5ª) menção ao término do decreto de calamidade pública em 31/12/2020; (6ª) projeção para financiamento nos meses seguintes; (7ª) portaria do início de março com liberação de verba;

**Temáticas abordadas:** (6) situação do sistema de saúde; (1) medidas restritivas

**Motivações para o acionamento:** (5) contexto; (2) analogia

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (5) textos; (2) hiperlinks

**Temporalidades:** (1) passado de longo prazo; (5) passado de médio prazo; (1) futuro de médio prazo;

Matéria 11 - **Título:** Vacina Sputnik V contra a Covid-19 será produzida na Itália

**Incorporações da memória:** (1ª) início do processo de homologação da Sputnik pela EMA na semana anterior (hiperlink); (2ª) menção à análise sobre compra da Sputnik para aplicação no Brasil (hiperlink para matéria da semana anterior)

**Temáticas abordadas:** (2) vacinação

**Motivações para o acionamento:** (2) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (2) hiperlinks

**Temporalidades:** (2) passado de médio prazo

<p>Matéria 12 - <b>Título:</b> Com 1.954 mortes, Brasil bate novo recorde de óbitos por Covid-19</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) maior média móvel de mortes em por onze dias consecutivos; (2ª) comparação da média móvel do dia com a de 2 semanas antes; (3ª) comparativo com os dez dias com maior número de óbitos em toda a pandemia; (4ª) crescimento de casos nas últimas 24 horas; (5ª) comparativo da média de casos com a de duas semanas antes; (6ª) cobrança sobre o cronograma de vacinação por parte de autoridades políticas no mesmo dia (hiperlink para notícia de horas antes)</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (5) balanço de dados da pandemia; (1) vacinação</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (3) contexto; (3) analogias</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> (5) textos; (1) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado de longo prazo; (3) passado de médio prazo; (1) passado recente; (1) passado imediato</p>
<p>Matéria 13 - <b>Título:</b></p> <p><b>Incorporações da memória:</b> não se aplicam</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> -</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> -</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais:</b> -</p> <p><b>Temporalidades:</b> -</p>
<p><b>Terceiro dia de análise: Notícias do jornal O Globo em 17/03/2021</b></p>
<p>Matéria 1 - <b>Título:</b> Brasil é alerta de que a Covid-19 requer atenção contínua das autoridades, diz OPAS</p> <p><b>Incorporações da memória:</b> (1ª) menção a novo recorde de mortes no dia anterior (hiperlink);</p> <p><b>Temáticas abordadas:</b> (1) situação da pandemia</p> <p><b>Motivações para o acionamento:</b> (1) contexto</p> <p><b>Ocorrência de recursos hipertextuais</b> (1) hiperlinks</p> <p><b>Temporalidades:</b> (1) passado recente</p>

Matéria 2 - **Título:** Após prometer 'medidas adicionais', Doria decide esperar efeitos de fase emergencial contra Covid-19

**Incorporações da memória:** (1ª) carrossel fotográfico com cenas da pandemia; (2ª) fotografia da cerimônia de início da vacinação em SP; (3ª) menção ao recorde da letalidade nas últimas 24h; (4ª) menção à media de isolamento nos últimos dias; (5ª) cerimônia de entrega de vacinas naquela manhã; (6ª) previsão de entregas até agosto

**Temáticas abordadas:** (1) cotidiano da pandemia; (3) vacinação; (1) balanço de dados da pandemia; (1) medidas restritivas

**Motivações para o acionamento:** (6) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** - (4) textos; (2) imagens

**Temporalidades:** (3) passado de médio prazo; (1) passado recente; (1) passado imediato; (1) futuro de médio prazo

Matéria 3 - **Título:** Senado aprova prisão de até 3 anos para quem furar fila na vacinação contra a Covid-19

**Incorporações da memória:** (1ª) menção a irregularidades nas filas de vacinação; (2ª) menção a marca de óbitos no dia anterior como pior da pandemia até então (hiperlink); (3ª) interrupção da vacinação na capital na última sexta (fotografia)

**Temáticas abordadas:** (2) vacinação; (1) balanço de dados da pandemia

**Motivações para o acionamento:** (3) contextos

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (1) textos; (1) hiperlinks; (1) imagens

**Temporalidades:** (2) passado de médio prazo; (1) passado recente

Matéria 4 - **Título:** Cinco grandes enigmas do coronavírus ainda não resolvidos

**Incorporações da memória:** (1ª) menção a missão da OMS em fevereiro; (2ª) carrossel fotográfico de cenas a pandemia em um ano; (3ª) menção a variantes

**Temáticas abordadas:** - (2) pesquisas sobre a Covid; (1) cotidiano

**Motivações para o acionamento:** (3) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (2) textos; (1) imagens

**Temporalidades:** - (2) passado de longo prazo; (1) passado de longo prazo

Matéria 5 - **Título:** Fiocruz aponta maior colapso sanitário e hospitalar da História do Brasil

**Incorporações da memória:** (1ª) carrossel fotográfico com cenas da pandemia

**Temáticas abordadas:** (1) cotidiano da pandemia

**Motivações para o acionamento:** (1) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (1) imagens

**Temporalidades:** - (1) passado de longo prazo

Matéria 6 - **Título:**

**Incorporações da memória:** (1ª) comunicado do ministério de Saúde francês sobre variante; (2ª) comparativo da média de casos com 20 de novembro; (3ª) comparativo dos números casos daquele dia com a terça anterior

**Temáticas abordadas:** (1) pesquisa sobre Covid; (2) balanço de dados da pandemia

**Motivações para o acionamento:** (1) contexto; (2) analogia

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (3) textos

**Temporalidades:** (2) passado de médio prazo; (1) passado recente

Matéria 7 - **Título:** Em novo recorde, Brasil ultrapassa pela primeira vez média de 2 mil mortes diárias em uma semana

**Incorporações da memória:** (1ª) contagem de dias com recorde da média móvel; (2ª) carrossel fotográfico sobre a passagem de Pazzuello no Ministério da Saúde; (3ª) comparativo da média móvel com o total de 14 dias antes; (4ª) atualização de dados sobre vacinação na quarta-feira; (5ª) alerta da OPAS ainda na quarta-feira

**Temáticas abordadas:** (2) balanço de dados da pandemia; (2) atuação de autoridades políticas; (1) vacinação

**Motivações para o acionamento:** (4) contexto; (1) analogia

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (4) textos; (1) imagens

**Temporalidades:** (1) passado de longo prazo; (2) passado de médio prazo; (2) passado imediato

Matéria 8 - **Título:** Em infográfico com imagens 3D, O GLOBO explica como funciona um lockdown

**Incorporações da memória:** (1ª) menção a recorde de casos registrado no dia anterior (hiperlink); (2ª) menção ao colapso do sistema de saúde (hiperlink); (3ª) referências a resultados divulgados sobre medidas de lockdown (hiperlink para matéria do dia anterior)

**Temáticas abordadas:** (1) balanço de dados da pandemia; (1) situação do sistema de saúde; (1) medidas restritivas

**Motivações para o acionamento:** (3) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (3) hiperlinks

**Temporalidades:** (3) passado recente

Matéria 9 - **Título:** Com novo boletim epidemiológico, Minas Gerais registra salto de mortes de 28 para 314 em 24 horas

**Incorporações da memória:** (1ª) comparativo do número de óbitos entre 17, 16 e 15/03 em MG; (2ª) total de óbitos por Covid-19 no Brasil no dia anterior (hiperlink); (3ª) início da quarentena no ES em dois dias; (4ª) número de mortes por Covid no ES no dia anterior; (5ª) fotografia: coletiva sobre anúncio de novas medidas restritivas no dia anterior

**Temáticas abordadas:** (3) balanço de dados da pandemia; (2) medidas restritivas

**Motivações para o acionamento:** (4) contexto; (1) analogia

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (3) textos; (1) hiperlinks; (1) imagens

**Temporalidades:** (4) passado recente; (1) futuro próximo

Matéria 10 - **Título:** Guedes diz que vacina está atrasada desde Mandetta; ex-ministro rebate: 'Desonesto'

**Incorporações da memória:** (1ª) saída do ministro da Saúde em abril de 2020; (2ª) nova substituição de ministros na mesma semana; (3ª) contato da Pfizer em janeiro sobre a compra de vacinas; (4ª) menção ao início da classificação enquanto da pandemia 11/03/2020; (5ª) menção a segunda onda da pandemia, ainda em 2020; (6ª) negociações sobre o auxílio emergencial ainda em fevereiro de 2021; (7ª) fotografia de reunião do presidente com ministros em 18/03/2020

**Temáticas abordadas:** (4) atuação de autoridades políticas; (1) vacinação; (2) balanço de dados a pandemia;

**Motivações para o acionamento:** (7) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (6) textos; (1) imagens

**Temporalidades:** (4) passado de longo prazo; (2) passado de médio prazo; (1) passado recente

Matéria 11 - **Título:** Pesquisadora da vacina de Oxford considera que suspensão do imunizante pode provocar grande impacto na saúde pública

**Incorporações da memória:** (1ª) hiperlink para matéria sobre suspensão das vacinas no dia anterior

**Temáticas abordadas:** (1) vacinação

**Motivações para o acionamento:** (1) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (1) hiperlink

**Temporalidades:** (1) passado recente

Matéria 12 - **Título:** Lockdown funciona, mas adoção sem apoio federal é desafio, dizem cientistas

**Incorporações da memória:** (1ª) carrossel fotográfico de ações do presidente sobre pandemia; (2ª) menção a medidas de *lockdown* adotadas em outras partes do mundo na primeira onda a pandemia; (3ª) número de óbitos da terça-feira, 16/03; (4ª) resultados do *lockdown* entre fevereiro e março em Araraquara; (5ª) Exemplo das medidas de *lockdown* também adotado 100 anos antes

**Temáticas abordadas:** (1) atuação de autoridades políticas; (3) medidas restritivas; (1) balanço de dados da pandemia

**Motivações para o acionamento:** (4) contexto; (1) analogia

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (4) textos; (1) imagens

**Temporalidades:** (1) passado distante. (2) passado de longo prazo; (1) passado de médio prazo; (1) passado recente

Matéria 13 - **Título:** Em 1º dia de lockdown, Ribeirão Preto tem ruas vazias; moradores relatam desespero em mercados na véspera

**Incorporações da memória:** (1ª) menção aos decretos de *lockdown* no dia anterior (hiperlink); (2ª) menção a longas filas em supermercados no dia anterior; (3ª) carrossel fotográfico com cenas da pandemia; (4ª) avaliação de medidas por outras cidades no mesmo dia (hiperlink) (17); (5ª) possibilidade de decreto de *lockdown* em outras cidades até dia 19/03

**Temáticas abordadas:** (4) medidas restritivas; (1) cotidiano da pandemia;

**Motivações para o acionamento:** (5) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (2) textos; (2) hiperlinks; (1) imagens

**Temporalidades:** (1) passado de longo prazo; (2) passado recente; (1) passado imediato; (1) futuro próximo

Matéria 14 - **Título:** Estoques de 'kit intubação' estão em níveis críticos e podem acabar em 20 dias em diversos estados

**Incorporações da memória:** (1ª) previsão de escassez de materiais hospitalares em 20 dias; (2ª) carrossel fotográfico esgotamento do sistema de saúde em Manaus; (3ª) informe ao Ministro da Saúde no dia anterior

**Temáticas abordadas:** (2) situação do sistema de saúde; (1) atuação de autoridades políticas

**Motivações para o acionamento:** (3) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (2) textos; (1) imagens

**Temporalidades:** (1) passado de médio prazo; (1) passado recente; (1) futuro de médio prazo

Matéria 15 - **Título:** Com Queiroga, governo avalia diretriz nacional para funcionamento de comércio e serviço na pandemia

**Incorporações da memória:** (1ª) menção a reunião do presidente na segunda sobre protocolos restritivos; (2ª) demissão do antigo ministro e mudança no discurso do governo federal semanas antes

**Temáticas abordadas:** (2) atuação de autoridades políticas

**Motivações para o acionamento:** (2) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (2) textos

**Temporalidades:** (1) passado de médio prazo; (1) passado recente

Matéria 16 - **Título:** Em tom diverso de Pazuello, Queiroga defende políticas de distanciamento social

**Incorporações da memória:** (1ª) anúncio da Fiocruz mais cedo; (2ª) previsão de entregas de vacinas até o fim do primeiro semestre

**Temáticas abordadas:** (2) vacinação

**Motivações para o acionamento:** (2) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (2) textos;

**Temporalidades:** (1) passado imediato; (1) futuro de médio prazo

Matéria 17 - **Título:** Estudo confirma eficácia da vacina de Oxford contra variante brasileira

**Incorporações da memória:** não se aplicam

**Temáticas abordadas:** -

**Motivações para o acionamento:** -

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** -

**Temporalidades:** -

**Quarto dia de análise: Notícias do jornal O Globo em 25/03/2021**

Matéria 1 - **Título:** Pfizer começa a testar sua vacina contra a Covid-19 em crianças com menos de 12 anos

**Incorporações da memória:** (1ª) aprovação definitiva da Pfizer pela Anvisa (hiperlink para matéria de 23/02); (2ª) anúncio da compra de vacinas pelo governo federal (hiperlink para matéria de 19/03); (3ª) anúncio da Sinovac sobre resultados de testes em crianças (hiperlink para matéria de 23/03); (4ª) anúncio de testes em crianças pela Universidade de Oxford (hiperlink para matéria de 13/02)

**Temáticas abordadas:** (4) vacinação

**Motivações para o acionamento:** (4) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (4) hiperlinks

**Temporalidades:** (4) passado de médio prazo

Matéria 2 - **Título:** Embora raros, há casos de recém-vacinados que pegam Covid-19; entenda

**Incorporações da memória:** não se aplicam

**Temáticas abordadas:** -

**Motivações para o acionamento:** -

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** -

**Temporalidades:** -

Matéria 3 - **Título:** 'Pô, ultrapassou o limite do bom senso', diz Mourão sobre número de mortos por Covid-19

**Incorporações da memória:** (1ª) menção a possibilidade de criação de comitê de combate a pandemia na mesma semana (hiperlink para matéria do dia anterior; (2ª) menção a marca de 300 mil mortes por Covid-19 no dia anterior

**Temáticas abordadas:** (1) atuação de autoridades políticas; (1) balanço de dados da pandemia

**Motivações para o acionamento:** (2) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (1) hiperlink; (1) textos

**Temporalidades:** (2) passado recente

Matéria 4 - **Título:** covid-19: pico de mortes diárias no brasil pode chegar 5 mil entre abril e maio, indica pesquisa da UFF

**Incorporações da memória:** (1ª) carrossel fotográfico; (2ª) hiperlink para infográficos O Globo sobre marca de 300 mil mortes por Covid-19; (3ª) projeção da pesquisa para abril e maio

**Temáticas abordadas:** (1) situação do sistema de saúde; (2) balanço de dados da pandemia

**Motivações para o acionamento:** (3) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (1) imagens; (1) hiperlink; (1) textos

**Temporalidades:** (1) passado de longo prazo; (1) passado recente; (1) futuro de médio prazo

Matéria 5 - **Título:** PF e MPF investigam se empresários do transporte foram vacinados ilegalmente contra Covid em MG

**Incorporações da memória:** não se aplicam

**Temáticas abordadas:** -

**Motivações para o acionamento:** -

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** -

**Temporalidades:** -

Matéria 6 - **Título:** Grupo de empresários comprou vacinas por conta própria e tomou escondido, diz revista

**Incorporações da memória:** (1ª) carrossel fotográfico sobre óbitos em decorrência da Covid; (2ª) aprovação de projeto de lei que autoriza compra de vacinas pela iniciativa privada

**Temáticas abordadas:** (1) balanço de dados da pandemia; (1) vacinação

**Motivações para o acionamento:** (2) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (1) imagens; (1) textos

**Temporalidades:** (1) passado de longo prazo; (1) passado de médio prazo

Matéria 7 - **Título:** Após questionamento dos EUA, AstraZeneca informa que eficácia de sua vacina é de 76%

**Incorporações da memória:** (1ª) crítica a vacina no começo da semana (hiperlink para matéria de 23/03); (2ª) estimativa de eficácia publicada na segunda-feira (hiperlink para matéria de 22/03); (3ª) menção aos resultados do primeiro ensaio clínico em dezembro de 2020; (4ª) menção a preferencia da AstraZeneca pelo governo brasileiro e a tratativa para importação de excedentes dos EUA (hiperlink para matéria de 20/03); (5ª) atraso na importação de doses da Índia (hiperlink para matéria de 21/03)

**Temáticas abordadas:** (5) vacinação

**Motivações para o acionamento:** (5) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (1) textos; (1) hiperlinks

**Temporalidades:** (5) passado de médio prazo

Matéria 8 - **Título:** Em primeira agenda pública, Ministro da Saúde é recebido com protesto na USP; veja

**Incorporações da memória:** não se aplicam

**Temáticas abordadas:** -

**Motivações para o acionamento:** -

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** -

**Temporalidades:** -

**Quinto dia de análise: Notícias do jornal O Globo em 02/04/2021**

Matéria 1 - **Título:** Brasil acumula 328.366 mortes por Covid-19 no segundo dia com média móvel acima de 3.000

**Incorporações da memória:** (1<sup>a</sup>) comparação com o número de mortes das duas semanas anteriores

**Temáticas abordadas:** (1) balanço de dados da pandemia

**Motivações para o acionamento:** (1) analogia

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (1) textos

**Temporalidades:** (1) passado de médio prazo

Matéria 2 - **Título:**

**Incorporações da memória:** (1<sup>a</sup>) carrossel fotográfico com vacinação de pessoas em ambientes não-hospitalares; (2<sup>a</sup>) definição de medidas sobre a vacinação pela comissão de saúde da Alemanha na quinta-feira; (3<sup>a</sup>) pedidos para compartilhamento de vacinas excedentes nas últimas semanas;

**Temáticas abordadas:** (3) vacinação

**Motivações para o acionamento:** (3) contexto

**Ocorrência de recursos hipertextuais:** (2) textos; (1) imagens

**Temporalidades:** (2) passado de médio prazo; (1) passado recente